



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – *CAMPUS DE CASCAVEL*  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO  
PROFISSIONAL

HENRY MARCELO VARNIER

**UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO DISCURSIVO *MEME*:**  
UMA PROPOSTA DIALÓGICA DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COM  
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CASCAVEL – PR

2021

HENRY MARCELO VARNIER

**UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO DISCURSIVO *MEME*:**  
UMA PROPOSTA DIALÓGICA DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COM  
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado Profissional, área de concentração em Teorias da Linguagem e Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Cascavel/PR.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Teresinha Baumgärtner

CASCADEL – PR

2021

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

VARNIER, HENRY MARCELO  
UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO DISCURSIVO MEME: UMA  
PROPOSTA DIALÓGICA DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COM SÉRIES  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / HENRY MARCELO VARNIER;  
orientadora CARMEN TERESINHA BAUMGARTNER. -- Cascavel, 2021.  
166 p.

Dissertação (Mestrado Profissional Campus de Cascavel) --  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,  
Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. GÊNERO DISCURSIVO MEME. 2. DIALOGISMO. 3. UNIDADE  
DIDÁTICA. 4. DESENVOLVIMENTO DA LEITURA. I. BAUMGARTNER,  
CARMEN TERESINHA, orient. II. Título.

HENRY MARCELO VARNIER

**UNIDADE DIDÁTICA COM O GÊNERO DISCURSIVO MEME:**  
UMA PROPOSTA DIALÓGICA DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA COM  
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta dissertação foi julgada adequada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Letras, Nível de Mestrado Profissional (Profletras), área de concentração em Linguagens e Letramentos, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr(a). Carmen Teresinha Baumgartner  
Orientador (Unioeste – Profletras/Cascavel)

---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr(a). Ana Paula Vieira e Souza  
1º Membro Efetivo (UFPA – Universidade Federal do Pará)

---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr(a). Greice Castela Torrentes  
2º Membro Efetivo (Unioeste – Profletras/Cascavel)

---

Prof<sup>(a)</sup>. Dr(a). Terezinha da Conceição Costa-Hübes  
3º Membro Efetivo (Unioeste – Profletras/Cascavel)

Cascavel, 10 de novembro de 2021.

A todas as pessoas que lutam pela  
educação nesse país.

## AGRADECIMENTOS

Pela importância enorme que representa a conclusão desse Mestrado, inicio agradecendo à representação máxima da nossa existência, Deus, por ter me garantido a vida e a saúde, elementos primordiais para se chegar até esse momento.

Gostaria de agradecer imensamente cada pessoa do meu núcleo familiar: meus pais por terem me presenteado com o dom da vida; minha esposa e filha por estarem sempre ao meu lado e me apoiado em cada momento dessa caminhada; meus irmãos, cunhados e sobrinhas por sempre me apoiarem durante a vida toda.

Na sequência, um agradecimento especial a minha orientadora, professora doutora Carmen Teresinha Baumgartner, pelos ensinamentos, pela lucidez, carinho, respeito e, principalmente, pela paciência em estar sempre à disposição para sanar minhas dúvidas e auxiliar em minhas dificuldades. Essa dissertação só foi possível pela sua valiosa contribuição!

Agradeço também, de maneira especial, às professoras doutoras Ana Paula Vieira e Souza, da UFPA, Greice Castela Torrentes, da UNIOESTE e Terezinha da Conceição Costa-Hübes, da UNIOESTE, pelas valorosas contribuições e sugestões apontadas nas bancas do exame de qualificação e na defesa da dissertação. Cada apontamento feito por vocês foi importantíssimo!

Gostaria de agradecer cada professor do Programa de Mestrado – PROFLETRAS – os quais sempre foram muito atenciosos, dedicados e solícitos às nossas dúvidas e, principalmente, extremamente competentes em seu ofício. Um orgulho ter participado de cada aula!

Um agradecimento todo especial aos meus colegas de turma: 2019 foi um ano muito especial em poder compartilhar conhecimentos, angústias e boas histórias com cada um de vocês. Considero que fiz amigos acima de tudo.

Por fim, agradeço cada pessoa que acreditou em mim e me apoiou de alguma forma nessa jornada árdua, porém gratificante: colegas de trabalho, amigos, parentes, alunos, etc. Um muito obrigado a todos!

No meio do caminho tinha uma pedra  
Tinha uma pedra no meio do caminho  
(...)

(Carlos Drummond de Andrade, 1928)

VARNIER, Henry Marcelo. **Unidade Didática com memes**: uma proposta dialógica de desenvolvimento da leitura com séries finais do ensino fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

## RESUMO

Nos últimos tempos, o que observamos em relação ao ato de leitura nas aulas de Língua Portuguesa foi uma alteração no interesse dos alunos: textos tradicionalmente trabalhados em sala, como os literários, jornalísticos, argumentativos, etc, foram substituídos no gosto dos adolescentes pelos gêneros discursivos multissemióticos híbridos, comuns nas redes sociais. O *meme* é um desses gêneros apreciados e compartilhados pelos alunos em seu dia-a-dia. Diante da acentuada exposição a textos desse gênero, definimos que o objetivo central de nossa pesquisa seria refletir sobre as potencialidades que a criação de uma Unidade Didática pode oferecer para a ampliação de uma leitura criteriosa e atenta de estudantes do 8º ano do Ensino fundamental (EF), a partir do trabalho com atividades que explorem textos/enunciados do gênero discursivo *meme*. Este trabalho apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: como elaborar uma Unidade Didática planejada com o gênero discursivo *meme* de modo a fomentar uma leitura criteriosa e atenta de estudantes do Ensino Fundamental? Os estudos sobre o dialogismo, que são os discursos gerados a partir de outros discursos já existentes nas relações dialógicas dos indivíduos e os gêneros do discurso, tipos de enunciados relativamente estáveis utilizados com certa padronização por estes, dão sustentação à nossa pesquisa e foram realizados por Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochinov (2004). Estes estudos são ampliados, nesta pesquisa, por explicadores, como Brait (2012, 2013), sobre a Teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e verbo-visualidade; Dionísio (2007), Rojo (2012) e Ferreiro (2013) sobre multimodalidade e Soares (1998), Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012) sobre os multiletramentos. Para a elaboração e reflexão das atividades de interpretação dos *memes* na Unidade Didática, utilizamos os modelos de questionários adaptados de Costa-Hübes (2017) sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois combina pesquisa com a prática de sala de aula, e interpretativista, uma vez que nos propomos a refletir sobre a questão da leitura e a buscar estratégias para ampliar os níveis de criticidade nos alunos. A caracterização do gênero *meme*, bem como a apresentação de vários enunciados do mesmo, além da elaboração das atividades da UD também são objetivos deste trabalho. Não nos propomos realizar a aplicação da UD em virtude das limitações impostas pela pandemia de Covid-19. Contudo, apresentamos reflexões conceituais sobre o tema, evidenciando possibilidades de atividades que possam proporcionar desenvolvimento e ampliação da criticidade dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Dialogismo; Desenvolvimento da leitura; Unidade Didática; *memes*.



VARNIER, Henry Marcelo. **Unidade Didática com memes**: uma proposta dialógica de desenvolvimento da leitura com séries finais do ensino fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) –Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

## ABSTRACT

In recent times, it is possible to observe a change related to the activity of Reading in Portuguese Language classes, regarding student interests: commonly addressed texts in the classroom, such as literary, journalistic and argumentative texts were replaced in teenagers' taste for hybrid multisemiotic discursive genres, common in social networks. The meme is one of the appreciated and shared genres by students in their daily lives. Given the marked exposure to texts of this genre, we defined that the central objective of our research would be to reflect on the potential that creation of a Didactic Unit can offer for the expansion of a careful and attentive reading of students of the 8th grade of elementary school (EF), from the work with activities that explore texts/utterances of *meme* discursive genre. This work presents the following question: how to develop a planned Didactic Unit with the *meme* discursive genre in order to encourage a careful and attentive reading of elementary school students? Dialogism studies, which are discourses generated from other discourses that already exist in the dialogic relationships of individuals and discourse genres, relatively stable types of utterances used with a certain standardization by them, support our research and were carried out by Bakhtin (2003) and Bakhtin/Volochinov (2004). These studies are expanded, in this research, by explainers, such as Brait (2012, 2013), on the Theory of Dialogic Discourse Analysis (ADD) and verb-visibility; Dionisio (2007), Rojo (2012) and Ferreiro (2013) on multimodality and Soares (1998), Rojo (2009) and Rojo and Moura (2012) on multiliteracies. For the elaboration and reflection of the meme interpretation activities in Didactic Unit, we used adapted questionnaire models from Costa-Hübes (2017) on the extraverbal and verbal-visual dimensions of the discursive genres. Methodologically, it is a qualitative research, since it combines research with classroom practice, as well as interpretive, since we aimed to reflect on the issue of reading and to seek strategies to increase the levels of criticality in students. The characterization of the meme genre, as well as the presentation of several utterances related to that, in addition to the elaboration of the Didactic Unit (UD) activities are also objectives of this work. We didn't intend to apply UD due to the limitations imposed by the Covid-19 pandemic. However, we presented conceptual reflections on the subject, highlighting possibilities for activities that can provide development and expansion of criticality on final grades of elementary school students.

**Keywords:** Dialogism; Reading development; Didactic Unit; memes.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Identificação dos respondentes .....	68
<b>Tabela 2</b> – Tempo de conexão .....	69
<b>Tabela 3</b> – Rede Social.....	69
<b>Tabela 4</b> - Grupos de Whatsapp .....	70
<b>Tabela 5</b> - Compartilhamento de Conteúdos .....	71
<b>Tabela 6</b> - Meios de Divulgação.....	72
<b>Tabela 7</b> – Temáticas sociais.....	74

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Práticas individuais com a internet .....	67
<b>Quadro 2</b> - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 1º dia .....	77
<b>Quadro 3</b> - Síntese das ações - 1º dia.....	79
<b>Quadro 4</b> - Exploração da dimensão extraverbal do gênero discursivo meme .....	80
<b>Quadro 5</b> - Regras para a escolha do meme na internet.....	82
<b>Quadro 6</b> - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 2º dia .....	87
<b>Quadro 7</b> - Síntese das ações - 2º dia.....	88
<b>Quadro 8</b> - Elementos para análise da dimensão extraverbal (social) de gêneros do discurso.....	92
<b>Quadro 9</b> - Elementos para análise da dimensão verbo-visual de gêneros de discursos .....	92
<b>Quadro 10</b> - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 3º dia .....	107
<b>Quadro 11</b> - Síntese das ações - 3º dia.....	108
<b>Quadro 12</b> - Reportagem sobre meme racista .....	109
<b>Quadro 13</b> - Plano de trabalho Docente (PTD) – 4º Dia.....	116
<b>Quadro 14</b> - Síntese das ações - 4º dia.....	117
<b>Quadro 15</b> - Lei estadual sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula .....	118
<b>Quadro 16</b> - Item do Regimento Escolar sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula.....	119
<b>Quadro 17</b> - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 5º dia .....	130
<b>Quadro 18</b> - Síntese das ações - 5º dia.....	131
<b>Quadro 19</b> - Exploração da dimensão extraverbal dos gêneros discursivos reportagem e charge. ....	132
<b>Quadro 20</b> - Reportagem sobre memes (indenização).....	133
<b>Quadro 21</b> - Reportagem sobre corrupção (ranking de percepção) .....	134

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Meme sobre Tecnologia – (Albert Einstein) .....	35
<b>Figura 2</b> - Meme - Freira com cervejas – (sátira sobre o álcool em gel).....	49
<b>Figura 3</b> - Meme “Dr. Dolittle” .....	52
<b>Figura 4</b> - Meme – Ex-atleta preso (Ronaldinho Gaúcho) .....	54
<b>Figura 5</b> - Etapas de elaboração da UD .....	76
<b>Figura 6-</b> Meme sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente) .....	80
<b>Figura 7-</b> Meme sobre o meio ambiente (Tragédia de Brumadinho) .....	89
<b>Figura 8</b> - Meme sobre racismo (fome e miséria) .....	90
<b>Figura 9</b> - Meme sobre machismo (“presentes românticos”) .....	91
<b>Figura 10</b> - Meme sobre violência contra a mulher (Respeito) .....	103
<b>Figura 11</b> - Meme sobre racismo (“raiz e nutella”).....	109
<b>Figura 12</b> - Página da ferramenta Classroom, do Google, da série/ano em que se desenvolve a pesquisa.....	119
<b>Figura 13</b> - Meme sobre racismo – (Antes e Depois do estoque).....	120
<b>Figura 14</b> - Meme sobre racismo (“Igualdade”) .....	121
<b>Figura 15</b> - Meme sobre meio ambiente (Ave Marinha) .....	121
<b>Figura 16</b> - Meme sobre meio ambiente (“Pegadas”) .....	122
<b>Figura 17</b> - Meme sobre saúde (Pandemia - Cemitério).....	123
<b>Figura 18</b> - Meme sobre saúde (Monalisa) .....	123
<b>Figura 19</b> - Meme sobre violência contra a mulher (Visão Feminina).....	124
<b>Figura 20</b> - Meme sobre corrupção na política (Justiça).....	126
<b>Figura 21</b> - Meme sobre corrupção na política (“Velha Surda”).....	127
<b>Figura 22</b> - Meme sobre corrupção na política (Cena do filme O Sexto Sentido, de 1999) .....	132
<b>Figura 23</b> - Charge de Jota A (corrupção) Enunciado 2 .....	134

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>GÊNERO DISCURSIVO MEME – UMA ABORDAGEM TEÓRICA.....</b>	<b>22</b>
2.1	CONTRIBUIÇÕES DA CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM .....	22
1.1.1	- Dialogismo.....	25
2.1.2	Gêneros do discurso .....	27
2.1.3	Dimensão extraverbal e dimensão verbo-visual do gênero discursivo .....	29
2.2	GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS .....	32
2.2.1	Verbo-visualidade .....	33
2.2.2	Multimodalidade .....	34
2.2.3	Multiletramento.....	36
2.3	LEITURA COMO EIXO NORTEADOR PARA A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS/ENUNCIADOS DE GÊNEROS DISCURSIVOS .....	39
2.4	O MEME .....	47
2.4.1	Diálogo com pesquisas sobre memes .....	55
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>59</b>
3.1	PERSPECTIVA / ABORDAGEM TEÓRICA.....	59
3.2	TIPO DE PESQUISA E MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO .....	61
3.4	TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS .....	66
3.5	UNIDADE DIDÁTICA .....	76
3.5.1	Etapas da UD .....	76
3.5.2	Detalhamento e reflexões sobre a UD .....	77
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>140</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>143</b>
	<b>APÊNDICE (S).....</b>	<b>147</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No exercício da função de professor de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, um dos desafios com o qual nos deparamos na trajetória profissional diz respeito ao trabalho com a leitura no espaço escolar, visando encaminhamentos didáticos que possibilitem incentivá-la e ampliá-la, de modo que os estudantes se tornem leitores efetivos.

Sou professor<sup>1</sup> de Língua Portuguesa no estado do Paraná desde 1997, sendo que em 2005 assumi meu primeiro concurso e, em 2011, o segundo. Desde 1994 sou funcionário público estadual, tendo atuado por 3 anos como agente administrativo. Trabalho com Ensino Fundamental e Médio em duas escolas públicas estaduais em um município do Oeste do Paraná. Também fui coordenador da área de Língua Portuguesa na Secretaria Municipal de Educação do mesmo município. Exerci o cargo de diretor por 7 (sete) anos (2008 a 2015) em uma dessas duas escolas. Nesses contextos, a leitura é frequentemente colocada como um problema a ser enfrentado, haja vista a percepção de que os alunos leem pouco, ou de que não sabem interpretar o que leem.

Com a minha inserção no programa de mestrado do Profletras, a intenção de pesquisar sobre essa temática ganhou força, visto que as leituras e discussões realizadas no âmbito do Programa me auxiliaram na expansão da compreensão sobre leitura, gêneros discursivos<sup>2</sup> e ensino. Isso, acrescido da prática profissional que exerço, possibilitou-me buscar o entendimento sobre o ensino escolar de língua portuguesa, bem como estratégias visando resultados significativos no que concerne a leitura e interpretação.

A leitura, de modo genérico, é um processo de percepção do mundo que ocorre desde o nascimento, visto que o ser humano é um ser social e precisa entender o mundo a sua volta; e vai sendo aprimorada, gradativamente, com as experiências vividas fora da escola e com o acesso à escolarização.

Em nosso país, Freire (2005) foi precursor no entendimento de “leitura de mundo”, pela qual o indivíduo conhece e assimila o que acontece a sua volta: “a

---

<sup>1</sup> Utilizo a primeira pessoa do singular nessa auto apresentação.

<sup>2</sup>Na acepção de Bakhtin (2003), as formas de comunicação social produzidas nas interações humanas denominam-se de gêneros de discursos. Refletiremos sobre esse conceito no próximo capítulo.

leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2005, p. 11). As palavras do autor nos mostram a imbricação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra, e sua interdependência, visto que a primeira fornece os elementos necessários para o entendimento da segunda. Nesse sentido, ler é produzir sentidos no diálogo com as linguagens (escrita, imagética, sonora etc.) presentes na realidade, numa via de mão dupla entre a leitura de mundo e a leitura da palavra.

O ato de ler implica o acesso a textos de diferentes gêneros discursivos, nos quais podem estar presentes diferentes semioses<sup>3</sup>. O conhecimento sobre as mais variadas formas de manifestação humana é domínio necessário para a interação mediada pelas linguagens, em diferentes campos de atividade social.

Uma questão que observamos no trabalho pedagógico de leitura e interpretação em sala de aula, ao longo dos anos, diz respeito ao fato de que uma parcela considerável de estudantes não tem demonstrado interesse por determinados gêneros discursivos, preterindo estes em relação aos gêneros mais atuais que circulam nas redes sociais: obras literárias clássicas (contos, romances, crônicas, poesias, etc); artigos de opinião e textos argumentativos, são alguns exemplos de gêneros que encontram maior resistência por parte dos alunos na proposição de atividades e devidas interpretações.

Essas observações foram realizadas, principalmente, durante as aulas de leitura e na proposição dos trabalhos de interpretação e debates sobre temáticas apresentadas com esses gêneros discursivos.

Gostaríamos de salientar que não estamos propondo a exclusão desses tradicionais gêneros do currículo de leituras dos alunos. Pelo contrário, o que buscamos a partir do trabalho com gêneros multimodais atuais é o desenvolvimento do gosto pela leitura e conseqüentemente um maior interesse por qualquer gênero discursivo.

Defendemos a ideia de que uma forma de obter o engajamento dos estudantes em atividades escolares de leitura seria iniciando por aquilo que já leem para, a partir disso, ampliar não só os tipos de gêneros discursivos a serem

---

<sup>3</sup> Estamos entendendo “diferentes semioses” como diferentes linguagens (verbal, visual, espacial, sonora etc.)

abordados, mas também, e principalmente, o seu desenvolvimento em uma leitura mais criteriosa e atenta.

Como professor observo que o público adolescente com quem interajo, de uma forma geral, demonstra preferência por leituras de textos-enunciados de gêneros discursivos mais atuais, mais próximos ao seu dia a dia. Esse fenômeno pode ser decorrente da forte influência que os meios de comunicação e suas tecnologias exercem nos gostos dos jovens e adolescentes. A exploração maciça dos estímulos visuais e sonoros pelas mídias e suas tecnologias tende a moldar o comportamento e as preferências dessa faixa etária, caracterizando sua maneira de pensar e de agir. Logo, a escola não deve ficar alheia a essa tendência, sendo considerada, por diversos alunos, como algo ultrapassado e monótono, por não contemplar, nos seus cronogramas de ensino, a variedade de gêneros compartilhados nas mídias por essa geração.

Esse indicativo coloca para a escola o desafio de trazer para a sala de aula textos-enunciados de gêneros pelos quais os estudantes demonstram alguma proximidade em termos de uso, para, a partir disso, avançar para gêneros mais complexos, e que não estão cotidianamente em suas práticas sociais de linguagem. Diante disso, avalio ser necessário repensar as práticas de ensino de leitura, procurando estabelecer possibilidades de interações dialógicas que contemplem as novas tecnologias e seus gêneros discursivos.

O entendimento é de que no processo de evolução e desenvolvimento cognitivo do aluno, o trabalho com a diversidade de gêneros discursivos se faz necessário, desde os mais tradicionais (poesias, romances, artigos de opinião, editoriais, carta do leitor, etc) até os mais recentes, normalmente veiculados no espaço midiático. Portanto, é preciso dar espaço dentro dos programas de ensino para novos gêneros discursivos e trabalhá-los conjuntamente com aqueles considerados mais tradicionais. Nesse contexto, definimos<sup>4</sup> como tema de pesquisa a leitura do gênero discursivo *meme*, o qual detalhamos mais adiante.

Compreendemos que gostos e escolhas são manifestações individuais, que dependem das vivências, da visão de mundo e dos aspectos sociais e ideológicos do meio social em que os alunos estão inseridos. Se de um lado os adolescentes não demonstram interesse pela leitura que a escola lhes oferece, por outro,

---

<sup>4</sup> De ora em diante, voltamos ao emprego da primeira pessoa do plural.



observamos que muitos utilizam com frequência gêneros que circulam nas mídias sociais, mostrando interesse e familiaridade com essas variantes.

Fica evidente que se faz necessário, cada vez mais, avaliar se os gêneros discursivos selecionados e utilizados nas práticas escolares estão em consonância com a contextualização social dos alunos, pois, do contrário, as leituras propostas na escola podem não surtir os efeitos desejados, por estarem em descompasso com as práticas sociais de leitura que fazem em seu dia a dia.

No que tange ao desenvolvimento do aluno como indivíduo mais atento, mais criterioso e com mais conhecimentos sobre a complexidade da realidade circundante, apoiamo-nos em Lajolo (2000), que enfatiza que a leitura representa uma estratégia eficaz para esse propósito, a qual deve ser praticada nas escolas de diversas formas e métodos (textos impressos, virtuais, observações sensoriais, etc).

Nessa perspectiva, aos olhos dos alunos, a leitura deveria ser entendida como uma atividade atrativa e prazerosa, visto que amplia horizontes e possibilita maiores conhecimentos e descobertas. No entanto, pelos depoimentos dos próprios alunos em sala de aula, é considerada, em muitas vezes, como sendo algo “chato”, desmotivador e monótono.

A partir dessa constatação, acreditamos que a escola pode influenciar positiva ou negativamente no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura e pela busca do saber, dependendo do encaminhamento e das estratégias escolhidas para tal. Estratégias desmotivadoras ou ultrapassadas que objetivam a decodificação ou a averiguação de leitura, ou ainda a cobrança em forma de avaliação, até como fator punitivo, poderão gerar resultados inversos.

Compartilhamos do entendimento de que nós, professores, temos um importante papel no ensino da leitura. Martins (1986) enfatiza que o professor deve ser o mediador entre o que a escola deve oferecer ao aluno para que este se desenvolva como leitor e o que ele precisa aprender para que realmente se desenvolva.

Sendo professor da Educação Básica, pudemos constatar, por meio de observações empíricas feitas em sala de aula, como também pelo resultado de enquête realizada com os alunos (Quadro 1 – Práticas individuais com a internet - Seção 3.4, p. 67) que um gênero discursivo vem atraindo a atenção e o gosto dos adolescentes e jovens do Ensino Fundamental, o *meme*. O Dicio - Dicionário Online

de Português<sup>5</sup> diz que o *meme* representa “imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por grande número de pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa.” Portanto, o *meme* consiste em um gênero discursivo multimodal/híbrido da atualidade, que circula na esfera midiática e possui enunciados humorísticos, críticos ou satíricos.

Temos a impressão de que o contato com esse gênero virtual atingiu proporções de “epidemia” no universo midiático/tecnológico, transformando-o em um dos mais compartilhados entre os usuários das redes sociais, não sendo diferente também entre os estudantes, haja vista as inúmeras manifestações feitas por eles, em sala, a respeito dos conteúdos e da variedade de temáticas exploradas por esse gênero discursivo.

Considerando que um dos maiores desafios encontrados pela profissão de professor de Língua Portuguesa remete a encontrar estratégias para desenvolver a leitura dos alunos, propusemos nesta pesquisa o desenvolvimento de uma unidade didática que trabalhe com o gênero discursivo destacado anteriormente, o qual apresenta considerável circulação entre os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, o *meme*.

Pelo fato de terem contato cada vez mais constante com os *memes*, é justificável que se criem espaços durante as aulas de Língua Portuguesa para a leitura e o debate sobre este gênero discursivo, objetivando interpretar e relacionar suas temáticas com a realidade social. A partir desta constatação, elaboramos a seguinte pergunta de pesquisa: como elaborar uma Unidade Didática<sup>6</sup> planejada com o gênero discursivo *meme* de modo a fomentar uma leitura criteriosa e atenta de estudantes do Ensino Fundamental?

Reconhecendo a importância do texto e do gênero que o conforma, nesta pesquisa estamos propondo o estudo de textos do gênero discursivo *meme*, buscando refletir sobre sua caracterização e sua influência para o desenvolvimento

---

<sup>5</sup> Consulta feita em 10 de outubro de 2019 ao site [www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br)

<sup>6</sup> Conjunto de objetivos do ensino (noções, habilidades, teorias, leis, etc) reunidos em torno de uma ideia central (eixo motivador), constituindo um todo integrado, a ser devidamente incorporado no conjunto de aquisições do indivíduo, através dos seus esquemas de assimilação. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/article> - Acesso em 14 de agosto de 2021.

da leitura em sala de aula, a partir de uma Unidade Didática (UD)<sup>7</sup> desenvolvida com o propósito de incentivar a leitura, ampliando-a para níveis mais elevados de compreensão e criticidade.

Rojo (2013, p. 13) indica que a “contemporaneidade e, sobretudo, os textos/enunciados contemporâneos colocam novos desafios aos letramentos e às teorias”. Essa afirmação da autora vai ao encontro do objetivo central desta pesquisa que é refletir sobre as potencialidades que a criação de uma Unidade Didática pode oferecer para a ampliação de leitura criteriosa e atenta de estudantes do 8º ano do Ensino fundamental (EF), a partir do trabalho com atividades que explorem textos/enunciados do gênero discursivo *meme*.

Não só desejamos que nossos estudantes leiam, mas que o façam com propriedade e criticidade, desvencilhando-se de amarras que conduzem apenas à decodificação desinteressada de textos.

Na elaboração da UD, consideramos a possibilidade de ser aplicada em sala de aula a estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, série em que atuamos em 2020 e estamos atuando em 2021, podendo também ser adaptada para outras séries da Educação Básica.

O objetivo central desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: caracterizar o gênero discursivo *meme* como mediador de práticas sociais de linguagem e de leitura; elaborar uma Unidade Didática com foco predominante no gênero discursivo *meme* como proposta de ensino para ampliar a leitura de estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental e refletir sobre o material elaborado, bem como as possíveis relações dialógicas proporcionadas pelo trabalho com o mesmo.

Essa proposição nos impõe ficarmos atentos ao fato de que, com o avanço das tecnologias, os estudantes passaram a utilizar uma grande variedade de recursos em seu cotidiano. Nas últimas décadas, as tecnologias de comunicação se popularizaram, possibilitando o acesso praticamente irrestrito à grande maioria das pessoas a qualquer mídia, como também a qualquer informação, fato, texto ou temática disponível no universo digital. Uma pesquisa realizada pela *TIC Kids Online*

---

<sup>7</sup> A Unidade Didática consta detalhadamente no capítulo 3 desta dissertação.

Brasil 2018<sup>8</sup>, publicada em 17 de setembro de 2019, constatou que 86% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos usam a internet no Brasil, ou seja, mais de 24 milhões de pessoas.

Também precisamos admitir que conteúdos e informações, bem como as suas variáveis de produção, chegam aos estudantes nem sempre pelas mãos da escola. Desde as primeiras séries do Ensino Fundamental, eles têm acesso a esses estímulos audiovisuais, seja nos dispositivos móveis ou nos computadores tradicionais, bem como em qualquer outra mídia. Esse fator faz com que a escola tenha “concorrência” no processo de aprendizagem, uma vez que não representa o único ambiente em que se podem aprender conteúdos ou obter informações específicas, pois, por meio da internet é possível realizar pesquisas, acompanhar aulas *online* ou fazer cursos à distância (EAD).

Costa-Hübes e Da Cruz (2018, p. 279-280) entendem que “ler criticamente um texto é entender que os signos nunca são neutros, mas carregados de ideologias, por meio dos quais o autor – produtor de um texto – manifesta seus interesses, suas verdades, suas vontades, enfim, seu querer dizer”. Este entendimento das autoras vai ao encontro dos propósitos desta pesquisa, que é possibilitar, por meio da leitura e interpretação, uma reflexão mais crítica a respeito das informações e das intencionalidades contidas no gênero *meme*, com vistas à ampliação da leitura em sala de aula.

Outros estudos realizados anteriormente abordaram o gênero discursivo *meme* como objeto de pesquisa: Ventapane e Pereira (2017); Calixto (2017); Silva (2018); Silva (2018); Berger e Aneleto (2019) e Arce (2019). No entanto, nossa pesquisa não objetiva analisar fatores específicos como a maioria destes estudos (apresentados na Seção 2.4.1). O diferencial está justamente no fato de utilizarmos este gênero discursivo na elaboração de uma UD, planejada de acordo com referenciais teóricos e educacionais.

Nossa pesquisa se orienta principalmente nos estudos de Bakhtin/Volochinov (2004) e de Bakhtin (2003) os quais, entre outras discussões teóricas e filosóficas sobre a linguagem, discorrem sobre o dialogismo e a dimensão verbal e extraverbal

---

<sup>8</sup> Em sua sexta edição, a TIC Kids Online estima que cerca de oito em cada dez crianças e adolescentes (85%) com idades entre 9 e 17 anos eram usuários de Internet em 2017, o que corresponde a 24,7 milhões de jovens nesta faixa etária em todo o país. Em 2016, essa proporção era 82%. Disponível em: <https://cetic.br/noticia/cresce-numero-de-criancas-e-adolescentes-que-buscam-noticias-na-internet-aponta-cetic-br/>. Acesso em 19 de julho de 2020.

dos gêneros discursivos. Recorreremos também aos estudos de Soares (1998) e Rojo e Moura (2012), abordando letramento e multiletramento, respectivamente; aos de Brait (2012, 2013), trazendo o conceito de verbo-visualidade, aos de Dionísio (2007), Rojo (2012) e Ferreiro (2013), sobre multimodalidade. Para a elaboração das atividades de interpretação dos *memes* na Unidade Didática, utilizaremos os modelos de questionários adaptados de Costa-Hübes (2017) sobre as dimensões supracitadas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois combina pesquisa com uma proposta didática para a prática de sala de aula; e interpretativista, uma vez que nos propomos a refletir sobre a questão da leitura e a buscar estratégias para ampliar seus níveis de criticidade. Estamos tratando do processo social e pedagógico de ensino da leitura, por meio de textos/enunciados de *memes*, a grupos particulares (estudantes da 8ª série do EF). Trata-se de fazer reflexões conceituais sobre esse tema, a partir de teorias disponíveis, para, com base nesse acervo, elaborarmos uma UD que tenha como princípio proporcionar aos estudantes a ampliação da leitura visando níveis de criticidade não alcançados pelas formas convencionais por nós praticadas em sala de aula.

Como mencionamos anteriormente, atuamos na docência em Língua Portuguesa na Educação Básica, e é nesse contexto que surge o tema da pesquisa, a qual é pautada em uma etnografia educacional, como apresenta Jung et al. (2019), uma etnografia como prática de linguagem.

Considerando que nosso objeto de pesquisa são as potencialidades que uma UD elaborada a partir de atividades que explorem o gênero discursivo híbrido *meme*, podem proporcionar na ampliação da leitura criteriosa e atenta dos estudantes do 8º ano do EF, evidencia-se a utilização de práticas interativas multilíngues, como também de recursos semióticos, além da necessidade de contextualização sócio-histórica para a interpretação dos textos/enunciados.

A reflexão sobre a prática exige deslocamentos do lugar de professor que pensa que tudo sabe, para o lugar de professor observador, crítico e reflexivo, que tem muito a aprender, e também para o lugar dos estudantes, sendo sensível ao que eles demonstram.

Pimenta (1999) fala em formação da identidade reflexiva a ser construída no professor para uma prática libertadora e transformadora, para a qual se fazem

necessárias políticas públicas que valorizem tanto os profissionais como as instituições e que vislumbrem as transformações sociais, culturais, estruturais por que a sociedade passa, bem como cada sujeito individualmente, do aluno ao professor. Essas transformações englobam, também, a aquisição e a inserção das tecnologias e mídias no processo escolar.

A escolha pelo gênero *meme* ocorreu nesse movimento, pois, como dissemos, a observação participante preliminar em sala de aula nos mostrou que este representaria uma possibilidade fértil para abordar a leitura, já que fazia parte do rol de gêneros com os quais os estudantes interagem em seu dia a dia.

Por intermédio dessas interações em sala de aula é que se colocou o desafio de se pensar em soluções a respeito das limitações da leitura e, com isso, a proposição da Unidade Didática por meio do gênero discursivo *meme* como uma maneira de intervir para que a situação vivida fosse ampliada e transformada.

A dissertação que ora apresentamos expressa o movimento investigativo reflexivo realizado, e está organizada da seguinte maneira: na seção 2, intitulada “Gênero discursivo *meme* – uma abordagem teórica”, refletimos sobre os principais conceitos que estão sendo mobilizados para fundamentar a elaboração da UD. Na seção 3, com o título “Metodologia da pesquisa”, explicitamos o percurso teórico-metodológico da pesquisa, como a elaboração, detalhamento e reflexões sobre a aplicação da UD, bem como as possíveis potencialidades da UD ao público alvo da pesquisa com base nos apontamentos teóricos norteadores desse estudo. Por fim, disponibilizamos uma versão sintetizada da Unidade Didática, nos apêndices, com as atividades e os textos-enunciados trabalhados como sugestão de aplicação em sala de aula para alunos das séries finais do ensino fundamental.

## 2 GÊNERO DISCURSIVO MEME – UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Nesta seção apresentamos alguns referenciais teóricos que dão suporte a nossa pesquisa no que concerne às seguintes temáticas: a relevância dos estudos de Bakhtin sobre os gêneros discursivos, o dialogismo e as dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos, como também a influência deste teórico para outros autores; a importância da leitura; além de um histórico sobre o gênero discursivo *meme* e estudos recentes sobre esse gênero.

### 2.1 CONTRIBUIÇÕES DA CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM

De acordo com alguns dos documentos norteadores oficiais do ensino no país e utilizados nessa pesquisa, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (BRASIL, 2017), as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio do estado do Paraná (PARANÁ, 2008) e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa deve pautar-se nos seguintes eixos: leitura, oralidade, escrita e análise linguística.

Os referidos eixos representam a diversidade de situações nas quais a linguagem se manifesta, visto que a mesma é o centro do processo de ensino de língua materna em nosso sistema de ensino.

[...] os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BRASIL, 2017, p. 71).

O ensino de Língua Portuguesa no sistema educacional brasileiro, a partir da formulação desses documentos norteadores, apresenta um direcionamento mais específico para o trabalho com textos em sala de aula, como também para as possibilidades enunciativas geradas na interação.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p. 67).

Os documentos anteriormente mencionados procuram apresentar consonância com as teorias interacionistas da linguagem quando entendem a ideia de texto como algo dinâmico e resultante das infinitas possibilidades interativas. Essa concepção pode ser observada nas redações oficiais destes documentos pelas referências feitas ao trabalho com o texto em sala de aula e a importância de se pautar as aulas de linguagem na dinamicidade das interações sociais resultantes destes.

Utilizaremos para esse estudo o conceito bakhtiniano de texto-enunciado<sup>9</sup>, o qual entende que “todo texto tem um sujeito, um autor (o falante ou quem escreve)”, como também seu(s)interlocutor(es) (quem recebe esse enunciado). Para Bakhtin (2003), cada texto tem, na verdade, dois sujeitos: o que produz e o que reproduz o texto de outro, criando um texto “emoldurador”, com intenção de comentar, de avaliar, pesquisar, ironizar, etc. (BAKHTIN, 2003, p. 308, 309). Embora os *memes* nem sempre estejam acompanhados de informações sobre o autor, como nome e sobrenome, ainda assim foram enunciados por alguém que pretendia dizer a sua palavra. Então mais do que o autor físico, interessa na análise o autor social, de onde podem emanar verdades, mentiras, ironias, humor.

As intencionalidades do sujeito autor, bem como o contexto de produção que envolve um enunciado precisam ser levados em consideração quando se aborda o gênero discursivo *meme*, uma vez que já sabemos que se trata de um gênero que tem na sátira, na ironia, na irreverência, uma parcela bem significativa de suas intenções de produção e de circulação. Aliás, em se tratando de *meme*, conhecer o contexto social e histórico de produção e circulação permite mais potencialidade de sentidos do que propriamente saber quem foi que o produziu.

---

<sup>9</sup> Optamos por utilizar a expressão “texto-enunciado” em nossa pesquisa, pois como o foco é direcionado para a prática em sala de aula (presencial ou virtual), o texto é a referência principal do trabalho com Língua Portuguesa, de acordo com todos os documentos oficiais; e enunciado é o termo usado por Bakhtin (2003) para se referir ao resultado de toda e qualquer situação comunicativa gerada a partir das relações dialógicas entre os interlocutores.



Para Bakhtin (2003), todo texto tem dois polos: o texto como sistema, que é a forma linguística, fônica, que os indivíduos entendem e aceitam universalmente; e o texto como enunciado, que é a linguagem atrelada ao discurso e pertencente a uma cadeia de textos e relações dialógicas provenientes destes.

Entendendo que o primeiro polo diz respeito ao sistema linguístico específico de determinada língua e, por conseguinte, que pode ser analisado e devidamente estudado dentro da esfera da análise linguística, direcionamos nosso estudo não só para esses aspectos, mas também para outras linguagens que constituem os *memes*, tais como imagens, cores, sons, movimentos, compondo o texto como sistema. A escolha e a disposição das linguagens que compõem o texto do *meme* não são aleatórias. Ao contrário, são definidas em razão de um “projeto enunciativo” (BAKHTIN, 2003). Sem desconsiderar a importância do texto como sistema, na UD, pretendemos dar ênfase ao polo do texto como enunciado, o qual abre possibilidades de reflexão sobre os textos-enunciados pelo viés da análise de discursos em circulação nos textos.

Bakhtin (2003) afirma que “todo texto está inserido em um sistema de linguagem que pode ser repetido e reproduzido por qualquer indivíduo (o dado); concomitantemente a isso, existe a intencionalidade, a qual singulariza o texto, transformando-o em algo único, individual (enunciado)” (BAKHTIN, 2003, p. 309 - 310).

Texto e contexto relacionam-se mutuamente, para Bakhtin: o primeiro é o objeto de estudo e reflexão, que além do aspecto estrutural de uma língua – o sistema, traz vivências do falante – o enunciado; o segundo é o elemento emoldurador, que questiona, que comenta, que estabelece relações e objeções e condiciona toda e qualquer ação e intencionalidade dentro de um campo social específico. Por contexto entendemos o lugar, o momento histórico de produção, os interlocutor(es), as possíveis motivações, interesses, valores etc. O “encontro de dois textos – do texto pronto e do texto a ser criado, que reage; conseqüentemente, é o encontro de dois sujeitos, de dois autores” (BAKHTIN, 2003, p. 211).

As relações dialógicas, segundo Bakhtin, são resultado deste “encontro”, uma vez que representam toda e qualquer possibilidade de interação comunicativa entre os sujeitos do ato discursivo. Podemos dizer que são relações semânticas entre os

diferentes enunciados compartilhados nas interações sociais, de ordem linguística ou extralinguística.

Quanto ao gênero escolhido para o trabalho com leitura nessa pesquisa, o *meme*, a relação entre sistema (multissemiótico) e texto/enunciado estabelece uma infinidade de possibilidades dialógicas entre os sujeitos que compartilham esses gêneros. O campo das tecnologias, mais especificamente o das redes sociais, se apresenta como atraente aos adolescentes e jovens, bem como o caráter satírico e humorístico de boa parte dos enunciados que ali circulam.

A singularidade da autoria e a individualidade observada nos enunciados do gênero discursivo *meme* são elementos que interessam nesta pesquisa. Como se observa, cada nova interação com a linguagem apresenta situações intencionais e contextuais próprias que revigoram o sistema linguístico constantemente. Um enunciado é sempre algo novo, único, visto que a cada nova utilização do sistema se cria nova possibilidade de interação. Portanto, em se tratando de um gênero discursivo especialmente dinâmico, como é o *meme*, a análise de seus enunciados habilita para múltiplas possibilidades, já que os enunciados se interligam a outros enunciados numa cadeia constante.

A partir do entendimento de enunciado concreto, é possível entendermos outro conceito trabalhado por Bakhtin/Volochinov (2004), o dialogismo. Os autores afirmam que qualquer situação concreta de utilização da linguagem apresenta o enunciado proferido por um locutor e recebido pelo seu interlocutor, o qual atribuirá seus valores e seu entendimento de acordo com seus conhecimentos, vivências e ideologias. Cada participação comunicativa de qualquer uma das partes gera novos enunciados e, assim, sucessivamente. O item seguinte vai abordar mais especificamente esse conceito bakhtiniano.

### **1.1.1 - Dialogismo**

No Referencial Curricular do Paraná (2018), na seção Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, estão previstos objetivos que contemplem a vasta gama de gêneros discursivos que se utilizam da internet como esfera de circulação:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

[..]

3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

[...]

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (PARANÁ, 2018, p. 534-535).

Bakhtin (2003) afirma que, na condição de sujeito, o indivíduo se constitui na relação com o outro. “Eu tomo consciência de mim e me torno eu mesmo unicamente me revelando para o outro, através do outro e com o auxílio do outro” (BAKHTIN, 2003, p. 341). Essas interações comunicativas com outros sujeitos constroem os discursos presentes nos enunciados e, no contexto atual, em que a tecnologia está presente em boa parte das relações humanas de comunicação, se torna ainda mais evidente a necessidade de se pesquisar sobre as relações dialógicas dessas interações.

O sistema linguístico permite variadas relações entre seus usuários, pois, segundo Bakhtin (2003), não existe discurso único, inédito, original; então, toda nova utilização da língua corresponde a um novo enunciado. O autor define esse processo como *relações dialógicas*, as quais “são de índole específica: não podem ser reduzidas a relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático-composicionais)” (BAKHTIN, 2003, p. 323). Pelo fato de o autor se referir a *relações*, pressupõe-se que esse processo ocorra entre os sujeitos, não isoladamente. Um determinado falante pode utilizar qualquer enunciado e interagir individualmente com este, todavia não estará realizando um ato isolado, pois há uma relação de dependência entre os discursos proferidos pelos autores dos dois enunciados.

Essa comunicação de enunciados acontece a todo o tempo, uma vez que os sujeitos se utilizam do sistema sintático-composicional que, isolado, não representa relações entre os falantes, porém, quando colocado no nível do discurso, possibilita que qualquer outro sujeito se manifeste a respeito. O nível de interação dependerá

de algumas variáveis, como o tempo, a intencionalidade, a complexidade discursiva (semântica e sintática), etc.

As relações interpretativas geradas entre os enunciados terão sempre uma natureza semântica, por conseguinte, dialógica. No entanto, se o enunciado for utilizado apenas para fins analíticos quanto a sua estrutura linguística, ele deixa de ser dialógico, pois se desconsidera o seu viés de comunicação discursiva. Nesta pesquisa, o foco de análise será necessariamente o aspecto semântico dos enunciados do gênero *meme*, nos mantendo em consonância com a teoria bakhtiniana do dialogismo.

Uma das ponderações desta pesquisa (já explicitada anteriormente) diz respeito ao foco do trabalho com gêneros do discurso em sala de aula, o qual, em muitas situações, privilegia apenas o estudo do meio (aspecto estrutural da língua) e não as relações dos enunciados com a realidade e nem com os próprios enunciadorees. Segundo o autor, o indivíduo que dominar a utilização e conhecer mais profundamente os gêneros discursivos, mais livremente exercerá suas ações comunicativas e entenderá as relações dialógicas geradas em cada situação social. (BAKHTIN, 2003, p. 268). Sobre esse aspecto, a interpretação dos estudantes em relação aos enunciados apresentados no gênero discursivo *meme* será a base para o acompanhamento do desenvolvimento desses indivíduos durante a realização do projeto de pesquisa.

Na próxima seção, abordamos o conceito de gêneros do discurso apresentado por Bakhtin (2003), o qual representa o foco teórico principal do trabalho com os *memes* proposto nessa pesquisa.

### **2.1.2 Gêneros do discurso**

Bakhtin (2003) afirma que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2003 p.261). Infere-se desta afirmativa do autor que os enunciados podem tanto gerar, organizar e proporcionar as interações humanas, como também podem ser o resultado dessas situações vivenciadas por cada indivíduo.

Na visão do autor, os enunciados que produzimos não nascem no momento em que os utilizamos, e sim, quando nascemos somos inseridos em atividades sociais de comunicação, organizadas por enunciados que já adquiriram certa padronização. A esses enunciados já relativamente padronizados socialmente é que o autor denomina de gêneros discursivos. Na compreensão bakhtiniana, as práticas sociais de linguagem são organizadas em gêneros de discursos, como conversação face a face, telefonema, palestra, notícia, carta, aula, seminário, histórias em quadrinhos etc.

O teórico russo entende por gêneros do discurso os “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262) produzidos em esferas da vida humana, as quais são numerosas e dependem de fatores como nível social, econômico, religioso, cultural, entre outros. Portanto, cada uma dessas esferas (escolar, familiar, religiosa, econômica, jornalística, cultural, entre outras) produz seus próprios discursos, que são utilizados pelos seus interlocutores de acordo com cada intencionalidade.

A partir de estudos bakhtinianos, compreendemos que o trabalho com os gêneros do discurso deve se iniciar pela abordagem dos textos, que são o lugar de materialização de discursos. Bakhtin (2003, p. 307) enfatiza que o texto é o “ponto de partida”, “a realidade imediata”. Aquilo que se apresenta a nós inicialmente são textos. Mas todo texto é revestido por um gênero, e pode trazer em seu interior outros gêneros. É o caso, por exemplo, do gênero “solicitação”, que pode estar inserido no gênero telefonema. O estatuto de importância atribuído ao texto, por Bakhtin, coloca-o como componente essencial para o desenvolvimento do pensamento e para a pesquisa em linguagem, de modo que “onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento” (BAKHTIN, 2003, p. 307).

Bakhtin (2003), utiliza a definição de gêneros primários e secundários para graduar os enunciados, bem como os níveis de interação deles. Os gêneros primários acontecem mais nas situações familiares ou bem próximas, ou seja, comuns aos relacionamentos pessoais; já os gêneros secundários carregam certo grau de ideologias e regras estabelecidas pelas esferas que regem a sociedade (política, escolar, religiosa, entre outras).

Por apresentarem mais complexidade, os secundários exigem um grau maior de entendimento, com isso faz-se necessário um trabalho mais elaborado de

mediação para que os usuários possam estabelecer situações de interação mais bem sucedidas. Na esfera escolar, esse trabalho de mediação cabe ao professor, o qual precisa apresentar ao estudante elementos suficientes para que haja mais compreensão dos enunciados utilizados nesse espaço.

Bakhtin (2003) enfatiza que ao se estudar os gêneros discursivos, além das intencionalidades, é necessário levar em consideração outros três elementos: o tema abordado em cada enunciado, o qual está intimamente ligado ao contexto de produção; o estilo linguístico próprio de cada gênero, ou seja, a escolha vocabular, bem como os recursos lexicais e gramaticais; como também a estrutura composicional, que é o formato apresentado por cada gênero. Esses elementos são indissociáveis de acordo com a concepção bakhtiniana e devem ser analisados simultaneamente no trabalho proposto em sala de aula.

Tais elementos presentes em cada enunciado também se correlacionam com outros enunciados proferidos em momentos e ocasiões específicos. Essa comunicação entre enunciados permite uma constante variação enunciativa, bem como uma infinidade de possibilidades discursivas que se entrecruzam em situações concretas de interação discursiva entre os indivíduos.

Na seção seguinte apresentamos as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo, elementos que servirão de suporte para as análises e reflexões dos enunciados apresentados pelos *memes* que compõe a Unidade Didática desta pesquisa.

### **2.1.3 Dimensão extraverbal e dimensão verbo-visual do gênero discursivo**

Para Bakhtin e Volochinov (2004), só a análise do aspecto verbal de um enunciado não é suficiente para o entendimento da situação comunicativa estabelecida entre os sujeitos envolvidos. A partir dessa constatação, os estudiosos buscaram analisar as interações verbais e extraverbais envolvidas em cada produção de novos enunciados.

Entendendo que o texto/enunciado é o ponto de partida para qualquer estudo de linguagem e que este pertence a um determinado gênero discursivo, há que se procurar entender o campo social que o produz, bem como as situações relacionadas ao ato comunicativo.

Para os autores, quando se busca estudar a língua, deve-se ir além de entendimento exclusivo dos elementos linguísticos e incorporar os elementos extralinguísticos que envolvem a situação de produção do texto-enunciado. Em outras palavras, o que é falado verbalmente tem igual importância daquilo que não se mensura necessariamente por palavras no ato comunicativo. Desse entendimento, surge a necessidade de se analisar as relações extraverbais de qualquer texto/enunciado.

Segundo os autores, nem sempre o discurso verbal reflete a situação extraverbal envolvida, visto que só os interlocutores daquela situação podem conhecer e entender na essência todos os elementos intencionais, sociais e ideológicos daquela situação discursiva. Para os autores, um determinado enunciado "(...) depende de seu complemento real, material, para um e o mesmo segmento da existência e dá a este material expressão ideológica e posterior desenvolvimento ideológico comuns" (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004, p. 6).

O nosso entendimento sobre a dimensão extraverbal, a partir dos estudos dos teóricos mencionados, é que a mesma corresponde à relação de tempo, lugar, interlocutores envolvidos, gênero selecionado, bem como às situações que envolvem toda a enunciação (pensamentos, emoções, valores morais e éticos, etc) entre os sujeitos da relação comunicativa.

Em relação ao gênero discursivo *meme*, a dimensão extraverbal serve de base para a análise das interpretações realizadas pelos alunos acerca das atividades planejadas na Unidade Didática desta dissertação. Representa um dos pontos mais importantes de reflexão acerca do nível de conhecimento e interpretação dos enunciados pelos alunos.

Rodrigues (2001) afirma que a compreensão do enunciado ocorre quando o mesmo é correlacionado com a sua situação social, pois o discurso, como fenômeno de comunicação social, é determinado pelas relações sociais, e os *memes* são acontecimentos sociais, compartilhados diariamente e em ritmo 'frenético' nas redes sociais e no campo da tecnologia (internet). Portanto, necessitam ser analisados também pela dimensão social de seu gênero discursivo, uma vez que não faria sentido analisá-los apenas pelos seus elementos linguísticos, já que muitas vezes estes nem se apresentam nos enunciados (*memes* produzidos somente com imagens).

Tendo Volochinov e Bakhtin (2004) como referencial teórico, Rodrigues (2001) definiu as seguintes categorias para a análise/compreensão de um enunciado:

a) *horizonte espacial e temporal*: é relacionado ao onde e quando do enunciado; b) *horizonte temático*: relaciona-se ao objeto, ao conteúdo temático do enunciado (aquilo de que se fala); c) *horizonte axiológico*: representa a atitude valorativa dos sujeitos participantes do acontecimento (próximos ou distantes) a respeito do que ocorre (em relação ao objeto do enunciado, em relação aos outros enunciados, em relação aos interlocutores) (RODRIGUES, 2001, p. 24).

As categorias elencadas por Rodrigues (2001) serviram de embasamento teórico para Costa Hübner (2017) elaborar os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo. Estes modelos adaptados de questionários são utilizados, nesta pesquisa, como suporte para as interpretações dos alunos sobre os *memes* que compõem a UD e, posteriormente, para as nossas reflexões e análises sobre as potencialidades e resultados desta atividade.

No que se refere à dimensão verbal (verbo-visual) de um enunciado, Bakhtin (2003) desenvolve os conceitos de conteúdo temático, estilo e construção composicional. O primeiro conceito tem relação direta com a dimensão extraverbal, uma vez que é a partir da seleção do tema a ser enunciado que se constroem as relações envolvidas em todo o processo de enunciação. O tema é uma situação concreta e define, basicamente, todas as relações sociais e ideológicas presentes no ato comunicativo. “O tema da enunciação é concreto, tão concreto como o instante histórico ao qual ele pertence. Somente a enunciação tomada em toda sua amplitude concreta, como fenômeno histórico, possui um tema” (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2004, p. 124).

Não há como se referir a tema se não for analisado todo o contexto da produção do enunciado, visto que cada gênero discursivo possui os seus objetos discursivos, bem como as finalidades e as características específicas para cada situação e dependendo dos respectivos sujeitos do ato comunicativo. Os *memes* apresentam variadas temáticas do dia a dia que são compartilhadas e “recompartilhadas”<sup>10</sup> por diversos interlocutores.

---

<sup>10</sup> Grifo nosso.



Quanto ao estilo, o autor entende os recursos linguísticos, lexicais, gramaticais (linguísticos, em situações verbais), além de imagens, cores, figuras, formas e tamanhos das fontes, etc. (em gêneros multimodais), utilizados conforme a determinação das situações extraverbais de produção do enunciado (o que dizer, para quem, por que, onde e quando dizer).

Ainda, no que diz respeito ao estilo, podemos verificar a individualidade de cada texto/enunciado, uma vez que, a partir das marcas e das características de cada gênero discursivo, bem como dos seus autores, é que podemos estabelecer de maneira mais amplificada as relações de sentido apresentadas em cada ato comunicativo.

Em relação ao *meme*, o estilo representa o diferencial desse gênero em relação aos demais, visto que a multimodalidade (imagens, formas, cores, palavras, texturas, movimentos, etc) é característica de construção dos textos-enunciados. A atratividade aos adolescentes e jovens (já mencionada anteriormente) é conseguida pela comunhão desses elementos no processo de construção desse gênero.

Por fim, como construção composicional, entendemos as formas de organização do texto-enunciado, ou seja, a estrutura do gênero discursivo, os elementos característicos que compõe e apresentam determinado gênero. Rodrigues (2001) afirma que “[...] na produção do enunciado, é a noção acerca da forma do enunciado total, isto é, de um gênero do discurso específico, que coloca o discurso em determinadas formas composicionais e estilísticas” (RODRIGUES, 2001, p. 44).

Reportando-nos ao gênero discursivo *meme*, consideramos que a sua multimodalidade, a qual se utiliza de imagens, cores, letras e expressões simultaneamente, representa a sua essência de produção. O referido gênero possui uma composição que possibilita a exploração dos signos linguísticos, como também de elementos multissemióticos de tal maneira que, praticamente, não se evidenciam limites para a criação e exploração das temáticas e acontecimentos diários.

## 2.2 GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS

Outros autores utilizaram os estudos de Bakhtin sobre os gêneros do discurso e também apresentaram seus estudos em relação às teorias da linguagem. Tais

estudiosos contribuem com nossa pesquisa, visto que nos fornecem subsídios teóricos contextualizados com as tecnologias contemporâneas e nos permitem ampliar nosso foco de análise.

Portanto, nesta seção, apresentaremos os estudos de Brait (2012) e Brait (2013) sobre a Teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e verbo-visualidade; Dionísio (2007), Rojo (2012) e Ferreiro (2013) sobre multimodalidade e Soares (1998), Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012) sobre multiletramentos.

### **2.2.1 Verbo-visualidade**

Compartilhando embasamentos teóricos similares relacionados aos textos/enunciados multissemióticos, principalmente os estudos de Bakhtin (1981), Brait (2012) reforça os pilares da Teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD), quando afirma que a concepção semiótico-ideológica de texto deve ser “analisada, interpretada, reconhecida a partir de mecanismos dialógicos que a constituem, dos embates e das tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seu plano de expressão e das esferas em que circula” (BRAIT, 2012, p. 2). Ou seja, a partir das relações dialógicas entre os sujeitos é possível compreender as intencionalidades comunicativas. Em outra passagem, a autora afirma que o conceito de discurso pode ser entendido “como rede de relações dialógicas estabelecidas e assumidas por um sujeito (e não dadas de antemão), expressas na linguagem a partir de um ponto de vista” (BRAIT, 2012, p. 4). Nesse excerto, a autora reforça também a ideia bakhtiniana de ausência de neutralidade nos discursos sociais.

Nessa linha teórica, apontamos uma contribuição importante de Brait (2013) para esta pesquisa - o conceito de verbo-visualidade - estabelecido a partir dos estudos de Bakhtin e do Círculo sobre as concepções de linguagem.

É importante reafirmar que as sugestões teórico-metodológicas que sustentam essa perspectiva vêm da compreensão de que os estudos de Bakhtin e do Círculo constituem contribuições para uma teoria da linguagem em geral e não somente para uma teoria da linguagem verbal, quer oral ou escrita (BRAIT, 2013, p. 44).

Os textos/enunciados midiáticos contemporâneos, os quais circulam livremente pelo cotidiano dos estudantes, possuindo um poder enorme de

penetração, aceitação e persuasão entre esse público, ratificam a importância do estudo da verbo-visualidade. A grande diversidade de discursos que estão presentes nesse meio exige uma variedade também grande de gêneros para serem os veículos de propagação destes. “O rigor da análise da sintaxe da verbo-visualidade demonstra que os enunciados são construídos a partir de determinados discursos” (BRAIT, 2013, p. 54).

Para Brait (2013), quando se aborda a questão do verbo-visual faz-se necessário distinguir os aspectos relacionados aos estudos das obras de arte como premissa para o entendimento do elemento visual, como também a correlação do visual com o verbal simultaneamente, a qual representa uma nova relação dialógica que pode acontecer fora do campo da arte. A intensidade de presença dos aspectos visuais e verbais é relativa, podendo ser um mais presente do que o outro e, conseqüentemente, gerando gradações simbólicas diferenciadas, porém interligadas dentro de um plano de expressão materialmente estruturado.

A autora afirma ainda que a dimensão visual interage com a verbal, ou vice-versa, numa relação de construção de valores e significados. Essa interação é observada no gênero discursivo escolhido para essa pesquisa, visto que os *memes* utilizam-se, normalmente, de imagens e escritas para a construção de seus enunciados. A relação de recepção desses enunciados decorre também desse conjunto materializado de aspectos visuais e verbais.

### **2.2.2 Multimodalidade**

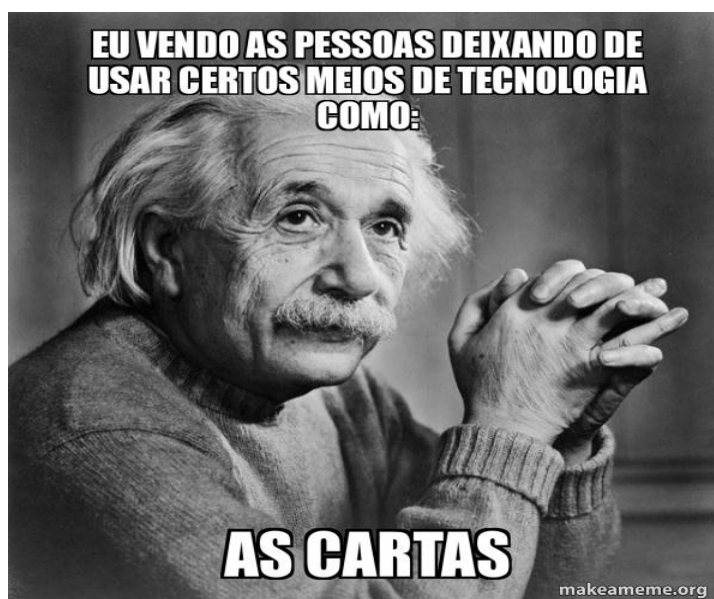
Nos últimos tempos, principalmente com a propagação da internet, os textos (enunciados discursivos) têm utilizado com mais frequência a escrita e a imagem conjuntamente. Esse formato é típico da multimodalidade e podemos encontrá-lo nas charges, nas tirinhas, na publicidade, nas produções cinematográficas, nos vídeos, nos *memes*.

Nesse estudo, especificamente, procuraremos analisar um destes gêneros discursivos e a sua relação com alunos das séries finais do ensino fundamental, os *memes*. Um conceito que pode contribuir para o entendimento do gênero em voga é o da multimodalidade, cada vez mais presente nas situações de interação comunicativa dos tempos atuais.

Dionisio (2007) aborda a questão da multimodalidade nos gêneros discursivos. Segundo a autora, sempre quando falamos ou escrevemos algum texto, utilizamos, pelo menos, dois modos de representação: “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.” (DIONISIO, 2007, p. 178). Mesmo quando nos deparamos com textos escritos apenas (sem imagens ou gestos), necessitamos de conceitos visuais, tipográficos e conceituais para que se efetive o ato comunicativo.

No caso específico do foco dessa pesquisa, os *memes*, tal definição é cabível, visto que esse gênero discursivo é bastante diversificado e utiliza imagens, movimentos, expressões, gestos e, na grande maioria das vezes, palavras. Pelo fato de apresentar grande variedade temática, como também variadas formas estruturais de apresentação, o *meme* não pode ser interpretado apenas pela informação contida em sua escrita ou pela imagem que apresenta, separadamente.

**Figura 1-** Meme sobre Tecnologia – (Albert Einstein)



Fonte: Make a Meme.org (2021)

Na Figura 1, temos o exemplo de um *meme* que se utiliza da multimodalidade em uma situação comunicativa. No enunciado, vemos a imagem (fotografia) de Albert Einstein<sup>11</sup>, famoso físico do Séc. XX, demonstrando uma expressão de questionamento, quiçá de descontentamento, a qual é associada pela parte verbal (escrita) como sendo de indignação pela tecnologia das cartas ter sido preterida em

<sup>11</sup> Albert Einstein foi um físico teórico alemão que desenvolveu a teoria da relatividade geral, um dos pilares da física moderna ao lado da mecânica quântica. Disponível em: Wikipedia.com

decorrência da ascensão das tecnologias digitais. A temática desse enunciado se relaciona com as observações feitas em nossas práticas pedagógicas, as quais apontaram certo desinteresse dos nossos alunos por gêneros discursivos tradicionais no que se refere à leitura, fator que gerou a problemática e o objetivo dessa pesquisa.

Vale salientar que o gênero discursivo *meme* se utiliza de diferentes modalidades de comunicação e gera novos enunciados a partir daqueles já existentes, numa situação dialógica totalmente nova. O dialogismo, já apresentado anteriormente nas concepções teóricas, resulta dessas interações comunicativas.

Rojo (2012), também aponta para as múltiplas formas de registros da linguagem: "(...) textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar." Esse entendimento da autora sobre as múltiplas semioses é direcionado também para o trabalho pedagógico com leitura em sala de aula, o qual precisa levar em consideração a pluralidade de linguagens que se apresenta nos enunciados atuais. Parece notório que não se deva mais conceber leitura levando em consideração somente a estrutura escrita (letras, palavras, frases), há um vasto contingente de semioses envolvidas nesses gêneros discursivos contemporâneos. A forma como essas semioses são apresentadas, ou seja, a organização das mesmas no contexto comunicativo é que a autora entende como multimodalidade, pois exigem do indivíduo multiletramentos para que sejam devidamente compreendidas.

Ferreiro (2013) aborda a questão da adaptação dos leitores às novas modalidades discursivas, visto que a linearidade textual e o foco exclusivo na palavra escrita não são mais a tônica nos gêneros discursivos contemporâneos. As novas tecnologias da comunicação trouxeram formas diferentes e alternativas de contato com a linguagem; o que era basicamente algo estático, pautado na letra e na palavra, passou a ter movimento, som, imagens, cores. A autora situa o estudante nesse universo quando afirma que as práticas pedagógicas devem objetivar essa nova dimensão comunicativa. A multimodalidade precisa constar nos planejamentos e nas práticas diárias de leitura em sala de aula.

### **2.2.3 Multiletramento**

Com o avanço tecnológico, o conceito de letramento trazido à discussão por Soares (1998) também recebe novas contribuições, haja vista que outras habilidades linguísticas passam a ser exploradas, bem como outros conhecimentos técnicos. O domínio dessas competências é o que se entende por letramento midiático e tanto alunos como professores precisam compartilhar essas novas possibilidades. Para Setton (2010):

A prática de transmitir conhecimentos e valores que as mídias propõem é um ato pedagógico e, portanto, também comunicativo. A comunicação de sentidos e valores faz parte da educação. Nesse “sentido”, tanto as mídias, como as práticas pedagógicas não viveriam sem o intercâmbio de sentidos” (SETTON, 2010, p.10).

Soares (1998) entende que a escola deve acompanhar e vivenciar o avanço das tecnologias e possibilitar aos indivíduos que se alfabetizem não somente dominando os símbolos da escrita, mas também a tecnologia para a utilização destes. Para a autora, o conceito de letramento vai além do ato de ler e escrever, o indivíduo precisa fazer uso dessas práticas sociais de linguagem. Setton (2010) considera que as mídias em sala de aula são “agentes de socialização”, visto que “possuem um papel educativo no mundo contemporâneo. Junto com a família, a religião e a escola, elas funcionam como instâncias transmissoras de valores, padrões e normas de comportamento (SETTON, 2010, p. 8).

O ambiente escolar deve proporcionar aos educandos condições para que possam se desenvolver como estudantes, mas também deve entender esse indivíduo como ser pensante, social, que traz muitas marcas de suas vivências e experiências compartilhadas em seu cotidiano.

O texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla a atuação dos adolescentes e jovens no contexto tecnológico e estipula a necessidade de pensar nas variedades de gêneros discursivos presentes em seu cotidiano no que tange à elaboração dos currículos escolares:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de

expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2017, p. 59).

Em uma perspectiva similar, Rojo e Moura (2012) enfocam o conceito de multiletramento, abordando a necessidade e a importância de trabalhar com a diversidade cultural e de linguagens no âmbito escolar. Baseada no manifesto do *New London Group* (grupo de professores e pesquisadores que, nos Estados Unidos, em meados dos anos 90, definiram e estabeleceram essa terminologia), a autora afirma que é necessária uma pedagogia que pense e elabore em seus currículos “a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizado pela intolerância com a diversidade cultural, com a alteridade” (ROJO; MOURA, 2012, p.12).

Em nossa pesquisa, não nos propusemos a trabalhar, especificamente, com a diversidade cultural, embora essa temática permeou muitas das leituras e interpretações realizadas sobre o gênero discursivo escolhido, o *meme*. Vale salientar que algumas das temáticas selecionadas na UD abordaram temas relacionados a questões culturais e seus desdobramentos, muitas vezes racistas, misóginos e machistas.

No que tange à diversidade de linguagens, o *meme* faz uso constante dos recursos digitais e a multiplicidade de elementos linguísticos (fotos, filmagens, escritos, cores, símbolos, entre outros) é uma de suas principais características. Esses elementos visuais e tecnológicos, bem como o caráter humorístico/satírico dos *memes* talvez explique o espaço que vem recebendo na preferência dos alunos (foi o gênero selecionado pelos alunos alvos desta pesquisa).

Rojo e Moura (2012) entendem que a multiplicidade de linguagens identificadas nos textos que circulam atualmente (multimodalidade) faz com que os indivíduos necessitem de multiletramentos para poderem interagir com tais enunciados, ou seja, “exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO; MOURA, 2012, p. 19).

Em outro estudo, Rojo (2009), em consonância com o conceito de hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004), expressão usada para definir o momento de “híper” exposição e exacerbação dos valores da modernidade tecnológica criados na sociedade atual, refere-se aos “letramentos multissemióticos”, aqueles “exigidos

pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramento para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita” (ROJO, 2009, P. 107).

Essa perspectiva de ensino pautada na utilização das tecnologias disponíveis na sociedade é uma tendência cada vez mais enraizada nos planejamentos de aula e serviu de embasamento também para a elaboração da UD desta pesquisa.

### 2.3 LEITURA COMO EIXO NORTEADOR PARA A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS/ENUNCIADOS DE GÊNEROS DISCURSIVOS

A prática da leitura, um dos focos desta pesquisa, representa um dos eixos do ensino de língua materna. Os documentos oficiais da educação do país abordam esse eixo como sendo um dos pilares para a formação do aluno. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9.394/1996 (LDB), em seu Artigo 32, enfatiza:

(...) I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;  
II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (...) (LDB, 2020, p. 24).

A BNCC, documento posterior que regulamenta os conteúdos para as disciplinas do currículo, na abordagem deste eixo, procura contemplar a diversidade de gêneros discursivos presentes no cotidiano, levando em consideração o dinamismo da linguagem nas relações sociais:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais [...] (BRASIL, 2017, p. 72).

É muito difícil pensarmos em ensino sem ter a leitura como fator primordial, impulsionador. Para isso, consideramos o ato de ler como um gesto que contribui para o desenvolvimento do aluno e, principalmente, como uma maneira prazerosa de conhecer o mundo e suas infinitas possibilidades.



A leitura é um dos mecanismos que possibilitam o processo de aquisição do conhecimento. Freire (2005) utiliza o conceito de “leitura de mundo”, para se referir ao fato de que não lemos só o que está escrito. O mundo a nossa volta pode ser lido. Nesse sentido, ler é produzir sentidos no diálogo com as linguagens (escrita, imagética, sonora etc.) presentes na realidade. Lajolo (2000, p. 7) afirma que “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida”. Os dois posicionamentos se comunicam, visto que o conhecimento e o entendimento sobre o mundo passam pela observação e pelas vivências das pessoas.

Segundo Lajolo (2000, p. 15), “ou um texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”. Logo, nem tudo o que é trabalhado ou exigido em sala de aula para eventuais leituras surte o efeito esperado sobre os estudantes, pois eles já trazem uma infinidade de conceitos, gostos e saberes do seu cotidiano. Às vezes, ocorre um choque de perspectivas entre o que o aluno espera e o que é estabelecido pelos programas básicos dos conteúdos educacionais.

Uma constatação observada em sala de aula no que concerne à leitura é que nem sempre se consegue cativar o interesse do estudante para determinado gênero discursivo, pois a questão do gosto é uma manifestação individual e, com isso, depende das vivências, da visão de mundo, dos aspectos sociais e ideológicos do meio social em que vivemos. O espaço da sala de aula precisa compreender esta diversidade de possibilidades e procurar trabalhar com textos/enunciados dos mais variados gêneros do discurso.

A leitura é uma atividade de produção de sentidos, pois leva em consideração as experiências e os conhecimentos adquiridos pelo leitor antes mesmo do processo de levantamento de significados que este realiza para cada enunciado com que se depara, como também precisa ser levado em consideração o contexto sócio-histórico que envolve o ato de produção desses textos-enunciados.

Koch e Elias (2011), por exemplo, entendem a leitura como uma ação de construção de sentido gerada a partir da interação autor-texto-leitor. É preciso considerar que, nessa atividade, além das pistas e sinalizações que o texto oferece, entram em jogo os conhecimentos do leitor. As autoras consideram os leitores como

atores/construtores, ou seja, sujeitos ativos que se constroem e são construídos nos textos.

Em síntese, a leitura é entendida como algo bem mais complexo do que simplesmente a decodificação de códigos e símbolos linguísticos, “requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 11), os quais dizem respeito à construção de sentidos dos textos, à compreensão e ao entendimento destes.

A interação observada pelas autoras sobre o ato de ler, em nosso entendimento, ainda precisa ser complementada, analisando-se os elementos extraverbais que podem interferir no texto, bem como o meio social que envolve todo o processo e ainda os objetivos de produção de cada enunciado. O foco do processo de leitura não deve ser somente no leitor que com os seus conhecimentos e vivências estabelece a compreensão do texto, entendemos que o contexto sócio-histórico, bem como a ideologia de cada autor ou leitor são fatores para a compreensão da situação comunicativa estabelecida.

Nosso entendimento vai ao encontro do que estabelece Bakhtin (2003), segundo o qual a leitura não pode vislumbrar um texto somente pelos seus aspectos linguísticos, e sim entendê-lo como um enunciado inserido em uma situação concreta de interação, com necessidades e objetivos reais de comunicação entre os sujeitos. É nesse sentido que entendemos o ato da leitura como uma relação comunicativa dialógica.

Nesse sentido, podemos destacar também os estudos de Marcuschi (2008), que entende que a leitura e a compreensão exigem trabalho e esforço por parte dos sujeitos envolvidos. Caso contrário, podem ocorrer insucessos nesse percurso:

[...] a interpretação dos enunciados é sempre fruto de um trabalho e não uma simples extração de informações objetivas. Como o trabalho é conjunto e não unilateral, pois compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-ouvinte, pode ocorrer desencontros. A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural (MARCUSCHI, 2008, p. 231).

Para Marcuschi (2008, p. 228), “ler é um ato de produção e apropriação de sentido que nunca é definitivo e completo”. Esse entendimento nos remete a pensar na leitura como um ato contínuo, a qual precisa ser constantemente instigada nas

práticas educacionais dos alunos. Quanto mais eles puderem ter espaços que fomentem a leitura em sala de aula, maiores são as possibilidades de desenvolverem o entendimento e o gosto pelo ato de ler. Em outra passagem, o autor destaca que “compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética: nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho” (MARCUSCHI, 2008, p. 229-230). Em ambos os excertos, o autor enaltece o caráter de dedicação, disciplina e continuidade que a prática da leitura exige. Para tanto, é necessário promover espaços para a leitura durante as aulas, pois acreditamos ser primordial que os alunos tenham vários momentos de contato com esse eixo no decorrer do processo de ensino.

No que concerne ao ato de ler, a desmotivação gera o desinteresse dos alunos pela leitura e esse fator pode acarretar vários prejuízos ao processo de aprendizagem. Todavia, esse desinteresse dos estudantes é menos sentido quando o gênero discursivo ou os recursos utilizados para abordar determinado enunciado estão em consonância com o cotidiano em que estão inseridos. Em outras palavras, o texto/enunciado precisa fazer sentido a quem se destina.

Sobre esse aspecto, destacamos a noção de dialogismo elaborada por Bakhtin (2003), a qual se fundamenta em dois argumentos: todo discurso se constrói como resposta a outros discursos já enunciados; e todo sujeito se constitui como tal na relação com o outro. Esses conceitos são primordiais para que possamos entender a relação de comprometimento e de identificação dos educandos com alguns gêneros discursivos. Bakhtin (2003, p. 287) enfatiza que “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, discordar”.

Portanto, no trabalho com leitura em sala de aula convém que levemos em consideração o contexto social do estudante, e aproximemos o conhecimento dos conteúdos articulados a sua realidade, além de relacionar os conteúdos entendidos como obrigatórios com as relações vivenciadas por estes sujeitos em seu cotidiano.

Uma das questões que suscita questionamentos no trabalho pedagógico diz respeito à prática da leitura em sala de aula. Mais especificamente, como trabalhar os variados gêneros discursivos de uma forma que não seja um mero exercício

repetitivo que privilegia a gramática ou que represente apenas a intuição do professor acerca de sua eficácia.

Utilizando os cursos de formação continuada da rede estadual de educação do Paraná para professores das séries iniciais do ensino fundamental como referencial, Hila (2009) busca analisar de que maneira o trabalho com gêneros textuais<sup>12</sup> está sendo realizado nas salas de aula. O que a autora propõe em seu estudo

não é denunciar ou apontar as lacunas e deficiências na formação do professor, já tão conhecidas e propagadas pelo mundo acadêmico, ao contrário é o de apresentar exemplos de como os professores de séries iniciais, a partir de processos de mediação, conseguem ressignificar o planejamento de uma aula de leitura tendo como objeto um dado gênero textual. (HILA, 2009, p. 3).

Os estudos da autora vão ao encontro do objetivo dessa pesquisa quando evidenciam a necessidade de se buscar estratégias para o trabalho com os variados gêneros discursivos para a melhoria dos processos de leitura em sala de aula. Na abordagem escolar do gênero *meme*, diferente daqueles utilizados pela autora em suas pesquisas, são as estratégias para o trabalho com leitura e interpretação em sala de aula que vão determinar os resultados.

Nos cursos de formação ministrados pela autora com professores da educação básica (1ª a 4ª séries)<sup>13</sup>, ela identifica três exemplos de professores que trabalham com o texto em sala de aula: os que seguem os textos selecionados pelos livros didáticos e aprovados pelo PNLD/2007 (Plano Nacional do Livro Didático), deixando de trazer outros textos para a sala de aula por se sentirem seguros a trabalhar com aqueles “já aprovados”; os que procuram trazer outros textos complementares, porém generalizam e apresentam dificuldades para entender os gêneros textuais, pois ainda estão muito presos às noções de tipologia textual apreendidas desde a formação acadêmica; e os que entendem a diversidade de gêneros, porém ainda não conseguem elaborar atividades que realmente

---

<sup>12</sup> Vale destacar que a autora utiliza a expressão “gêneros textuais”, embasada na teoria socioconstrutivista; e nós fazemos o uso da expressão “gêneros discursivos” em consonância com a linha teórica bakhtiniana.

<sup>13</sup> Como o estudo foi realizado entre 2005 e 2008, o Ensino Fundamental de 9 anos, instituído pela Lei 11.274, de 06 de fevereiro de 2006, ainda não apresentava professores de 5º ano para as séries iniciais.

representem a diversidade e a amplitude desses diferentes enunciados, gramaticalizando, muitas vezes, a prática de sala de aula<sup>14</sup>.

Mais de uma década depois dos estudos de Hila (2009), ainda podemos constatar problemas no que se refere à organização dos livros didáticos. No nosso caso, nas séries finais do Ensino Fundamental, diferentemente do foco da pesquisa da autora (1ª a 4ª séries), observamos que, lentamente, nos últimos anos, começa a haver uma preocupação com a diversidade de gêneros e sua consequente contextualização. Muito provavelmente pelo avanço da tecnologia, as legislações que regem a educação no país passaram a inserir em seus textos a necessidade de se trabalhar com tal diversidade de gêneros textuais e os livros didáticos seguiram, pelo menos em partes, tais indicações.

Hila (2009) afirma que a definição de tipologias textuais não é suficiente para “desenvolver as capacidades de leitura e de escrita necessárias para a participação efetiva do indivíduo num mundo multissemiótico” (HILA, 2009, p. 8), uma vez que o mesmo se depara não só com textos verbais, mas também com textos que apresentam múltiplos sistemas de linguagem (verbal, visual, audiovisual, gestual). Nesta perspectiva, o trabalho com leitura em sala de aula precisa contemplar a vasta gama de gêneros discursivos<sup>15</sup> presentes no contexto social dos alunos, visando a formação de leitores críticos, que, compreendendo a função social da leitura em diferentes contextos, constroem significados também contextualizados.

Outra questão abordada por Hila (2009) diz respeito ao que é considerado “ler bem”, ou seja, “ler criticamente” algo. A autora defende que uma leitura que represente ganhos em nível de criticidade para o estudante necessita de mediação planejada do professor, como também de material didático e estratégias de leitura pensadas para tal fim. O ambiente escolar, bem como o familiar, precisam estar

---

<sup>14</sup> Nos estudos de Hila, constatamos sua preocupação com o trabalho com gêneros discursivos e com a organização dos livros didáticos já no final da primeira década do século XXI. . A autora afirma que as organizações dos materiais didáticos eram “sensíveis ao gênero, o que não quer dizer a partir dos gêneros” (HILA, 2009, p. 3). Significa que havia problemas quanto às coleções de textos selecionadas, na maioria das vezes, textos literários, desconsiderando outros gêneros do dia a dia dos alunos; e também no direcionamento das atividades sobre esses textos, que primavam pelo estudo da tipologia textual ao invés de focarem na contextualização desses enunciados.

<sup>15</sup> Hila (2009) afirma não ser possível trabalhar gêneros em sala de aula apenas apresentando exemplos de narração, descrição, poesia ou argumentação. A dinamicidade do ato comunicativo requer um entendimento mais amplo desse processo, visto que novas tecnologias e novas formas de comunicação são inseridas constantemente nas interações humanas.

preparados para que esse leitor possa desfrutar dos benefícios que a leitura planejada pode oferecer. Ler apenas por ler, ou só por fruição, segundo a autora, não significa que haverá avanço no aspecto da criticidade. Em seu ponto de vista, a *pré-leitura*, na qual muitas estratégias podem ser utilizadas para incentivar o processo no estudante, deve ser bem planejada, para que se consigam resultados mais claros sobre a evolução dos níveis de compreensão e criticidade dos leitores. Imagens, questionários, debates, questionamentos pessoais, notícias, etc. podem ser elementos impulsionadores de leituras. Os estudantes devem conseguir fazer previsões, levantar hipóteses e formular cenários sobre a leitura antes mesmo de iniciá-la utilizando os seus conhecimentos de mundo. Isso desperta o interesse por aquilo que ainda está por vir.

Em nosso trabalho diário em sala de aula, observamos, por exemplo, que uma atividade que envolve o debate sobre alguma temática do dia a dia do aluno gera mais participação e interesse do que a simples leitura e interpretação de um texto literário clássico. Já enfatizamos que não se trata simplesmente de excluir a leitura dos textos literários do planejamento das aulas, e sim de direcioná-las para atividades nas quais possamos fazer uso de gêneros discursivos que geram maior interesse no aluno. Por exemplo, podemos trabalhar o conto “A terra dos meninos pelados”<sup>16</sup>, de Graciliano Ramos, e conjuntamente trabalharmos com charges, *memes*, tirinhas, fotografias, músicas, ou qualquer outro gênero que aborde a temática do preconceito e da aceitação ao diferente.

O planejamento das aulas com a prática de leitura precisa entender a complexidade de cada interação social vivenciada pelos indivíduos no seu cotidiano e, com isso, possibilitar a apresentação de variadas situações comunicativas por meio de diversos gêneros discursivos. Por outro lado, em um trabalho que tenha o foco na tipologia textual apenas, há o risco de fazermos mera reprodução dos materiais didáticos previamente estabelecidos pelas políticas vigentes, ou no máximo alguma escolha que possivelmente sirva de pretexto para atividades

---

<sup>16</sup> *A Terra dos meninos pelados* é um livro de contos infanto-juvenis de Graciliano Ramos, publicado no formato de livro, em 1939. Escrito em 1937, *A Terra dos meninos pelados* recebeu o Prêmio de literatura Infantil do Ministério da Educação, numa primeira edição que não no formato de livro, como publicado em 1939. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org)

estruturais da língua em detrimento de uma análise mais contundente do processo interativo envolvido em cada enunciado<sup>17</sup>.

Nosso estudo encontra relações com os apontamentos de Hila (2009), visto que pretende buscar em uma UD organizada a partir desse gênero possibilidades de interpretação e ampliação do entendimento de enunciados nele veiculados. As intencionalidades, as temáticas, o estilo e a estrutura do gênero *meme* são alguns dos possíveis elementos que podem ser analisados em um trabalho que objetive a interpretação e a ampliação dos horizontes de expectativas.

Compartilhando da concepção interacionista da linguagem e também atrelando seus estudos sobre leitura às teorias que entendem o texto pelo seu foco discursivo, Rojo (2002) diz que ler é colocar-se diante de “[...] um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos.” (ROJO, 2002, p. 3). Esse entendimento nos fornece subsídios teóricos para o trabalho com *memes* em sala de aula, pois como já dissemos, esse gênero apresenta essas características discursivas dialógicas em seu processo de produção de seus enunciados.

Rojo (2012) também enfatiza o importante papel que a escola exerce no processo de aquisição da leitura, afirmando a necessidade de pensar em práticas de letramento multiculturais e multimodais que se utilizam de diferentes mídias e, por conseguinte, de diversas linguagens presentes nas mais variadas representações culturais. Essas formas de letramento possibilitam a interação e colaboram para que possam ocorrer mudanças nas estruturas sociais e nas relações entre os indivíduos, visto que são híbridas e abrangem uma maior diversidade de possibilidades comunicativas (ROJO, 2012, p. 23).

A autora pontua outra importante incumbência das instituições escolares, quando afirma que precisam dar conta de preparar “a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e

---

<sup>17</sup> Na prática, isso ocorre com certa frequência em nosso trabalho com leitura, uma vez que a sobrecarga de aulas, a quantidade excessiva de turmas e, muitas vezes, até de escolas, faz com que o(a) professor(a) siga as aulas organizadas nos livros didáticos, deixando de apresentar outros gêneros discursivos aos alunos, os quais certamente trariam um outro ângulo de análise e interpretação para os enunciados trabalhados.

identidades múltiplas” (ROJO, 2013, p. 7). Através desse viés, o trabalho proposto por essa pesquisa sobre *memes* procura abordar variados elementos sociais, verbais, visuais e sonoros que configuram esse gênero discursivo como multimodal, veiculado principalmente através de redes sociais. Quanto às temáticas, geralmente abordam os acontecimentos da atualidade, normalmente com viés satírico. O estilo da linguagem utilizada contempla facilidade de entendimento, não utilizando expressões ou termos de difícil compreensão. Por fim, a estrutura é híbrida, fazendo uso de imagens, cores, símbolos, movimentos, gestos, palavras, etc. Não necessariamente todos ao mesmo tempo.

## 2.4 O MEME

Com o avanço da tecnologia e com o acesso cada vez mais facilitado à internet e aos aparelhos de conexão (celulares, *tablets*, *notebooks*, *smartvs etc.*), o gênero discursivo virtual *meme* atingiu uma condição de “viralidade”, usando aqui um termo comum da linguagem tecnológica. Essa grande propagação, com *status* de vírus, deve-se à aceitação e ao gosto do público que absorve e compartilha seu conteúdo humorístico e satírico. Pelo fato de os *memes* serem compartilhados e replicados na internet em grande quantidade e velocidade, é possível fazer essa alusão à epidemia viral. Os adolescentes/jovens, os quais representam o público-alvo deste estudo, também são atingidos por essa tendência.

O termo “meme”<sup>18</sup> não é especificamente novo. Sua primeira referência data de 1976, no livro do zoólogo e teórico britânico Richard Dawkins, *The Selfish Gene* (O gene egoísta). Este autor faz uma analogia entre a evolução cultural e a evolução genética, afirmando que ambas evoluem e são transmitidas às futuras gerações. Portanto, da palavra “gene” surge o termo “meme”, que, inicialmente, era “mimeme”, originário da raiz grega, e simbolizava imitação.

Dawkins (1976) assim explicou a sua definição:

Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega

---

<sup>18</sup> Consulta feita em 20 de setembro de 2019 pelo buscador do Google.



adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada à "memória", ou à palavra francesa *même* (DAWKINS, 1976, p. 192).

Em seu estudo, Dawkins (1976) afirma que os *memes* podem representar ideias, melodias, imagens, slogans, ou seja, maneiras de pensar e de construir que se propagam entre as pessoas numa cultura: “pulando de cérebro em cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação” (DAWKINS, 1976, p. 193).

Essa variedade de formas e discursos vai ao encontro das noções do dialogismo de Bakhtin, visto que os textos/enunciados dependem de outros discursos e de outros sujeitos para acontecerem e fazerem sentido. O gênero discursivo *meme*, o qual circula com mais frequência no âmbito virtual, apresenta todas as características dialógicas e polifônicas abordadas pelo filósofo e teórico russo e seu Círculo, e é justamente nesse aspecto que este estudo se fundamenta.

Para Bakhtin (2003, p.123):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua.

Em vista do exposto, o que realmente é importante na análise da linguagem é a interação entre os sujeitos, bem como as intencionalidades e estratégias de produção dos enunciados. A comunicação precisa contemplar as ações/intenções entre os sujeitos para que seja possível estabelecer significados, pois não é o conjunto abstrato de regras, nem a utilização monológica de um discurso que representará toda a complexidade de cada interação humana.

O *meme* é uma criação/montagem que praticamente não encontra limites de exploração da linguagem digital para abordar temáticas que são compartilhadas nas redes sociais a partir de alguma situação enunciativa, tendo o objetivo de satirizar, ironizar, ridicularizar e brincar com fatos, situações e pessoas (famosas ou não) do cotidiano. Vale salientar que o nosso trabalho com esse gênero discursivo em sala de aula deve considerar e limitar quaisquer exageros que possam acontecer durante a exploração dos enunciados.

**Figura 2 - Meme - Freira com cervejas – (sátira sobre o álcool em gel)**

Irmã, o álcool era em gel



Fonte: Aplicativo IFunny Brazil (2020)

A Figura 2 apresenta um exemplo de *meme* que satiriza uma situação do cotidiano, o uso do álcool em gel como medida de proteção e de cuidados em relação à pandemia de Covid 19. No enunciado, temos a linguagem verbal (frase) advertindo a figura feminina (freira) de que o álcool que deveria ser adquirido não era uma bebida alcoólica e sim o álcool em gel 70% usado para higienizar as mãos das pessoas. O *meme* sugere que a mulher, chamada religiosamente de “irmã” e vestindo os trajes típicos de uma freira, estaria dando mais importância ao álcool como bebida do que como proteção. Esse tipo de linguagem de zoeira e brincadeiras é uma das principais características do gênero discursivo *meme* e explica um pouco sua grande circulação pelas redes sociais.

Calixto (2017) refere-se ao termo “zoeira”, amplamente utilizado na linguagem dos adolescentes e jovens e que, de certa forma, sintetiza bastante as intencionalidades e as temáticas abordadas nesses enunciados satíricos modernos. Utilizaremos aqui um conceito trabalhado pelo autor sobre o termo acima mencionado, o qual consideramos que atende aos propósitos de análise desse estudo:

(...) interações que buscam provocar, ironizar, brincar ou parodiar situações do cotidiano. A ausência de limites, por sua vez, indica que não há fronteiras para o impulso por deboches e sátiras na internet: do cenário político em Brasília ao cotidiano da escola, tudo é passível de se transformar em piada (CALIXTO, 2017, p. 8-9).

Parece redundante afirmar que os adolescentes e jovens apreciam o fato de “transgredirem” alguns preceitos e normatizações. Entendemos aqui a condição inerente da juventude em explorar, descobrir ou buscar algo que represente algum atrativo. Muitas vezes, nas práticas pedagógicas, isso não se faz possível, pois existem regras e encaminhamentos a serem seguidos e que não possibilitam determinadas brincadeiras ou “transgressões”. O espaço virtual da internet, mais precisamente das redes sociais, oferece esse caráter de liberdade a esses indivíduos, que quase não encontram limites para a exploração da “zoeira”, explicada anteriormente.

Em face disso, é necessário avaliar os níveis de interpretação que os estudantes possuem acerca dos *memes* que circulam livremente nas redes sociais, pois esse espaço ilimitado pode ser bastante perigoso, uma vez que temáticas e informações não associadas à realidade podem ganhar força e os resultados podem ser problemáticos. Um exemplo claro desta problemática diz respeito à circulação de informações com procedência duvidosa ou mesmo falsas, reforçada pela criação dos *memes*, as chamadas “fakenews”<sup>19</sup>.

Pela alta capacidade de repetição e propagação, o *meme* é comparado a um vírus que precisa de “hospedeiro” que o propague e dê continuidade ao seu percurso. No que concerne ao gênero discursivo, o processo é parecido, pois, pela repetição e compartilhamento, atinge uma grande quantidade de pessoas num curto espaço de tempo. Blackmore (2008) afirma que o *meme* é algo que é imitado a fim de reproduzir e proliferar. Para a autora, os seres humanos são máquinas de propagação dos *memes* na sociedade; somos os “hospedeiros” desses enunciados que se propagam livremente.

Contudo, Calixto (2017) defende que essa propagação não pode ser considerada pelo viés da propagação viral, uma vez que os *memes* são produtos de

---

<sup>19</sup> Notícias falsas; quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras, divulgadas em contextos virtuais, especialmente em redes sociais ou em aplicativos para compartilhamento de mensagens. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fake-news/>. Acesso em 19 de julho de 2020.

reflexão e pensamento dos indivíduos. Com isso, há uma escolha, uma decisão que depende do julgamento (gostos, preferências, conceitos, ideias, entre outros), não necessariamente de uma ação biológica de contágio. Em outras palavras, para o pesquisador, os *memes* são replicados e compartilhados conscientemente, diferente do que ocorre em uma situação de contágio viral, na qual, muitas vezes, o indivíduo nem sabe que contraiu e, normalmente, não era a sua intenção contrair determinado vírus.

O *meme* possui a característica de combinar elementos de outros gêneros na construção de seus enunciados, daí sua natureza híbrida e heterogênea. Rodrigues (2001) aponta para essa característica quando afirma que “um dos traços relativos à heterogeneidade dos gêneros diz respeito à característica de combinação, de intercalação (implantação) de gêneros, que pode ser vista tanto no seu processo histórico de formação quanto no seu funcionamento “discursivo”. As múltiplas semioses observadas nos *memes* corroboram com esse apontamento, uma vez que o estilo composicional desse gênero discursivo funde-se a outros gêneros gerando novos enunciados a partir das situações concretas observadas no dia a dia.

Em outra passagem, a autora ainda complementa afirmando que “as diferentes formas de incorporação dos outros enunciados, os gêneros intercalados apontam para a elasticidade e plasticidade dos gêneros, para a própria essência da sua forma (...)”. Rodrigues (2001, p. 247): Em se tratando do gênero discursivo *meme*, essa elasticidade e plasticidade pode ser compreendida como a capacidade de absorver e compartilhar (intercalar) elementos de outros gêneros no processo de construção enunciativa. As relações dialógicas geradas e compartilhadas entre sujeitos e situações concretas vivenciadas no espaço de cada campo da sociedade resultam na construção dos enunciados desse gênero, o qual tem especial tendência ao caráter da sátira.

Cabe ressaltar que nem todos os *memes* possuem a característica de “zoar”, existem *memes* usados para a crítica social, para a denúncia, para o alerta, para campanhas publicitárias, e assim por diante. Essa utilização das várias vozes presentes no cotidiano é a essência do dialogismo bakhtiniano, nosso principal pilar teórico para essa pesquisa.

Outro aspecto relevante sobre os *memes* diz respeito a sua estrutura híbrida de linguagem, a qual faz uso de elementos verbais e visuais através de recortes e

montagens, gerando novos ou modificados enunciados. Calixto (2017) utiliza o termo “micronarrativas” para sintetizar esses novos enunciados criados a partir de outros que circulam nos espaços sociais do cotidiano.

**Figura 3** - Meme “Dr. Dolittle”



Fonte: Blog Farofeiros (2020)

Na Figura 3 temos um exemplo de crítica a uma determinada personalidade (presidente da república) e de hibridismo no processo de criação do gênero discursivo *meme*: o gênero cinema, bem como o gênero fotografia (imagem) são usados para gerarem um novo enunciado (gênero *meme*). A cena do filme Dr. Dolittle, de 1998, é direcionada para uma situação contemporânea relacionada com o presidente da república do Brasil atual – Jair Messias Bolsonaro<sup>20</sup>. Uma parte dos interlocutores (participantes de redes sociais) considera o atual mandatário brasileiro como um ser desprovido de características humanitárias, ou seja, alguém que se destaca pela agressividade e por ações instintivas que muitas vezes recebem questionamentos sobre sua natureza humana. Como o Dr. Dolittle<sup>21</sup>, interpretado pelo ator americano Eddie Murphy<sup>22</sup>, conversa e entende os animais (seres irracionais), deveria ocupar o cargo de Ministro da Saúde para poder dialogar com o presidente, o qual notoriamente se mostrou extremamente despreocupado e intolerante durante toda a problemática envolvendo a saúde brasileira durante a

<sup>20</sup> O presidente do Brasil no período de 2019 a 2022.

<sup>21</sup> Dr. Dolittle ou Doctor Dolittle é um filme norte-americano de 1998, dos gêneros comédia e fantasia, dirigido por Betty Thomas e estrelado por Eddie Murphy. Disponível em: [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dr._Dolittle)

<sup>22</sup> Edward Regan “Eddie” Murphy (Brooklyn, Nova York, 3 de abril de 1961) é um comediante, premiado ator, dublador, roteirista, produtor, diretor e músico americano. Disponível em: [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eddie_Murphy)

pandemia de Covid 19. Inclusive, as trocas no comando do Ministério da Saúde foram constantes nos últimos tempos, uma vez que o presidente não concordava com políticas de conscientização e de combate ao sério problema de saúde vivenciado por todo o mundo.

Essa capacidade de agrupar e sintetizar conceitos e informações possibilita ao *meme* uma capacidade importante de se difundir rapidamente, quase simultaneamente com os acontecimentos que aborda. Vale salientar que esse hibridismo foi explorado nas observações sobre a multimodalidade apresentadas nesse estudo.

O que pode explicar o grande alcance e o sucesso obtido pelos *memes* na atualidade, segundo Calixto (2017, p.65), é o fato de esse gênero discursivo não ser simplesmente obra do acaso ou da criatividade dos usuários da internet e sim, manifestações inseridas dentro de um complexo contexto social e representam os anseios, desejos, indignações e afetos construídos dentro desse cenário. Segundo o autor, esse gênero discursivo metaforiza os acontecimentos do nosso tempo e se espalha em grande velocidade por representar sentimentos comuns entre seus interlocutores.

Outra característica que merece menção diz respeito a baixa complexidade linguística exigida para a produção dos *memes*. Normalmente são produções que não exigem padrões estéticos mais aprimorados nem revisões ortográficas ou estruturais. São feitos para circularem por um curto espaço de tempo e logo são “esquecidos”, visto que novas produções surgem, a todo momento, para substituírem as anteriores.

Em virtude da frenética velocidade da informação que circula nas mídias sociais, os *memes* ocupam um espaço de propagadores, até certo ponto irresponsáveis, desses acontecimentos. Vale salientar que qualquer usuário da internet pode ser o produtor desse gênero discursivo, basta apenas que expresse seus sentimentos através de um enunciado multimodal e compartilhe no ciberespaço<sup>23</sup>.

O imediatismo e a datação também são características desse gênero, visto que, constantemente, são substituídos por novos textos, os quais seguem os

---

<sup>23</sup> Espaço das comunicações por redes de computação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ciberespaço/>. Acesso em 24 de março de 2021.

acontecimentos quase em “tempo real”. Essa constatação é observada nos estudos de Lipovetsky (2004), quando enfatiza que os problemas atuais: ódio, violência, criminalidade, escândalos de corrupção, crises nas democracias, ataques terroristas, entre outros, são resultados da “ausência de limites”, o que provoca a escalada dos extremos, caracterizando o cotidiano desses indivíduos.

**Figura 4 - Meme – Ex-atleta preso (Ronaldinho Gaúcho)**



**Estavam rindo de mim,  
mas agora estão todos  
presos.**

Fonte: Poder360 (2020)

O *meme* da Figura 4 é um exemplo de um enunciado datado e de um momento específico: nele observamos o ex-jogador de futebol e figura conhecida internacionalmente, Ronaldinho Gaúcho, sendo satirizado enquanto estava em prisão no Paraguai. O enunciado também faz referência ao período de restrições e medidas extremas de combate à pandemia do coronavírus adotadas no Brasil e em boa parte do mundo, o lockdown<sup>24</sup>, afirmando que “todos”, na verdade, estavam presos como o ex-craque. O meme teve seu momento de contextualização mais caracterizado quando essas duas situações aconteciam simultaneamente – a prisão do ex-atleta e o lockdown - (primeiro semestre de 2020). Vale salientar que o ex-jogador já se encontra em liberdade e o período de restrições mais acentuado em relação ao combate à pandemia também já terminou. Como se trata de um *meme* produzido a partir de uma situação específica e momentânea, é muito provável que,

<sup>24</sup> Um lockdown, ou, em português, bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede o movimento de pessoas ou cargas. Os lockdowns também podem ser usados para proteger pessoas ou, por exemplo, um sistema de computação de uma ameaça ou outro evento externo. Disponível em: [wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/lockdown).

atualmente, o exemplo apresentado não surtiria o mesmo efeito entre os interlocutores como gerou naquele momento histórico.

Em relação às temáticas abordadas nos *memes* compartilhados pelos adolescentes do ensino fundamental, citamos novamente Bakhtin (2003, p. 319), quando este enfatiza que “a compreensão de um texto sempre é um correto reflexo do reflexo. Um reflexo através do outro no sentido do objeto refletido”. Em síntese, o aluno se reconhece no outro, se encontra naquilo que representa seus gostos, suas influências e suas preferências. Com isso, é possível entender por que algumas temáticas exercem maior influência que outras, como também o porquê dos *memes* atingirem tão rapidamente esses estudantes<sup>25</sup>.

#### **2.4.1 Diálogo com pesquisas sobre *memes***

O acesso cada vez mais facilitado às tecnologias por qualquer pessoa requer que as práticas de sala de aula também se adequem a essas novas interações comunicativas. Os textos/enunciados trabalhados nas aulas de língua portuguesa não podem se restringir a alguma tipologia textual e desconsiderar o cotidiano a sua volta. Nesta perspectiva, vários trabalhos acadêmicos já procuraram analisar as relações comunicativas estabelecidas entre estudantes e gêneros contemporâneos virtuais. Na sequência, dialogamos com trabalhos acadêmicos que se utilizaram do gênero discursivo multimodal virtual *meme* e sua interação com o cotidiano de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental.

Silva (2018), em sua dissertação de mestrado do PROFLETRAS, *O gênero meme da internet: dialogismo e semiótica na construção textual*, apresenta, por meio de um projeto educacional de intervenção, os resultados que o trabalho pautado na utilização do gênero discursivo *meme* apresentou com os alunos de um 9º ano de uma escola pública, da cidade de Montes Claros – MG. O foco desta pesquisa foi a análise dos níveis de criticidade apresentados por esses estudantes, utilizando como referencial os descritores da Matriz de Referência do Sistema Mineiro de Avaliação e

---

<sup>25</sup> Pesquisa recente (vide introdução) confirma a grande quantidade de adolescentes e jovens que transitam na esfera das mídias sociais todos os dias e que, naturalmente, interagem com o gênero discursivo *meme*. Os índices apresentados corroboram a importância de se pesquisar sobre esse gênero discursivo. No caso específico dessa pesquisa, de que forma os estudantes recebem e entendem seus enunciados e, como podem evoluir interpretativamente por intermédio do trabalho com uma Unidade Temática desenvolvida para este propósito.



Equidade da Educação Básica do Estado de Minas Gerais (SIMAVE). A autora utilizou questionário aplicado e atividades de identificação, análise e produção referentes ao gênero discursivo por intermédio de atividades interventivas (AI). Os resultados da pesquisa apontaram a defasagem de interpretação e criticidade demonstrada por um grupo de 24 alunos e reiteraram a importância do professor na inserção dos textos multimodais nos planejamentos escolares. Em nossa pesquisa, não aplicaremos a UD, as atividades nela inseridas são proposições para uma intervenção, diferentemente da autora que levantou números quantitativos e qualitativos com a aplicação.

Com direcionamento similar, Ventapane e Pereira (2017) também se baseiam no trabalho com *memes* nas séries finais do Ensino Fundamental para apresentarem suas conclusões no artigo *O gênero multimodal meme na sala de aula*, no qual abordam as contribuições deste gênero multimodal no processo de formação do leitor crítico observado pelas interpretações e pelas produções textuais correspondentes. A pesquisa, desenvolvida no mestrado profissional (PROFLETRAS-UFBA), foi realizada com alunos de uma escola pública de Salvador – BA, e indicou, pelos resultados obtidos, que os alunos leem os *memes*, todavia sem a criticidade esperada e, enquanto gênero, basicamente não há produção do mesmo por parte dos alunos. Apenas compartilham os discursos de outros, normalmente sem questionar. Nesse ponto, pretendemos, com a nossa UD, propiciar aos alunos possibilidades de desenvolverem uma leitura mais atenta e criteriosa acerca de textos/enunciados desse gênero.

Berger e Anecleto (2019) focalizaram aspectos do hibridismo e da multimodalidade (características do gênero *meme*), bem como a importância desse trabalhar na sala de aula, visto que é utilizado e compartilhado no dia a dia dos alunos e professores, não devendo ser deixado de lado no planejamento das aulas. As autoras recorreram também a outros gêneros discursivos híbridos para evidenciar a grande circulação desses gêneros multimodais na atualidade. O trabalho foi desenvolvido com um 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no interior da Bahia e, ao final, os estudantes produziram seus próprios *memes*. Na nossa UD, não propomos a produção de *memes*, diferentemente da pesquisa das autoras, e sim focamos na interpretação de textos/enunciados que circulam no dia a dia dos alunos.

Silva (2018) apresenta uma proposta de leitura e análise crítica dos *memes* em uma turma do 9º ano de uma escola pública na cidade de Samambaia-DF. A dissertação está vinculada ao programa de mestrado do PROFLETRAS e tem como referencial a Análise do Discurso Crítica (ADC), uma vertente teórica um pouco diferente da qual utilizamos e focaliza os enunciados que caracterizam ou simbolizam a criança. No que diz respeito à multimodalidade, a autora afirma que se encontra muita criatividade na produção dos *memes*, os quais ocupam espaço privilegiado em relação à propagação ideológica, pois cativam com seus recursos e enunciados tanto alunos, como pais, mães e/ou responsáveis. As pessoas acabam curtindo e compartilhando *memes* que têm a criança como participante principal sem se atentarem para as representações de mundo construídas nestes enunciados, nem como as crianças são mostradas nesse gênero. A falta de criticidade dos alunos, evidenciada pela pesquisa, é um dos pontos que procuramos trabalhar com a aplicação da nossa UD, que, por hora, não evidencia a análise das interpretações das outras pessoas do convívio dos alunos, somente a deles. Está aí um caminho a ser explorado em pesquisas futuras: a participação conjunta da família no desenvolvimento do aluno.

Arce (2019) aborda o letramento digital e o papel da escola na estimulação da utilização dos mais variados gêneros digitais para o seu público-alvo. Depois do diagnóstico feito a partir de entrevistas semiestruturadas, definiu o *meme* como gênero a ser estudado, elaborando uma sequência de ensino específica para o trabalho com uma turma de 9º ano de uma escola pública da cidade de Dourados – MS. A autora apresenta todo o processo de contextualização dos gêneros digitais, como também enfatiza a importância da escola em aproveitar os enunciados para proporcionar práticas de letramento digital nas quais se explorem esses gêneros digitais e ainda como a escola pode auxiliar na formação de um indivíduo com atuação mais crítica. Evidenciou-se também, nessa pesquisa, além do foco interpretativo, a produção de *memes* pelos alunos, utilizando-se dos recursos tecnológicos e das redes sociais que compartilham em seu dia a dia. Como dissemos anteriormente, não direcionamos nosso estudo para a produção de *memes*, mas encontramos consonância nos estudos da autora no tocante à busca pela criticidade dos alunos acerca dos textos/enunciados e do papel da escola no que tange ao espaço destinado a esse gênero nos planejamentos de ensino.

Outra pesquisa que destacamos sobre os *memes* é a de Calixto (2017), focada no trabalho com alunos do Ensino Fundamental numa escola da Zona Norte de São Paulo - SP, e na interpretação destes sobre o gênero discursivo. Além disso, procura analisar como esse tipo de texto sintetiza as relações sociais contemporâneas e as constantes mudanças que a sociedade atravessa. O autor classifica os tipos de *memes* encontrados nas redes sociais e espaços virtuais e analisa a ação de tais discursos na configuração das relações de adolescentes e jovens, atualmente. Utiliza como viés o conceito da “zoeira”, bastante presente na essência dos memes, bem como os efeitos refletidos nas relações desses indivíduos a partir dessas interações.

O diálogo com as pesquisas aqui elencadas mostra suas singularidades que, de alguma forma, diferem desta pesquisa em algum aspecto. A nossa pesquisa pretende problematizar a elaboração de uma UD com o gênero *meme*, refletindo sobre suas potencialidades para a leitura em sala de aula. Cabe destacar que essas pesquisas reforçam a ideia de se pesquisar sobre *memes* no sentido de utilizá-los como elemento de melhoria da interpretação dos gêneros multimodais e no desenvolvimento de leituras mais criteriosas e atentas aos enunciados que se apresentam, exatamente o foco principal de nossa pesquisa.

Outro fator relevante apontado nessas pesquisas é a decisiva participação do professor e da escola no processo de inserção dos gêneros multimodais nos planejamentos e no trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa. Há que se destinar o devido espaço nos planejamentos para esses gêneros híbridos digitais da atualidade, uma vez que tais enunciados fazem parte do dia a dia de nossos alunos.

Vale salientar que o gênero discursivo *meme* é um texto/enunciado recente e, conseqüentemente, os trabalhos de pesquisa que visam analisar a sua utilização e o seu impacto nas salas de aula também o são. Como observado pelos trabalhos aqui apresentados, as discussões sobre a melhor forma de utilização nos espaços escolares ainda estão emergentes. Portanto, há muitas lacunas a serem preenchidas em relação ao trabalho pedagógico com gêneros discursivos midiáticos de grande circulação. Na próxima seção, apresentamos a metodologia utilizada no desenvolvimento deste estudo.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, a qual é classificada como qualitativa quanto à abordagem, e interpretativista quanto ao objetivo, calcada em análise de cunho exploratório e descritivo. Inspiramo-nos parcialmente nas orientações da pesquisa-ação, em que, “além de participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 1988, p. 7). Nesse sentido, ainda que não tenhamos aplicado em sala de aula, em virtude da situação de pandemia ocasionada pelo Covid 19, pela qual passa todo o mundo, a UD foi orientada por planejamento prévio, e por reflexões sobre o próprio processo de elaboração, articulado aos princípios do dialogismo bakhtiniano, bem como seus conceitos de dimensão extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo, apoiados por questionários elaborados a partir dos estudos de Costa-Hübbes (2017). A Análise Dialógica do Discurso (ADD) também ofereceu subsídios para as reflexões acerca das interpretações dos enunciados trabalhados na Unidade Didática.

#### 3.1 PERSPECTIVA / ABORDAGEM TEÓRICA

Nossa pesquisa tem como principal referencial teórico o dialogismo, conceito elaborado por Bakhtin, estudioso russo que entende a concepção de linguagem como discurso. As relações comunicativas entre os sujeitos geram enunciados e, também, são oriundas destes discursos, por isso entendidas como dialógicas e estão presentes em todos os campos da sociedade humana.

Segundo Bakhtin (2008 [1963]), “toda a vida da linguagem, seja qual for o campo de seu emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc), está impregnada de relações dialógicas.” Em outra passagem, o autor enfatiza que “[...] Essas relações se situam no campo do discurso, o qual é por natureza dialógica” (BAKHTIN, 2008 [1963], p. 209). Entendemos que os enunciados materializam o discurso, todos os possíveis discursos se interligam e se comunicam estabelecendo as relações dialógicas da linguagem.

Bakhtin (1998) diz que “o discurso nasce do diálogo com sua réplica viva, forma-se na mútua orientação dialógica do discurso de outrem no interior do objeto.

A concepção que o discurso tem de seu objeto é dialógica” (BAKHTIN, 1998 [1975], p. 88). Em síntese, um discurso se origina em contato com outro discurso.

Costa-Hübes (2017) também segue o entendimento que o texto-enunciado deva ser o ponto de partida para qualquer pesquisa em áreas de linguagem, afirmando que o foco deve ser o sujeito e todo o “contexto que envolve a ele e a seu discurso: lugar, momento histórico de produção, interlocutor(es), motivações, interesses, valores etc.” (COSTA-HÜBBES, 2017, p.552). Segundo a autora, o sujeito, por ser social, organiza e projeta ideologias, valores, anseios, crenças, os quais são resultados da sua formação cultural.

No que tange aos *memes*, todas essas circunstâncias precisam ser levadas em consideração quando se busca analisar interpretações realizadas pelos alunos sobre os enunciados contidos nos discursos desse gênero discursivo, o qual possui natureza dialógica, uma vez que é construído em virtude das relações vivenciadas pelos sujeitos acerca de situações presentes no dia a dia.

Outra contribuição à nossa pesquisa que são os apontamentos de Brait (2006) sobre os estudos de Bakhtin e do Círculo, estudos estes que serviram de suporte para o surgimento da Teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD), mais especificamente relacionada ao contexto brasileiro. A autora diz que tal teoria se baseia na “indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimentos de forma comprometida [...]” e se fundamenta numa “concepção de linguagem de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados” (BRAIT, 2006, p. 10).

Quando a autora afirma que as contribuições bakhtinianas para a ADD “constituem de fato um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador” (BRAIT, 2006, p. 29), ela nos remete a entender que o pesquisador precisa estabelecer uma postura investigativa frente aos dados e ao objeto de estudo. Essa investigação deve considerar uma série de elementos presentes nos discursos/enunciados (intencionalidade, sujeitos do discurso, tempo, situação concreta de uso da linguagem, comunicação com outros enunciados).

Nessa perspectiva, adotamos essa postura dialógica de investigação na elaboração da UD com foco em *memes*, pelo fato de esse gênero discursivo

apresentar uma variedade considerável de elementos (verbais e não-verbais) que o compõem. Essa variação possibilita diferentes interpretações e sugere o planejamento de atividades que visem explorar essas possibilidades.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

A presente pesquisa possui o intuito de refletir sobre as potencialidades que uma Unidade Didática contendo atividades com foco em textos do gênero discursivo *meme* oferece para a ampliação de leitura criteriosa e atenta de estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental (EF). Portanto, compreende revisão de literatura, para discutir sobre conceitos que orientam a elaboração da UD; a elaboração da UD, acompanhada de reflexões sobre o processo de ensino nela proposto.

O ponto de partida para sua realização foram situações vivenciadas com estudantes, nas quais observamos ao longo de vários anos (pelo menos na última década), um desinteresse bastante evidente em relação aos encaminhamentos de leitura feitos na escola.

À medida que fomos nos aproximando mais dos significados que demonstravam sobre esse desinteresse, constatamos que um dos motivos que o geravam poderia estar relacionado aos gêneros discursivos que contemplávamos em sala de aula. Via de regra, são os que estão impressos em livros didáticos e também em livros de literatura. Gêneros do cotidiano da própria escola, como apresentação de trabalho, prova, pergunta, resposta, resumo, dentre outros, geralmente passam ao largo de nossos programas de ensino, embora devam merecer nossa atenção.

Segundo os ensinamentos de Bakhtin (2003), o uso exitoso de diferentes gêneros discursivos depende do domínio que tenhamos deles. Isso seria motivo suficiente para justificar sua abordagem em sala de aula. Para tal, gêneros discursivos como músicas, ensaio etnofotográfico, tirinhas, charges, entre outros, podem ser muito úteis dependendo do planejamento e da temática que se queira abordar.

Observamos, portanto, que não só deixamos de dar a devida atenção a gêneros da esfera escolar, como também o fazemos no que tange a gêneros de outras esferas, como a midiática, por exemplo. Tais constatações foram possíveis, à

medida que adotamos a atitude de etnógrafo de nossas práticas de ensino, observando o contexto escolar em que estamos inseridos e, principalmente, os estudantes.

Indagando-os sobre gêneros de seu interesse, obtivemos várias indicações, dentre as quais selecionamos o *meme*, por ser o que demonstraram maior interesse. A escolha desse gênero discursivo por parte dos alunos se deu pelo fato dos mesmos o considerarem como sendo o mais próximo de seu cotidiano e por compartilharem-no, frequentemente, em suas redes sociais.

Percebemos aí a oportunidade de pensar em uma abordagem no ensino de interesse dos estudantes, por meio da qual pudessem ampliar suas leituras, de modo a mitigar o senso comum, tão trivial na sociedade atual. Essas estratégias estão contempladas na unidade didática elaborada para a referida finalidade.

Inicialmente, tínhamos o propósito de elaborar a UD e aplicá-la em sala de aula, no ano de 2020. No entanto, com a pandemia do Sars-cov-2 (coronavírus, ou covid-19), as aulas presenciais foram suspensas no mês de março e, por orientação de órgãos da saúde, estabeleceu-se o distanciamento social como estratégia para conter a circulação do vírus.

Em um primeiro momento, pensamos que seria algo passageiro, no entanto, alguns meses depois da suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) determinou a oferta de ensino remoto<sup>26</sup>. Pegos de surpresa, enfrentamos dificuldades de toda ordem, desde o fato de termos de lidar com mídias digitais para ministrar aulas, algo distante do nosso cotidiano escolar, até a necessidade de preparar e gravar aulas específicas para esse formato, como também de atender estudantes por meio de mídias sociais.

Com isso, a ideia inicial se tornou inexecutável. Desse modo, o que seria uma pesquisa-ação aplicada, nos termos que a define Thiollent (2011)<sup>27</sup>, passou a ser uma pesquisa de elaboração e reflexão sobre as potencialidades que uma UD em torno do gênero *meme* pode oferecer para a ampliação da leitura na escola.

---

<sup>26</sup> Resolução SEED nº 1016 – 03/04/2020 – Regime especial – aulas não presenciais. Publicado no Diário Oficial nº 10663 de 06 de abril de 2020. Súmula: estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID 19.

<sup>27</sup> A pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLLENT, 2011, p. 36).

Correspondendo parcialmente à pesquisa-ação, focalizamos na UD, elaborada com vistas a sua aplicação em sala de aula, e que possa favorecer uma mudança na prática de leitura em ambiente escolar. Como professor, assumimos o lugar de pesquisador de uma problemática encontrada em nossa própria sala de aula. No âmbito das reflexões sobre o processo de elaboração da UD, nossos alunos reais se tornaram hipoteticamente os principais personagens desta aplicação. A presença ausente deles certamente balizou nossas proposições.

Em sentido pedagógico e formativo, além de nos instar à reflexão sobre a prática, balizada por teorias estudadas, a pesquisa pode contribuir para nossa emancipação profissional. Pode nos mostrar caminhos de atuação que possibilitem intervir na prática pedagógica de maneira mais consciente, crítica e intencional, tornando-nos um professor-pesquisador.

Embora admitamos que nesta pesquisa não tenha havido ação em contexto, tomamos por base, como forma de direcionamento, os fundamentos teóricos metodológicos elaborados por Thiollent (2011) que a considera como um

Tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Com base na compreensão do autor, asseveramos que a presente pesquisa é de cunho social, dado o fato de a problemática abordada estar situada num dado contexto sócio-histórico concreto (a escola em que atuamos como professor de língua portuguesa), sua base é empírica, haja vista que emerge de nossa própria prática, e pretende o retorno a ela por meio de uma futura aplicação, para o enfrentamento de uma dada situação (a leitura em sala de aula).

O presente estudo se insere em uma abordagem qualitativa, tendo o ambiente escolar como local natural de estudo. Nossa atuação como professor, nesse contexto, nos permitiu a observação do problema, orientou a elaboração da UD e as reflexões realizadas. Conforme Bogdan e Biklen (1994, p. 48), “[...] as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência.” Por meio da abordagem qualitativa, centrada na descrição e interpretação de significados, as atividades de leitura focalizadas na UD foram



planejadas com base no contexto da sala de aula de Língua Portuguesa em que atuamos como professor de Língua Portuguesa. Elaboramos uma UD com o gênero discursivo *meme*, em um esforço de tomar como ponto de partida estudos bakhtinianos e da ADD, na perspectiva de que pudessem contribuir para a organização de atividades que visam promover a ampliação da leitura para níveis mais elevados de compreensão e criticidade.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa, no âmbito educacional, combina ensino e pesquisa em um mesmo processo (prática), ou seja, vai além do nível essencialmente teórico.

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento. [...] A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa (FLICK, 2009, p. 25).

Quanto ao objetivo, esta pesquisa é classificada como interpretativa, de caráter etnográfico educacional, pois, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 73), inicia-se com perguntas norteadoras, fundamentadas em literatura especializada e na experiência de vida do pesquisador. Como professor do EF, colocamo-nos também no lugar de pesquisador do próprio fazer docente.

Olhar o que estava acontecendo a nossa volta, em uma tentativa de refletir sobre um problema específico foi nossa primeira abordagem de pesquisa. A pergunta que fizemos a nós mesmos e aos estudantes - O que está acontecendo aqui em termos de desinteresse pela leitura e da permanência em níveis elementares de criticidade – impulsionou o ato investigativo. Os estudantes responderam a questionamentos feitos em sala de aula (com perguntas exploratórias), por meio dos quais obtivemos elementos para a formulação da UD em torno desse gênero específico.

Desde o início do ano letivo de 2020 (começo de fevereiro) até a interrupção das aulas (início da segunda quinzena de março) por causa do Covid-19, questionamos, dialogamos com eles em sala de aula, aprofundando alguns aspectos, como os motivos que os levam a demonstrar pouco interesse pela leitura solicitada na escola, com vistas a definirmos qual(quais) seria(m) as estratégias de estudo que utilizaríamos para o enfrentamento dessa problemática.

Com base na definição de pesquisa-ação antes apontada, o levantamento da situação em torno de desinteresse pela leitura e de níveis mais elementares de criticidade foi realizado empiricamente por meio de questionamentos, como ponto de partida para a resolução de um problema levantado no coletivo de uma turma de 8ª série do EF.

Após levantamento sobre quais gêneros discursivos veiculados nas redes sociais os alunos mais conheciam ou que tivessem maior contato em seu dia a dia, definimos, coletivamente, que o trabalho pedagógico seria em torno de *memes*, considerando a variedade de suas temáticas e a grande circulação destes.

No lugar de professor-pesquisador, acreditamos que a interação cotidiana já, de certo modo, nos mostrou que o que víamos como desinteresse poderia ser decorrente da pouca relação entre os gêneros discursivos por nós trabalhados em sala de aula e o cotidiano dos estudantes.

A pesquisa, nos moldes da pesquisa-ação, se completaria se tivesse sido possível trabalhar a UD com os estudantes para a qual foi planejada (8º ano de Ensino Fundamental). No entanto, pelas circunstâncias que descrevemos anteriormente, a aplicação da UD se tornou inexecutável. Diante disso, optamos então pela elaboração da UD compondo-a com atividades de leitura com foco em *memes* e por refletir sobre suas potencialidades para a ampliação de leitura criteriosa e atenta de estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental (EF).

O contexto onde emergiu o problema da pesquisa é composto por alunos da Educação Básica, de uma instituição pública de ensino de um município na região oeste do Paraná. A faixa etária desses alunos está entre 13 e 16 anos e a maioria é oriunda das camadas economicamente menos favorecidas, cujos familiares precisam trabalhar fora para garantir o mínimo de sustento às famílias.

Nesse cenário, a escola pública tem como desafio suprir algumas carências latentes no âmbito da informação e da leitura crítica. Embora economicamente menos favorecidos, uma parcela considerável dos estudantes possui aparelhos celulares e acesso à internet, tanto em suas residências como eventualmente adicionando créditos pré-pagos a esses dispositivos móveis. Os que não possuem, utilizam a sala de informática da escola durante as aulas programadas, de modo que todos já interagem com *memes*.

Esses adolescentes demonstraram (via questionário aplicado) que o acesso às mídias sociais e as interações que realizam nesse ambiente condizem em um dos principais elementos de interesse dos mesmos. Essa característica específica do acesso à internet vai ao encontro do tema desta pesquisa, o qual se utiliza de um gênero discursivo virtual amplamente divulgado pelas redes sociais (*Facebook, WhatsApp, Instagram*, entre outros), o *meme*.

A grande circulação do gênero discursivo *meme* entre os adolescentes/jovens (sujeitos dessa pesquisa) gerou a questão norteadora deste estudo: como elaborar uma Unidade Didática planejada com o gênero *meme*, de modo a fomentar uma leitura criteriosa e atenta de estudantes do Ensino Fundamental?

Temos o entendimento de que o gênero *meme* se caracteriza pela diversidade de possibilidades de apresentação, bem como de temáticas e, por ser um gênero atual, circula durante um determinado espaço de tempo (curto, muitas vezes), sendo necessário saber “ler” suas intencionalidades.

Nas observações empíricas em sala de aula, constatou-se que a maioria dos alunos se apoia no senso comum para interpretar as temáticas abordadas pelos *memes*, quando não o fazem apenas pelo motivo de chacota e até, em uma escala mais aguda, do *bullying*. Pela idade dos alunos das turmas em que atuamos, é natural que alguns não demonstrem, pelo menos em um primeiro momento, o senso mais crítico sobre algumas temáticas apresentadas nos enunciados dos *memes* estudados. Espera-se, por conseguinte, que com o trabalho desenvolvido pela UD se ampliem os níveis de criticidade quanto aos conteúdos abordados nos *meme* sem análise.

### 3.4 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Na pesquisa trabalhamos com dados gerados de duas maneiras: os que tomamos como ponto de partida para a problematização; e os que foram gerados no processo de elaboração da UD.

Os dados que deram origem à problematização foram gerados por intermédio de questionário sobre as práticas individuais de uso da internet (Quadro 1) aplicado aos alunos, em formato impresso em sala de aula, e em arquivo digital,

disponibilizado na plataforma Classroom. Vale destacar que as 05 ( cinco) temáticas trabalhadas na Unidade Didática por intermédio dos *memes* (racismo, saúde, meio ambiente, violência contra a mulher e corrupção na política) foram selecionadas pelas respostas dos alunos ao questionário. Fizemos também observação direta em sala de aula das interações e participações dos alunos em atividades que envolviam gêneros discursivos e sua veiculação nas mídias sociais.

#### Quadro 1- Práticas individuais com a internet

##### Questionário:

Nome: (opcional) \_\_\_\_\_

1 - Idade: \_\_\_\_\_

2 - Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

3 - Você usa muito a internet? Quanto tempo fica conectado diariamente?

- ( ) menos de uma hora
- ( ) de uma a três horas
- ( ) de três a cinco horas
- ( ) mais de cinco horas
- ( ) não usa todos os dias
- ( ) nunca usa

4 - Possui rede social? ( ) sim ( ) não

- ( ) Facebook
- ( ) Instagram
- ( ) Whatsapp
- ( ) Twiter
- ( ) outra

5 - Em quantos grupos de WhatsApp você participa?

- ( ) de 1 a 4 grupos
- ( ) de 5 a 9 grupos
- ( ) mais de 10 grupos
- ( ) não está em nenhum grupo

6 - Você costuma compartilhar conteúdos que acha importante com outras pessoas?

- ( ) sim ( ) não

Se sim, que tipo de conteúdos? Marque até 3 alternativas.

- ( ) notícias
- ( ) reportagens
- ( ) conteúdo escolar
- ( ) músicas
- ( ) vídeos
- ( ) memes
- ( ) informações úteis
- ( ) piadas e brincadeiras
- ( ) conteúdos esportivos

conteúdos impróprios (sexo, violência, etc)  
 outros: quais? \_\_\_\_\_

7 - Tem acompanhado as notícias e os assuntos do cotidiano ultimamente?  
 sim  não  
 Se sim, que meio(s) de comunicação utiliza para isso? Marque até duas alternativas.  
 internet  
 televisão  
 rádio  
 jornal impresso  
 redes sociais  
 conversas informais  
 outros: quais? \_\_\_\_\_

8 - Quais temáticas sociais você mais observa sendo compartilhadas nas redes sociais que participa? Marque até 3 alternativas.  
 corrupção na política  
 meio ambiente  
 racismo  
 homofobia  
 educação  
 violência contra a mulher  
 tecnologia  
 legalização de armas  
 saúde  
 desemprego  
 outras: quais? \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

Alguns números obtidos com o questionário *Práticas individuais com a internet* reforçam nosso entendimento sobre o acesso que os alunos dispõem à internet, principalmente no que diz respeito às redes sociais, principais veículos de circulação dos *memes*. As respostas dos alunos ao questionário estão apresentadas nas tabelas 1 a 7, a seguir:

Quanto ao número de respondentes, foram obtidos 81 questionários respondidos, distribuídos na faixa etária de 13 a 16 anos. Em relação ao gênero dos respondentes, houve equilíbrio na participação: 41 estudantes do gênero feminino, representando 50,62% do total e 40 respondentes do gênero masculino, 49,38%. Os resultados do perfil dos participantes estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Identificação dos respondentes

Perfil	Quantidade	Percentual
Feminino	41	50,62
Masculino	40	49,38
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

Quanto ao tempo em que ficam conectados à internet, os resultados estão apresentados na Tabela 2, sendo destacados em negrito os dados mais relevantes.

Na Tabela 2, em resposta à questão 3 do questionário sobre “práticas individuais na internet” - *Você usa muito a internet? Quanto tempo fica conectado diariamente?* - a alternativa “mais de cinco horas” teve 50 menções, correspondendo a 61,72% dos entrevistados. Se somarmos as alternativas que ultrapassam 01 hora diária de conexão, teremos 97,53% do total, representando uma quantidade enorme de alunos que ficam muitas horas diárias acessando conteúdos na internet.

**Tabela 2** – Tempo de conexão

<b>Você usa muito a internet? Quanto tempo fica conectado diariamente?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Menos de uma hora	01	1,23%
De uma a três horas	16	19,75%
De três a cinco horas	13	16,05%
Mais de cinco horas	<b>50</b>	<b>61,72%</b>
Não usa todos os dias	01	1,23%
Nunca usa	0	0%
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

A Tabela 3 apresenta os números relativos às redes sociais: se possuem e quais são as mais utilizadas pelos alunos. As respostas à questão 4 do questionário - *Possui rede social?*- apresentaram os seguintes resultados: 97,53% dos alunos respondentes ao questionário possuem alguma rede social, ou seja, 79 entre 81 participantes da enquete. Apenas 02 (2,47%) afirmaram não ter nenhuma rede social. Entre as redes mais apontadas temos: Whatsapp, com 70 respondentes, representando 86,41% do total; seguido do Instagram, com 69 indicações, 85,18%; Facebook, 57 menções e 70,37% dos alunos participantes; Twiter, 30 marcações, 37,03% e, por fim, o item “Outra” que teve 18 menções, 22,22%, sendo que a rede social TikTok teve a maioria destas outras referências.

**Tabela 3** – Rede Social

<b>Possui rede social?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	79	97,53

Não	02	2,47
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100%</b>
<b>Redes Sociais</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Facebook	57	70,37%
Instagram	69	85,18%
Whatsapp	70	86,41%
Twiter	30	37,03%
Outra - (TikTok)	18	22,22%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

Na Tabela 4 evidenciamos em quantos grupos de Whatsapp cada respondente participa, destacando em negrito a alternativa mais mencionada. Essa questão específica demonstra o envolvimento dos estudantes com os grupos deste aplicativo, o qual é utilizado como uma rede social e foi o mais mencionado na questão anterior (Tabela 3).

Os resultados das respostas à questão 5 do questionário (Quadro 1) apontam que 59,25% participam de no mínimo 1 até 4 grupos; 17,28% de 5 a 9 grupos e 8,64% estão em mais de 10 grupos. Apenas 14,81% não estão em nenhum grupo, o que representa o percentual, aproximado, dos estudantes que não utilizam este aplicativo de rede social.

**Tabela 4** - Grupos de Whatsapp

<b>Em quantos grupos de WhatsApp você participa?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
de 1 a 4 grupos	<b>48</b>	<b>59,25%</b>
de 5 a 9 grupos	14	17,28%
mais de 10 grupos	07	8,64%
não está em nenhum grupo	12	14,81%
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

Em relação aos conteúdos que compartilham nas redes sociais, os resultados estão apresentados na Tabela 5, sendo destacados em negrito os índices mais representativos de cada questão. Em resposta à questão 6 do questionário sobre práticas individuais da internet (Quadro 1) - *Você costuma compartilhar conteúdos que acha importantes com outras pessoas?* - 66 respondentes, o que equivale a 81,48% disseram que compartilham conteúdos na internet; já os outros 15 alunos, 18,52%, afirmaram não compartilhar qualquer tipo de conteúdo em suas redes

sociais. Ainda em relação a essa questão, o que os alunos mais compartilham são *memes*, uma vez que 62 alunos afirmaram positivamente para esse item, o que equivale a 76,54% dos alunos totais que participaram da pesquisa. Se considerarmos apenas os alunos que compartilham conteúdos (66), o índice é bem superior, 93,93%.

Esses números realçam a nossa escolha pelo gênero discursivo *meme* como foco da elaboração de nossa Unidade Didática, devido a sua grande apreciação entre os adolescentes e jovens, comprovada pelos expressivos números da enquete prévia.

Outros itens dessa questão também receberam menções e tiveram os seguintes resultados: vídeos, 40 menções, 49,38% do total de respondentes; músicas, 35 citações, 43,20%; piadas e brincadeiras e notícias, com 23 menções cada, equivalendo a 28,39% do total; conteúdo escolar e informações úteis, com 22 marcações cada, 27,16%; conteúdos esportivos, 10 alunos, 12,34%; reportagens, 09, 11,11%; conteúdos impróprios (sexo, violência, etc), 03 referências, 3,70% e nenhum aluno marcando ou citando outros itens. Vale destacar que cada aluno que afirmava compartilhar conteúdos poderia marcar até 3 itens para exemplificar, todavia alguns alunos marcaram mais itens, o que não altera, em nosso ponto de vista, a essência do questionamento. Pelos resultados da sondagem prévia, o *meme* foi o gênero discursivo foco para a nossa pesquisa e as atividades preparadas na Unidade Didática tiveram esse gênero como norteador.

**Tabela 5** - Compartilhamento de Conteúdos

<b>Você costuma compartilhar conteúdos que acha importante com outras pessoas? Se sim, marque até 3 alternativas.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	<b>66</b>	<b>81,48%</b>
Não	15	18,52%
Notícias	23	28,39%
Reportagens	09	11,11%
conteúdo escolar	22	27,16%
Músicas	35	43,20%
Vídeos	40	49,38%
Memos	<b>62</b>	<b>76,54%</b>
Informações úteis	22	27,16%
Piadas e brincadeiras	23	28,39%
Conteúdos esportivos	10	12,34%
Conteúdos impróprios (sexo, violência, etc.)	03	3,70%



outros: quais?	00	0%
----------------	----	----

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em relação aos meios de divulgação, bem como às fontes de que recebemos notícias e os conteúdos do cotidiano, os respondentes apresentaram os dados que aparecem na Tabela 6, sendo destacados os mais pontuados.

Em resposta à questão 7 do questionário (Quadro 1), a imensa maioria afirma acompanhar as notícias do cotidiano, 97,53%, sendo a internet o meio mais utilizado pelos estudantes, 75,30%. As redes sociais, as quais também necessitam da internet para atingirem o seu público, são fonte de pesquisa para 61,72% dos respondentes. A televisão, que outrora era a fonte mais procurada de informação, foi pontuada por 37,03%, ratificando o viés de queda desse meio de informação entre os adolescentes e jovens. O rádio, que há algumas décadas atrás era o meio de informação principal da população, representa apenas 8,64% da procura dos respondentes. Conversas informais, 16,04%; Jornal impresso, 2,47% e outros, 1,23% também receberam menções na pesquisa. Por outro lado, apenas 2,47% afirmaram não se informar sobre os acontecimentos do cotidiano. Isso demonstra que nossos estudantes estão preocupados com o que acontece em seu contexto social e procuram informações acerca de determinados assuntos nas fontes que melhor lhes convém.

**Tabela 6 - Meios de Divulgação**

<b>Tem acompanhado as notícias e os assuntos do cotidiano ultimamente?</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Sim	<b>79</b>	<b>97,53%</b>
Não	02	2,47%
Internet	<b>61</b>	<b>75,30%</b>
Televisão	30	37,03%
Rádio	07	8,64%
Jornal impresso	02	2,47%
Redes sociais	<b>50</b>	<b>61,72%</b>
Conversas informais	13	16,04%
Outros: quais?	01	1,23%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Em relação aos temas do cotidiano que os alunos mais demonstraram interesse em compartilhar em suas redes sociais, os resultados aparecem na Tabela 7, destacados, desta vez, os 5 mais mencionados.

As temáticas selecionadas para a apresentação e trabalho com os *memes* durante a UD também foram sugeridas pelas respostas dos alunos ao questionário, portanto, não se tratou de uma escolha arbitrária do professor ou mesmo aleatória, teve a participação decisiva do aluno no processo de construção da UD. Vale destacar que os alunos poderiam assinalar até 3 (três) temáticas, porém alguns marcaram mais itens. Para não deixar nenhuma menção fora da somatória, consideramos todas as indicações como válidas.

Os resultados obtidos com a questão 8 do questionário do Quadro 1 - *Quais temáticas sociais você mais observa sendo compartilhadas nas redes sociais que participa? Marque até 3 alternativas* - apresentados na Tabela 7, foram os seguintes: o tema racismo foi o mais citado, com 41 menções, representando 50,61%; seguido de saúde com 39 menções, 48,14%; violência contra a mulher, 33 respostas, 40,74%; corrupção na política, com 32 apontamentos, 39,50% e meio ambiente, com 26 citações, representando 32,09% dos apontamentos dos alunos e fechando os 5 temas mais assinalados, os quais usamos na elaboração das atividades com *memes* da UD.

Também merecem destaque os demais itens que tiveram os seguintes dados: homofobia, com 25 menções, 30,86% das menções; tecnologia, 22, 27,16%; educação, 16 citações, 19,75%; desemprego, 12, 14,81%; legalização de armas, 05, 6,17% e, por fim, o item “outras”, com 04 menções, totalizando 4,93% dos respondentes. Nesse item específico, foram lembrados com registros escritos pelos alunos os temas aborto, feminismo, violência contra animais domésticos e terrorismo, os quais não estavam na listagem inicial.

Tais resultados confirmam que, em sua maioria, os alunos preocupam-se com problemáticas sociais e de alguma forma já trazem esses questionamentos e anseios para a sala de aula, pois mesmo a questão apresentando várias opções de itens para seleção, alguns destes tiveram percentuais bastante significativos nos apontamentos dos respondentes.

**Tabela 7 – Temáticas sociais**

<b>Quais temáticas sociais você mais observa sendo compartilhadas nas redes sociais que participa? Marque até 3 alternativas.</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Corrupção na política	<b>32</b>	<b>39,50%</b>
Meio ambiente	<b>26</b>	<b>32,09%</b>
Racismo	<b>41</b>	<b>50,62%</b>
Homofobia	25	30,86%
Educação	16	19,75%
Violência contra a mulher	<b>33</b>	<b>40,74%</b>
Tecnologia	22	27,16%
Legalização de armas	05	6,17%
Saúde	<b>39</b>	<b>48,14%</b>
Desemprego	12	14,81%
Outras: quais? – 04 (aborto, feminismo, violência contra animais domésticos e terrorismo)	04	4,93%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No que diz respeito às observações diretas realizadas em sala de aula, as mesmas foram registradas por meio de anotações síntese em “diário de bordo”. Estas anotações serviram para, após as aulas, refletirmos sobre o que estávamos percebendo em relação ao trabalho com a leitura que estava sendo realizado nas aulas de Língua Portuguesa. Lima, Miotto e Dal Prá (2007) definem esse instrumento da seguinte forma:

O diário de bordo é um instrumento que colabora para a prática reflexiva do profissional, na medida em que promove o pensar crítico sobre o cotidiano de uma prática a partir dos processos de observação, descrição e análise do que foi vivenciado em determinado contexto (LIMA; MIOTTO; DAL PRÁ, 2007, p. 97).

Durante as aulas anotamos palavras-chave, as quais, em momento posterior foram retomadas e ampliadas. Avaliamos que o diário de bordo foi um instrumento importante para a pesquisa, porque não só possibilitou o registro de informações, como também serviu de dispositivo para pensarmos sobre o que estava acontecendo em sala de aula quando focalizamos o trabalho com a leitura. Que impressões foram explicitadas pelos estudantes? Que percepções nós mesmos tivemos das suas reações ao proferirem comentários, fazerem brincadeiras, discutirem com os colegas, concordarem, discordarem sobre a questão da leitura na escola e sobre gêneros de interesse? E que percepções tivemos sobre aquilo que

nós mesmos dissemos a eles e que, de algum modo, contribuiu para a formulação do problema, foram alguns dos aspectos que as anotações feitas possibilitaram rememorar acontecimentos de sala de aula, registrados de fevereiro e março de 2020<sup>28</sup>.

Por meio desses dois instrumentos (questionário e diário de bordo), geramos dados para problematizar a leitura em sala de aula, e para definir o objeto de pesquisa - potencialidades que uma UD contendo atividades com foco em textos do gênero discursivo *meme* oferece para a ampliação de leitura criteriosa e atenta de estudantes da 8ª série do Ensino Fundamental (EF).

Para a consecução dos objetivos anteriormente mencionados, com enfoque no objeto, os dados foram gerados durante o próprio processo de elaboração da UD. Assim, as escolhas que fizemos para a elaboração das atividades para sala de aula, e as atividades propriamente ditas constituem o corpus. No processo de análise da UD com os fins a que se destina, apoiados em estudos bakhtinianos e na ADD, foram realizadas as reflexões sobre possibilidades (ou potencialidades, como estamos denominando) que a mesma oferece para o desenvolvimento de uma leitura mais criteriosa em sala de aula. O cunho exploratório, descritivo e interpretativo da pesquisa foi estabelecido em razão de que recorreremos a um determinado gênero discursivo, o *meme*, em torno do qual foram selecionados textos/enunciados e elaboradas atividades de leitura para compor a UD. Por meio da descrição e interpretação desse processo, exploramos suas potencialidades no que tange à ampliação da leitura em sala de aula.

Na sequência, apresentamos a Unidade Didática, a qual representa uma sugestão de aplicação de atividades desenvolvidas com o propósito de incentivar a leitura, ampliando-a para níveis mais elevados de compreensão e criticidade.

---

<sup>28</sup> A suspensão das atividades presenciais devido à pandemia de Covid-19 foi o fator predominante para o término das anotações em diário que ocorriam durante as aulas em sala de aula. Na modalidade remota, durante o ano letivo de 2020, a presença dos alunos ficou bem prejudicada pelos motivos já enumerados anteriormente, como a falta de recursos tecnológicos e acesso à internet. Todavia, algumas anotações feitas em atividades de grupos com pesquisa e análise sobre temáticas e gêneros textuais, bem como as participações individuais em debates e apresentações de trabalho nos ajudaram a constatar a já levantada questão da desconexão dos alunos com alguns gêneros discursivos mais tradicionais e a proximidade deles com gêneros mais atuais, como o *meme*, e que fazem parte da esfera midiática/tecnológica da comunicação.

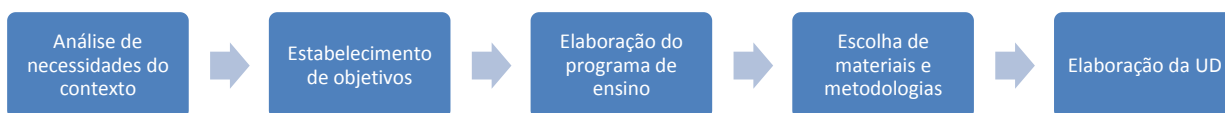
### 3.5 UNIDADE DIDÁTICA

A referida Unidade Didática (UD) apresenta uma proposta de intervenção que compreende dez (10) aulas do programa curricular com uma turma de 8ª série do EF em uma escola estadual do oeste do Paraná. As atividades desenvolvidas abordam especificamente o gênero discursivo *meme*, e se propõem estar em consonância com estudos bakhtinianos sobre o dialogismo. As análises dialógicas realizadas nos textos/enunciados dos *memes* utilizam como referencial as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo apresentadas por Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochinov (2004) e ampliadas por explicadores, como Brait (2012, 2013) sobre a Teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e verbo-visualidade; Dionisio (2007), Rojo (2012) e Ferreira (2013) sobre multimodalidade e Soares (1998), Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012) sobre multiletramentos.

#### 3.5.1 Etapas da UD

A seguir explicitamos as etapas de elaboração da UD.

**Figura 5** - Etapas de elaboração da UD



Fonte: Elaborada pelo pesquisador (2020)

Cada quadro da Figura 5 representa um momento distinto da pesquisa realizada: a *Análise de necessidades do contexto* representou o período inicial de observação nas aulas e posteriormente a aplicação do questionário sobre as práticas individuais dos alunos sobre a relação deles com a tecnologia; no *Estabelecimento de objetivos* definiu-se o que se pretendia atingir com a escolha do gênero e com a definição do objeto de pesquisa; na *Elaboração do programa de ensino* foi definido que a concepção de linguagem e a teoria utilizada seria o

dialogismo bakhtiniano, como também outros estudos correspondentes à concepção dialógica da linguagem; na *Escolha dos materiais e metodologias* definimos quais *memes* e quais recursos usaríamos durante a aplicação da UD; por fim, no que se refere à *Elaboração da UD*, foram contempladas as atividades específicas com o gênero discursivo *meme* e os planos de trabalho didáticos.

### 3.5.2 Detalhamento e reflexões sobre a UD

Nesta seção, apresentamos o programa de 10 horas/aula desta Unidade Didática, distribuídas em 5 dias letivos, cada qual com seu respectivo planejamento de aula, baseado no modelo tradicional de PTD (Plano de Trabalho Didático) utilizado pelos professores da rede pública estadual do Paraná.

O conteúdo explicitado em cada planejamento de aula, segue a denominação das Diretrizes Estaduais de Educação para a disciplina de Língua Portuguesa (DCE), que faz referência a “conteúdo estruturante”. Este representa “o conjunto de saberes e conhecimentos de grande dimensão, os quais identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia da sala de aula” (PARANÁ, 2008, p. 62).

Esses conteúdos estruturantes são selecionados de acordo com o contexto histórico-social vivenciado, assumindo-se, com isso, a concepção de linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, utilizando-se do discurso como prática social para atender a essa perspectiva.

O conteúdo básico utilizado corresponde ao eixo da leitura e interpretação de texto, conforme consta nos documentos oficiais já mencionados, destacando-se os elementos explorados em cada atividade. O conteúdo específico é o gênero discursivo *meme*, por meio do qual foi organizada cada atividade da UD.

Os objetivos estipulados para cada atividade desta UD representam as concepções dialógicas das teorias norteadoras dessa pesquisa. Nas reflexões pertinentes a cada momento da aplicação da referida UD, analisamos as possibilidades de contemplação e realização dos objetivos.

#### Quadro 2 - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 1º dia

1º Dia – 02 Aulas
-------------------

**Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social.**

CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVO	RECURSOS DIDÁTICOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS
<p align="center">LEITURA</p> <p>- Interpretação textual observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conteúdo temático;</li> <li>• interlocutores;</li> <li>• fonte;</li> <li>• intencionalidade;</li> <li>• informações implícitas e explícitas no enunciado;</li> <li>• vozes sociais presentes no enunciado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gênero discursivo <i>meme</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar enunciados do gênero discursivo <i>meme</i>, bem como reconhecer e estabelecer relações com o contexto de produção do gênero.</li> <li>• analisar oralmente com a turma a dimensão extraverbal do enunciado de um <i>meme</i> de acordo com as temáticas sugeridas pelos alunos nas respostas ao questionário prévio.</li> <li>• pesquisar e selecionar um <i>meme</i> da internet para a interpretação do enunciado do mesmo de acordo com a dimensão extraverbal do gênero discursivo;</li> <li>• identificar linguagens alusivas às tecnologias, como as estruturas de link e hiperlink.</li> </ul>	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• sala de informática da escola;</li> <li>• regras impressas com critérios para a escolha dos <i>memes</i> ou apresentadas em slide na plataforma;</li> <li>• atividade impressa ou em formato de slides abordando a dimensão social dos gêneros;</li> <li>• uso do projetor multimídia;</li> <li>• vídeo do Youtube.</li> </ul> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• explanação oral feita pelo professor sobre a pesquisa e o gênero discursivo <i>meme</i>;</li> <li>• seleção de temáticas sociais a serem exploradas nos enunciados dos memes;</li> <li>• apresentação das informações implícitas e explícitas dos textos-enunciados;</li> <li>• discussão sobre: finalidade, intencionalidade e contextualização do enunciado;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

**Quadro 3** - Síntese das ações - 1º dia

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Explicação do projeto e dos principais dados do questionário (gênero escolhido e temáticas);	Slide no projetor multimídia com os resultados da pesquisa (Práticas individuais com a internet) e sobre a temática da pesquisa (gênero discursivo <i>meme</i> );	15 min.
Exploração de um <i>meme</i> sobre o tema saúde.	Figura 6 - <i>Meme</i> sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)	15 min.
Análise oral da dimensão extraverbal do enunciado do <i>meme</i> ;	Atividade sobre o texto/enunciado escolhido (Quadro 4)	30 min.
Vídeo sobre o gênero discursivo <i>meme</i> ;	Link do vídeo: Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE">youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE</a>	10 min.
Encaminhamento da pesquisa sobre <i>meme</i> ;	Regras para a escolha do <i>meme</i> na internet (Quadro 5).	10 min.
Pesquisa individual na sala de informática para seleção de um <i>meme</i> .	Sala de Informática da escola: Aproximadamente 20 computadores disponíveis.	20 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

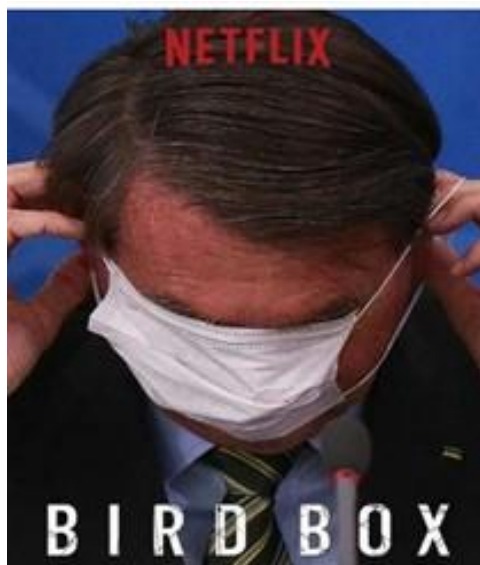
No primeiro momento específico da aplicação da UD com a turma selecionada, apresentam-se considerações acerca dos objetivos visados, de modo que os estudantes tenham conhecimento sobre o que vamos fazer e por que vamos fazê-lo. Consideramos fundamental a comunicação objetiva e clara na apresentação do projeto, visto que o objetivo principal da pesquisa é analisar como uma UD proporcionará uma leitura mais criteriosa por meio do trabalho com esse gênero. Destacamos que essa UD pode ser adaptada para outras séries do EF e também para o Ensino Médio.

Com base no levantamento prévio realizado através de questionário específico (já apresentado anteriormente na Seção de Metodologia), partimos do pressuposto de que os alunos utilizam as mídias digitais constantemente e se familiarizam consideravelmente com o gênero discursivo *meme*. Dessa forma, iniciamos a UD compartilhando, via projetor de multimídia, exemplo de *meme* que



aborda a temática social da saúde, a mais apontada pelos alunos no questionário, com 41 indicações.

**Figura 6-** *Meme* sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)



Fonte: Veiculado no aplicativo Whatsapp em abril (2020)

Como sugestão para a leitura e discussão sobre o texto/enunciado desse meme, visando focalizar aspectos relativos a sua dimensão extraverbal, elaboramos a Atividade 1 (Quadro 4, a seguir), contendo nove perguntas a serem respondidas oralmente ou por escrito. Compreendemos que a análise dessa dimensão supõe primeiramente a leitura do texto/enunciado, a qual serve de dispositivo para acionar informações que não estão explicitadas em sua materialidade, mas que a partir dela podem ser evocadas.

A análise e a contextualização desse enunciado, o qual sugere a figura do atual presidente do Brasil demonstrando certa inaptidão com o uso da máscara para proteção ao vírus da Covid-19, estão detalhadas mais adiante nas reflexões sobre esta atividade da UD.

#### **Quadro 4** - Exploração da dimensão extraverbal do gênero discursivo meme

**Atividade 1 - sobre o texto/enunciado escolhido (meme da internet):**

- 1 - Onde esse *meme* circulou?
- 2 - Quando foi produzido? (momento histórico)

- 3 - Em que meios de divulgação ele aparece?
- 4 - Qual é o conteúdo temático abordado? Por quê?
- 5 - Que relações têm com o contexto social atual?
- 6- Quais são as possíveis intenções do autor ao produzi-lo?
- 7 -É possível saber quem o produziu? Como chegou a essa conclusão?
- 8 - Para quem é endereçado?
- 9 - Qual é a avaliação do autor do *meme* sobre o conteúdo temático que aborda?

Fonte: Atividade elaborada pelo pesquisador (2020)

Ainda em sala, é apresentado no projetor de multimídia, ou em outro dispositivo de compartilhamento, um vídeo (Disponível em: [youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE](https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE)) de aproximadamente 10 minutos, com conteúdo bem humorado e explicativo sobre os *memes* em nosso cotidiano. Salienta-se que a escolha do vídeo respeitou a ideia de utilizar uma linguagem que seja atrativa aos gostos dos estudantes/adolescentes, visto que representa uma tendência deles que é de acompanhar *youtubers*<sup>29</sup> nas redes sociais.

Na sequência, é feito o encaminhamento para a utilização de um dos espaços importantes para a realização da UD, a sala de informática da escola. Em virtude da relação da tecnologia com o tema de nossa pesquisa, faz-se necessário que os estudantes tenham contato com a internet. Pelo conhecimento prévio que temos sobre a condição social de alguns alunos (informações obtidas pelo questionário e pelas informações colhidas junto à secretaria da escola), sabemos que nem todos dispõem de internet ou de aparelhos tecnológicos (celulares, tablets, notebooks, computadores, etc.). Portanto, é necessário um espaço em que todos possam fazer uso dos mesmos recursos. Neste ambiente, os estudantes pesquisam sobre os *memes* e escolhem um texto/enunciado sobre o qual é aplicado o questionário sobre a dimensão social do gênero discursivo (apresentado anteriormente).

A escolha do *meme* por parte dos alunos segue algumas regras, as quais são apresentadas aos estudantes em forma de recado e estão expostas a seguir:

---

<sup>29</sup> Segundo o dicionário Oxford, é um usuário frequente do site de compartilhamento de vídeos Youtube, especialmente alguém que produz e aparece em vídeos no site. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/translate/> Acesso em 15 de jul. de 2020.

## Quadro 5 - Regras para a escolha do meme na internet

### **Regras para a escolha do *meme* na internet:**

#### NÃO PODE CONTER:

- Conteúdo pornográfico;
- Nome de colegas, professores ou qualquer pessoa física conhecida de nosso ambiente e/ou cidade;
- Ofensas religiosas ou de caráter fundamentalista;
- Ofensas morais, de gênero ou de raça proferidas a alguém da turma ou do ambiente social em comum;
- Imagens extremamente violentas;

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

## **Reflexões**

A proposição de aplicação da Unidade Didática (UD) inicia-se com a apresentação e contextualização da pesquisa de dissertação aos alunos, a qual está vinculada ao programa de mestrado profissional PROFLETRAS.

Consideramos importante a contextualização e a explanação do planejamento realizado para a aplicação da referida UD aos alunos, uma vez que eles compreendem desde o início do trabalho que são parte fundamental desse processo, sujeitos integrantes na construção e interpretação dos discursos presentes no dia a dia. A reflexão e a interação dialógica entre professores e alunos caracterizam essa pesquisa como etnográfica educacional.

Como preconizam Jung et. al (2019), a utilização de um gênero discursivo híbrido (o *meme*) gera a necessidade de práticas discursivas multilíngues e de recursos semióticos para uma interpretação mais contextualizada da realidade.

No primeiro momento, esperamos que os alunos compreendam os objetivos principais do trabalho, o qual vislumbra um crescimento qualitativo no que concerne à ampliação da atenção e da criticidade em relação aos enunciados encontrados em um desses gêneros híbridos atuais, o *meme*.

O questionário apresentado no Quadro 1 – “Práticas individuais com a internet“, aplicado previamente aos alunos de forma remota, nos proporcionou a compreensão necessária sobre como os alunos interagem e como ocupam o seu tempo quando estão nas redes sociais. As observações, ainda em sala de aula, somadas às informações do questionário auxiliaram na elaboração da UD.

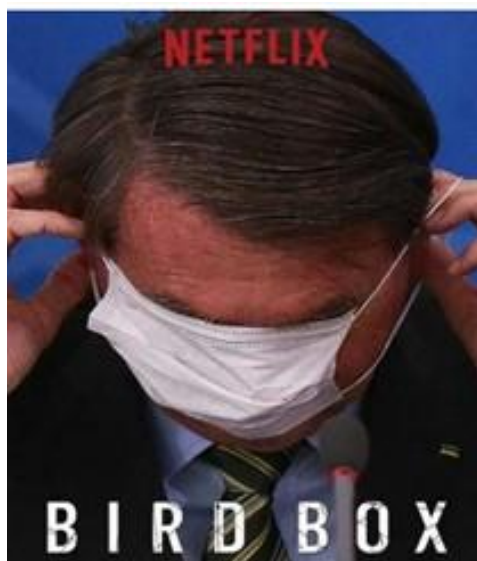
A atividade 1 (Quadro 4) produzida para ser trabalhado oralmente (podendo também ser por escrito) com os alunos procura explorar os horizontes de produção do enunciado, conforme Rodrigues (2001) e Costa-Hübes (2017): a) espacial e temporal, onde e quando é produzido; b) temático, do que se fala e c) axiológico, inferências e atitudes valorativas dos interlocutores ao interagirem com o enunciado.

Essa atividade representa o início das análises direcionadas a textos/enunciados do gênero discursivo *meme*, como também a inserção da teoria de Bakhtin-Volochinov (2004) sobre as dimensões correspondentes a esse gênero no trabalho de análise/interpretação dos alunos. Entendemos que para que o aluno compreenda o contexto de produção de um enunciado, precisa tomar conhecimento do maior número possível de elementos que o compõem.

O dialogismo existente na produção dos enunciados desse gênero híbrido multimodal precisa ser colocado em discussão com os alunos para que possam tomar consciência da amplitude que um discurso pode ter e de que outros discursos também podem interferir em sua produção.

Os aspectos que caracterizam esse gênero discursivo híbrido como multimodal também são trabalhados nesse momento inicial. A verbo-visualidade, característica inerente desse gênero discursivo, é explorada quando apresentamos elementos visuais (imagens) e elementos linguísticos (escrita) no enunciado do *meme* (nesta UD corresponde à Figura 6 - *Meme* sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)).

**Figura 6 - Meme sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)**



Fonte: Veiculado no aplicativo Whatsapp em abril (2020)

O *meme* retrata, supostamente, o presidente da república, visto que não é possível determinar com certeza pela imagem, todavia pelas vestimentas, cabelo e sobrancelhas, além do fato de estar colocando ou tirando uma máscara, fato que gera questionamentos sobre seu posicionamento a respeito da necessidade de uso da mesma, nos remetem a deduzir que seja realmente a figura do presidente.

O *meme* utiliza-se da intercalação de gêneros ao referenciar, em sua linguagem verbal, o filme de suspense do ano de 2018 “Bird Box” (título em inglês, que significa “caixa de pássaro”), que tem em seu enredo a travessia de uma floresta e um rio por uma mulher e duas crianças com olhos vendados, para que seus temores não venham à tona por intermédio de entidades sobrenaturais.

O diálogo explícito entre a logomarca (menção à Netflix, conhecida plataforma de streaming de vídeos - filmes e séries), o título de um filme (Bird Box) e a personagem (Jair Messias Bolsonaro - presidente do Brasil com mandato de 2019 a 2022) representada no *meme* certamente não é aleatório. Nos termos bakhtinianos, podemos dizer que se trata de uma relação intencional, axiologicamente valorada. A posição da máscara sobre os olhos, como uma espécie de venda, suscita sentidos valorados de que o presidente é o que atualmente tem-se denominado de “negacionista” em relação às orientações da ciência, e nesse caso especificamente, ao uso de máscara, apontada por órgãos da saúde como uma das medidas para evitar o contágio e a difusão do vírus.

Abordando a dimensão extraverbal do gênero discursivo, as questões 1 a 3 representam, segundo Rodrigues (2001), o horizonte espacial e temporal, pois foram elaboradas para que os alunos possam interpretar onde e quando esse enunciado fora produzido, como também em que meios de divulgação ele circulou. Esperamos que os alunos compreendam que o *meme* foi produzido no período da pandemia de Covid-19, durante o qual o uso de máscara foi objeto de discussão em vários campos de atividade humana de linguagem, como na mídia, por exemplo. Ter clareza sobre o tempo e o espaço (cronotopo) de produção e circulação do *meme* é condição necessária para uma leitura que ultrapasse o nível da materialidade linguística. Não é possível precisar com exatidão a autoria do mesmo, visto que esse gênero discursivo, quase sempre, surge sem assinatura. No entanto, embora não saibamos quem é o autor físico, ainda assim podemos dizer que há uma espécie de "assinatura", pois o texto/enunciado em análise remete a um enunciador situado no mundo, a partir de onde diz sua palavra, que é de crítica à conduta negacionista e atrapalhada da personagem representada, no que tange a seu papel social frente à pandemia e aos cuidados que se deve ter para evitar sua difusão. A voz que fala é concreta, situada, intencional, materializa um projeto discursivo. Esperamos também que os alunos saibam que a internet e, principalmente, as redes sociais, sejam o principal veículo de divulgação do gênero<sup>30</sup>.

As questões 4, 5 e 6 correspondem ao horizonte temático e procuram estabelecer o conteúdo e as intenções de quem produziu correlacionados com aspectos do contexto vivenciado. Dito isso, os alunos devem compreender qual é o tema do *meme* e como o(a) autor(a) retrata a realidade vigente. Portanto, associar a imagem com a máscara nos olhos da suposta figura do presidente com o filme *Bird Box*, procura demonstrar a falta de visão de uma figura pública sobre a necessidade de proteção em relação à contaminação.

---

<sup>30</sup> A elaboração da UD foi pensada, inicialmente, para ser aplicada em sala de aula, com aulas presenciais e dentro da normalidade do cronograma escolar. Pelo fato da pandemia de Covid-19, tivemos que alterar o planejamento inicial e direcionarmos nossa pesquisa para uma proposta de aplicação, inclusive contemplando o ensino remoto. Portanto, quando sugerimos a utilização da sala de informática, no primeiro momento, se deu pelo fato de ser, na escola, o espaço democrático destinado à pesquisa com o uso permitido e planejado das tecnologias. Como já foi explicitado anteriormente, existem leis que controlam e até proíbem o uso de aparelhos tecnológicos pelos alunos na escola. Está aí uma discussão para futuras pesquisas: a proibição do uso do celular nas escolas ou o seu uso pedagógico? Todavia, com o ensino remoto, as tecnologias se mostraram ainda mais necessárias e os alunos precisaram utilizar todos os recursos disponíveis para acompanhar o processo.

Quanto ao horizonte axiológico, o qual corresponde aos interlocutores do texto/enunciado em análise, como dissemos anteriormente, não é possível se precisar a autoria do *meme*, todavia os possíveis interlocutores e as intenções de quem produziu, provavelmente sim. Esperamos que os alunos, ao responderem as questões 7, 8 e 9 do questionário, compreendam que o(a) autor(a) do *meme* intencionou criticar uma figura pública de grande notoriedade, como é o caso do presidente da república, sobre seu posicionamento contrário quanto à importância do uso de máscaras no período pandêmico. Acreditamos também que os alunos entendam que os interlocutores desse *meme* podem ser qualquer pessoa que o veja. Se esse interlocutor assistiu ao filme que está sendo retratado no enunciado, provavelmente terá maiores condições de entender as intenções do enunciador.

Outro momento da aplicação da UD diz respeito à intercalação de gêneros discursivos, mais especificamente ao vídeo compartilhado com os alunos ainda em sala de aula. O vídeo tematiza o gênero discursivo *meme*, buscando as correlações dialógicas com outros gêneros discursivos também multimodais (vídeo gravado com texto, imagens e sons) existentes no cotidiano e também para que os alunos se familiarizem ainda mais com o gênero em voga. Destacamos que, nesse momento da aula, é cabível trabalhar também com recursos específicos da área tecnológica, como as estruturas de link e hiperlink, gêneros multimodais da esfera digital presentes no contato que os alunos têm com o universo das mídias digitais.

Definimos algumas regras para a escolha dos *memes* na internet (Quadro 5), no intuito de evitar que fossem escolhidos enunciados que apresentassem conteúdos explicitamente ofensivos ou violentos que fugiriam das temáticas pré-estabelecidas. Essas determinações são importantes para organizar a atividade de acordo com os reais objetivos da pesquisa, que almeja a melhoria do aspecto interpretativo e crítico dos alunos acerca desses enunciados.

A seguir consta o quadro com o Plano de Trabalho Docente elaborado para o 2º dia de aula da UD.

**Quadro 6 - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 2º dia**

<b>2º Dia – 02 Aulas</b>			
<b>Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social.</b>			
<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b>
<p>LEITURA</p> <p>- Interpretação textual observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conteúdo temático;</li> <li>• interlocutores;</li> <li>• fonte;</li> <li>• intencionalidade;</li> <li>• informações implícitas e explícitas do enunciado;</li> <li>• vozes sociais presentes no enunciado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gênero discursivo <i>meme</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• analisar e contextualizar diferentes <i>memes</i> de acordo com as temáticas sugeridas pelos alunos nas respostas ao questionário prévio.</li> <li>• reconhecer e estabelecer relações com o contexto de produção do gênero.</li> <li>• apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes de acordo com as temáticas evidenciadas.</li> <li>• compreender noções de zoeira e de sátira utilizadas pelo gênero <i>meme</i>.</li> <li>• pesquisar e selecionar um <i>meme</i> da internet para a interpretação do enunciado do mesmo de acordo com as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.</li> </ul>	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• uso da sala de informática da escola;</li> <li>• questões impressas</li> <li>• atividade impressa ou em formato de slides abordando as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.</li> <li>• uso do projetor multimídia;</li> </ul> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• seleção de temáticas sociais a serem trabalhadas nos textos/enunciados dos <i>memes</i>;</li> <li>• apresentação das informações implícitas e explícitas dos textos/enunciados;</li> <li>• discussão sobre: finalidade, intencionalidade e contextualização de textos/enunciados;</li> <li>• relato oral de experiências significativas relacionado ao assunto do texto/enunciado;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)



**Quadro 7 - Síntese das ações - 2º dia**

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Contextualização e considerações sobre as escolhas dos <i>memes</i> e das respostas dos alunos ao questionário sobre a dimensão extraverbal.	Atividade sobre o texto/enunciado escolhido – <i>meme</i> - (Quadro 4):	25 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 7 - <i>Meme</i> sobre meio ambiente (tragédias);  - Elementos para a análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	15 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 8 - <i>Meme</i> sobre racismo (fome e miséria);  - Elementos para a análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) - (Quadros 8 e 9).	15 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 9 – <i>Meme</i> sobre machismo (“presentes românticos”);  - Elementos para a análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) - (Quadros 8 e 9).	15 min.
Pesquisa individual na sala de informática para seleção de um <i>meme</i> .	Sala de Informática da escola: Aproximadamente 20 computadores disponíveis.	30 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

A aula começa com a contextualização oral feita pelo professor e com a participação dos estudantes comentando sobre os *memes* que escolheram. (dimensão social do gênero). Neste momento os alunos confrontam suas respostas e verificam o grau de conhecimento a respeito dos enunciados e das temáticas escolhidas por eles.

Na sequência, através do uso do projetor multimídia ou pelo compartilhamento no Google Meet, são apresentados outros exemplos de *memes* extraídos de sites e aplicativos da internet, os quais abordam temáticas do cotidiano que serão trabalhadas no decorrer das aulas. Esses textos/enunciados circulam livremente pelos ambientes virtuais e atingem grande número de visualizações e

compartilhamentos nas redes sociais. Portanto, não há dificuldade em encontrá-los, visto que são replicados à exaustão pelos seus interlocutores virtuais.

A escolha das temáticas selecionadas para os *memes* apresentados nessa aula pelo professor respeitou as indicações feitas pelos próprios alunos nas respostas ao questionário sobre “práticas individuais na internet”. Logo, meio ambiente, racismo e machismo (violência contra a mulher), temas dos *memes* selecionados para as aulas desse momento da UD, representam 3 dos 5 assuntos mais apontados pelos alunos na enquete prévia (vide resultados detalhados na Seção 3.4 dessa dissertação).

Para cada *meme* apresentado, o professor faz a contextualização trazendo informações e correlacionando com as dimensões extraverbal e verbo-visual dos textos/enunciados, utilizando também os conceitos da multimodalidade e verbo-visualidade da linguagem. A exploração dos elementos que compõe o gênero tanto no aspecto verbal como visual é objetivo desta aula.

**Figura 7-** *Meme* sobre o meio ambiente (Tragédia de Brumadinho)

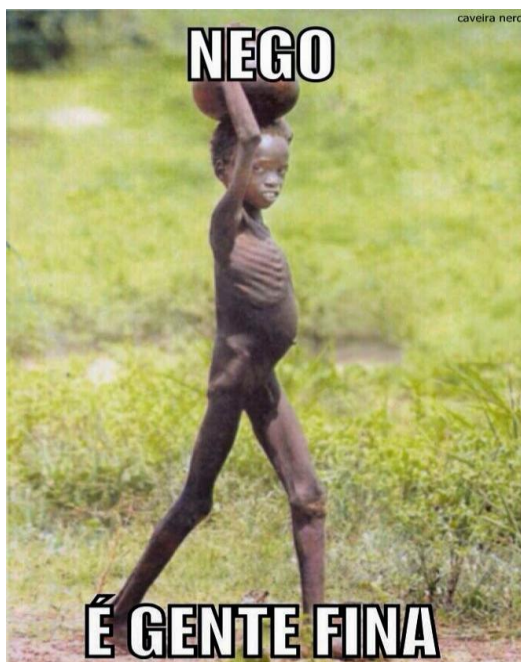


Fonte: Veiculado no aplicativo Whatsapp em abril (2020)

Na Figura 7, o enunciado (verbal e visual) do *meme* retrata a tragédia de Brumadinho - MG, ocorrida em 25 de janeiro de 2019, quando uma barragem da empresa Vale se rompeu e matou 271 pessoas (identificadas) e 10 que até hoje não foram localizadas. Todavia, na parte verbal há uma fala supostamente atribuída ao

presidente (aí denominado de “Bozonaro”) que contrasta com a imagem dizendo que o país é o que “mais preserva o meio ambiente”. A imagem choca por aparecer um rosto feminino (simbolizando o país) praticamente coberto pela lama, sendo sufocado.

**Figura 8** - *Meme* sobre racismo (fome e miséria)



Fonte: blog caveira nerd (2020)

O *meme* da Figura 8 retrata uma criança, supostamente africana, possivelmente de um dos países que enfrentam guerras civis e todo o tipo de bloqueios econômicos e políticos, sendo associada à expressão “nego é gente fina”. Além de a criança estar magérrima e sofrendo todo tipo de carência alimentícia (visível até pela imagem chocante), há uma forte carga preconceituosa nesse enunciado, uma vez que desconsidera a gravidade da situação para “zoar” alguém que se encaixaria na expressão apresentada no elemento verbal do enunciado.

**Figura 9 - Meme sobre machismo (“presentes românticos”)**



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/machismo/1>

No *meme* da Figura 9, identificamos outro tema social de relevância apontado pelos alunos na enquete realizada, visto que observamos uma cena em que o marido supostamente estaria presenteando a esposa com um “café da manhã” na cama, mostrando seu suposto romantismo. Acontece que ao invés de café ou de qualquer outro presente, aparecem produtos de limpeza e organização dos trabalhos domésticos. Uma forte alusão machista de que a mulher deve ser a responsável pelas tarefas de casa e deve se considerar feliz por isso.

A partir da apresentação dos *memes* das Figuras 7, 8 e 9, o professor realiza oralmente em sala de aula a contextualização e a interpretação dos mesmos com o auxílio dos questionários adaptados de Costa-Hubes (2017) que abordam tanto a dimensão extraverbal (Quadro 8), como a verbo-visual (Quadro 9) dos gêneros discursivos, elaborados pela autora de acordo com os estudos de Bakhtin/Volochinov (2004) e de Rodrigues (2001). A análise e a contextualização de cada um desses textos/enunciados estão apresentadas nas reflexões acerca desta atividade da UD.

**Quadro 8** - Elementos para análise da dimensão extraverbal (social) de gêneros do discurso

Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo		Respostas que podem definir a dimensão social do gênero e do enunciado em análise
Elementos do contexto de produção	Perguntas que podem ser feitas para recuperar o contexto de produção	
Horizonte espacial e temporal		Onde é produzido?
		Qual é a esfera social de produção?
		Quando é produzido/ publicado? (momento histórico de produção)
		Qual é o veículo de circulação
Horizonte temático (conteúdo temático)		Sobre o que diz? Por quê?
		Como se relaciona com o contexto (social, político e ideológico)?
		Com que finalidade se diz o que diz?
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?
		Qual é o papel social do(a) autor(a)?
		Para quem é produzido?
		Que imagem o(a) autor(a) faz de seu interlocutor?

Fonte: Costa-Hübes (2017)

**Quadro 9** - Elementos para análise da dimensão verbo-visual de gêneros de discursos

Dimensão verbal		Enunciado em estudo
Conteúdo Temático (tema)		Qual é o tema presente no enunciado?
		Como o(a) autor(a) se coloca diante do tema abordado?
		Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?
		Como os interdiscursos se colocam diante do tema?
Construção Composicional		Plano textual global (organização geral do enunciado)
		Sequência discursiva predominante
Estilo do gênero e do autor		Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa
		Tempos verbais
		Características dos períodos e frases
		Características lexicais (presença de

	adjetivos, substantivos, advérbios etc.)	
	Emprego de diferentes linguagens (cores, figuras, enquadramento, expressões dos personagens etc.)	
	Emprego dos sinais de pontuação.	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

Com a apresentação e contextualização de outros exemplos de *memes*, sugerimos uma pesquisa sobre o gênero discursivo, indicando que os alunos devam selecionar um *meme* cujo enunciado esteja relacionado de alguma forma com quaisquer das temáticas trabalhadas em sala de aula durante a aplicação da UD.

Nesta atividade propomos que os estudantes escolham um *meme* para apresentá-lo aos demais e interpretá-lo oralmente.

## Reflexões

O planejamento para essas duas aulas estabelece espaço para que os alunos possam interagir comentando sobre as escolhas da aula anterior e suas impressões sobre os *memes* selecionados por eles. Concomitantemente, é possível também que sejam feitas algumas averiguações sobre o nível de compreensão dos alunos em relação às temáticas apresentadas nos enunciados destes *memes*. Através dos comentários e das respostas à Atividade 1 - Exploração da dimensão extraverbal do gênero discursivo *meme*, é possível conferir se há uma leitura mais criteriosa e fundamentada ou se ainda está carregada de senso comum.

Destaca-se aqui que não estamos apresentando as escolhas dos alunos (*memes*), pois, como já mencionamos, trabalhamos com a proposta de aplicação. Então, não é possível saber quais *memes* seriam escolhidos por eles, apenas quais as temáticas abordadas, uma vez que estas foram elencadas nas respostas ao questionário sobre “práticas individuais na internet”.

Contudo, na sequência da atividade, alguns *memes* selecionados podem ser apresentados por nós, professores, aos alunos e, nesse momento, exploramos as dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos. As temáticas escolhidas para essa aula foram meio ambiente, racismo e machismo (violência contra a mulher), representando 3 dos 5 itens mais assinalados pelos alunos no questionário do Quadro 1.



**Figura 7 - Meme sobre o meio ambiente (Tragédia de Brumadinho)**



Fonte: Veiculado no aplicativo Whatsapp em abril (2020)

O que esperamos do trabalho de interpretação do *meme* da Figura 7 sobre a tragédia de Brumadinho, é que os alunos, através da exploração das dimensões extraverbal e verbo-visual associem as intencionalidades de produção do enunciado com o contexto vigente dos problemas ambientais do país.

Além da tragédia em si, outras temáticas podem ser trabalhadas também: como a negligência e a falta de fiscalização e manutenção dos equipamentos pela empresa envolvida (Vale)<sup>31</sup>; o que fizeram as autoridades<sup>32</sup> a respeito; as punições aplicadas<sup>33</sup>; a modificação do meio pelo ser humano; as políticas ambientais, etc. Os tópicos citados são alguns assuntos que podem ser explorados na dimensão extraverbal do gênero, mais especificamente no horizonte temático, em que o(a) enunciador(a) pode fazer inferências a aspectos sociais, políticos e ideológicos.

Quanto à autoria do enunciado do *meme*, não é possível precisar com exatidão quem o produziu, todavia é possível identificar onde, quando e em qual

---

<sup>31</sup> Vale é uma mineradora multinacional brasileira e uma das maiores operadoras de logística do país. É uma das maiores empresas de mineração do mundo e também a maior produtora de minério de ferro, de pelotas e de níquel. A empresa também produz manganês, ferroliga, cobre, bauxita, potássio, caulim, alumina e alumínio. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org).

<sup>32</sup> Vale assina acordo de 37,68 bilhões com o governo de Minas Gerais para reparar tragédia de Brumadinho. Disponível em: [g1.globo.com](http://g1.globo.com)

<sup>33</sup> O ministério público de Minas Gerais estabeleceu punição de R\$ 1 milhão, ao dia, até que a empresa apresentasse as medidas de segurança e estabilidade de oito barragens da mineradora com alto risco de rompimento no Estado. Disponível em: [hojeemdia.com.br](http://hojeemdia.com.br)

canal de divulgação circulou, uma vez que representa uma tragédia ocorrida em Brumadinho - MG, no dia 25 de janeiro de 2019, quando uma barragem da empresa Vale se rompeu e matou 270 pessoas (identificadas) e 11 que até hoje não foram localizadas. Essas informações fazem parte do horizonte espacial e temporal da dimensão extraverbal e foram amplamente divulgadas pelos meios de comunicação na época e posteriormente ao fato.

Em relação ao horizonte axiológico (interlocutores) da dimensão extraverbal, como dissemos, não é possível saber quem é o(a) autor(a) do enunciado, todavia podemos constatar que, indiretamente, faz críticas à condução das questões ambientais pelos gestores nacionais, principalmente à figura do presidente da nação, o qual é indiretamente citado através de um codinome (Bozonaro). Esperamos que os alunos possam entender que o principal intuito do enunciador é gerar nos interlocutores, que pode ser qualquer pessoa que se interesse pelo assunto e que receba o *meme*, conscientização e indignação perante os fatos mostrados. O enunciador parte do pressuposto que o seu interlocutor conhece o fato específico (a tragédia de Brumadinho) e sabe identificar quem é a figura pública que fala no *meme* pela referência jocosa utilizada.

Em relação à dimensão verbo-visual, as questões do Quadro 9 possibilitam que os alunos possam descobrir qual é o tema do *meme*, neste caso, os problemas ambientais enfrentados pelo país e que são negligenciados pelas autoridades. Os elementos para a análise da dimensão verbo-visual auxiliam os alunos a compreenderem que o enunciador tem uma posição de crítica em relação à fala atribuída ao presidente e que o mesmo não concorda com ela, tanto que apresenta um fato chocante de uma tragédia ambiental e humana para ilustrar seu posicionamento.

Para a discussão sobre discursos explícitos e implícitos nesse texto/enunciado, a teoria dialógica de Bakhtin (2003) nos dá vários indicativos quanto a diálogos possíveis, pois a partir de um enunciado surgem outros: como a referência ao sobrenome do presidente, escrito de forma pejorativa; o nome do país associado a alguém sendo sufocado pela lama, além da associação da fala do presidente como algo irreal, uma vez que na imagem a palavra “realidade” aparece em confrontação com o enunciado anterior. A imagem forte de uma pessoa sendo



coberta pela lama carrega todo o lado emocional da tragédia, além de simbolizar um país sufocado pelos problemas ambientais que enfrenta.

Quanto à construção composicional do *meme*, esse texto/enunciado não apresenta muita linguagem verbal, portanto é um gênero multissemiótico que utiliza da verbo-visualidade (BRAIT, 2012) para apresentar o conteúdo temático e os posicionamentos do enunciador. Nesse texto/enunciado, a parte verbal tem característica descritiva, correspondendo a um discurso que é frequentemente usado na esfera política, pois procura enfatizar a intencionalidade das figuras públicas ao proferirem discursos que se pautam tão somente nos aspectos positivos daquilo que se pretende dizer, como na expressão “que mais preserva”.

A ironia e a sátira são características da construção composicional do gênero *meme*. No texto/enunciado há uma confrontação de um discurso proferido pelas autoridades com a realidade acontecida na tragédia anteriormente citada. Calixto (2017) afirma que “comentando, parodiando e praticando a zoeira, os sujeitos se manifestam a respeito da realidade e do mundo onde vivem” (CALIXTO, 2017, p. 170). Essa afirmação do autor faz sentido quando analisamos a ironia do enunciado: o codinome “Bozonaro” diz que o Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente, todavia se trata de uma ironia, porque o que o *meme* mostra é exatamente o contrário – os reflexos de um meio explorado ao limite.

A alteração do nome "Bolsonaro" para Bozonaro revela a intenção de suscitar, na memória do leitor, o estabelecimento de relação com certo personagem denominado Bozo, um palhaço<sup>34</sup>. Ainda que a profissão de palhaço deva ser respeitada por todos nós, a associação com Bolsonaro/Bozonaro no *meme* é valorativamente depreciativa. Remete a alguém com visão deturpada de meio ambiente e de sua preservação. A informação trazida por "Somos o país que mais

---

<sup>34</sup> Segundo informações disponíveis na Wikipedia, "**Bozo** é um personagem criado nos Estados Unidos em 1946 por Alan Livingston, originalmente para a série de coletânea de discos com histórias infantis *BozoattheCircus*. Fez sua primeira aparição na televisão americana em 1949, sendo interpretado pelo ator e dublador Vance Colvig. O programa do Bozo também foi produzido em outros países, incluindo México, Tailândia, Austrália, Grécia e Brasil. Aqui a franquia do programa do palhaço Bozo (*BozoBozoca Nariz de Pipoca*) foi exibida na televisão entre 15 de setembro de 1980 a 2 de março de 1991, sendo que o humorista José Vasconcellos foi autor da versão brasileira (em 1954) dos primeiros discos do Bozo americano. o site informa que "personagens adicionais foram criados no programa, como o Papai Papudo (Gibe) e Vovó Mafalda (Valentino Guzzo)", Brincadeiras com o auditório, sorteios, além de encenações com os personagens coadjuvantes eram realizados durante o programa. Informações disponíveis em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bozo> (acesso em 12 de agosto de 2021)

preserva o meio ambiente" contrasta, melhor dizendo, é negada pela imagem de um rosto afundando na lama.

Esse contraste expressa a posição valorativa do enunciador frente à fala da personagem Bozonaro. A "realidade" (retratada na linguagem visual), em oposição à ficção que poderia ser atribuída a essa fala expressa o ponto de vista do enunciador sobre a questão da preservação do meio ambiente (da falta de preservação mais precisamente). Além disso, cabe discutir na sala de aula sobre que outros sentidos podem ser evocados pelo meme quanto a esse aspecto, como, por exemplo, que quem fala isso é um palhaço, que tem a função social de brincar, divertir, provocar o riso. Que implicações essas escolhas do enunciador tem no tratamento do tema? Entendemos que desse modo o meme ameniza as responsabilidades que seriam próprias a um chefe de estado, dentre elas a de ser promotor de políticas e de investimentos para a preservação do meio ambiente.

Quanto ao estilo, as perguntas formuladas no Quadro 9 - referente à dimensão verbo-visual dos gêneros discursivos procuram conduzir os alunos a encontrarem determinadas marcas próprias que envolvem tanto a linguagem verbal como a visual no enunciado do gênero estudado.

Em relação às questões lexicais, nesse texto/enunciado destacamos a presença dos substantivos: "Bozonaro" (aqui há uma aglutinação de substantivos para a formação do nome utilizado no enunciado: palhaço Bozo + sobrenome Bolsonaro), país, meio ambiente, realidade e Brasil; características de discursos descritivos, já pontuadas no elemento construção composicional. Os dois verbos utilizados estão no presente do indicativo e o primeiro, "Somos", está na 1ª pessoa do plural, o que configura o discurso político do eu/nós realizando feitos. Os períodos são poucos e curtos; a pontuação é utilizada com ênfase nas duas utilizações do sinal de dois pontos (:), o que pressupõe abertura linguística e discursiva para apresentação do discurso de outrem, com o qual o enunciador do *meme* em análise não se responsabiliza diretamente. É outra voz que fala em seu texto/enunciado. Mesmo assim, a escolha dessa voz e a forma como é apresentada são de responsabilidade do autor do *meme*, que escolheu uma dentre inúmeras possibilidades, para realizar seu projeto discursivo.

Na linguagem visual (imagens), temos uma figura humana sendo sufocada pela lama na parte inferior do *meme*, até pelo intuito de simbolizar as regiões mais

baixas que foram afetadas pelo transbordamento da barragem de Brumadinho – MG. A própria figura humana representada por uma jovem do sexo feminino, simboliza que os problemas ambientais do país afetam principalmente as futuras gerações.

**Figura 8** - Meme sobre racismo (fome e miséria)



Fonte: blog caveira nerd (2020)

A exploração dos quadros das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos é uma importante ferramenta para que nós professores preparemos a abordagem da leitura de gêneros discursivos variados, e principalmente para a interpretação do *meme* da Figura 8, visto que vários conceitos e contextualizações são necessários para o entendimento desse texto/ enunciado.

Primeiramente, precisamos compreender a imagem e buscar informações acerca da figura desse menino negro que aparece nu e carregando um recipiente sobre a cabeça. Na dimensão extraverbal, mais precisamente no horizonte temporal, propomos que os alunos façam tentativas de interpretar e tentar definir de onde é a imagem, quando a mesma foi feita e em que veículos de informação circulou. A partir das pesquisas e dos encaminhamentos, poderão perceber que se trata de uma imagem provavelmente oriunda de algum local com bastante miséria e possivelmente relacionada a outros problemas climáticos, sociais ou políticos, como secas, conflitos que geram barreiras dificultando a chegada de mantimentos,

medicamentos e recursos básicos de sobrevivência ou até mesmo uma região de refugiados. Não se tem maiores informações sobre a origem da imagem, apenas a utilização da mesma no texto-enunciado do *meme*.

A imagem circula pela internet, em forma de *meme*, sendo tirada de seu contexto real, o que gera uma distorção de seu sentido. A distorção ocorre porque a imagem representa uma cena de miséria e fome e no enunciado é usada para simbolizar uma expressão de gíria sobre a conduta de alguma pessoa “gente fina”, ao invés de simbolizar a real magreza da criança fotografada. O enunciador não se preocupa com a realidade do fato e sim com o efeito que a imagem proporciona associada à expressão verbal do texto-enunciado. Sobre a temática específica deste enunciado, destacamos o estudo de Souza Júnior (2016), o qual aborda justamente a série de *memes* da internet que usam a expressão “NEGO” e as construções dos discursos racistas nas redes sociais.

No horizonte temático, as atividades do Quadro 9 auxiliarão os alunos a compreenderem essa distorção de sentido e entenderem que o mais importante não é a sátira presente na expressão verbal do enunciado. Para isso, as reflexões feitas devem conduzi-los à reflexão sobre a condição que a figura humana se encontra na imagem, extremamente magra e possivelmente apresentando problemas de saúde, como desnutrição, por exemplo. As atividades planejadas para essa etapa da UD objetivam que alunos entendam o grau de zoeira, tão presente nos enunciados dos *memes*, bem como as intencionalidades do enunciador do gênero discursivo estudado, para que identifiquem com mais precisão discursos dessa natureza.

Sobre o horizonte axiológico do gênero *meme*, vale destacar que tanto as imagens como os discursos verbais podem ser alterados ou modificados constantemente, além de serem compartilhados nas redes sociais com intensa velocidade. Esse dinamismo é característica do gênero e, segundo Bakhtin (2003), novos discursos são produzidos a partir de outros já existentes, e esse entendimento se traduz na essência do processo de criação do gênero em foco. Tais fatores dificultam a definição exata da autoria dos textos-enunciados dos *memes*, contudo, as atividades sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero possibilitam aos alunos contextualizarem cada texto-enunciado, ampliando o seu entendimento e superando a materialidade linguística na interpretação. As interações em sala, como

debates e explicações do professor, além das pesquisas realizadas, proporcionam maiores condições de entendimento aos alunos.

Com a atividade, os alunos poderão compreender que esse enunciador não objetiva realizar uma denúncia social em relação ao racismo, tampouco objetiva conscientizar as pessoas sobre o problema. A intencionalidade manifestada pela “zoeira” tem o intuito de satirizar, humilhar, desprezar as pessoas negras, demonstrando um elevado nível de preconceito e desrespeito social. Ao se produzir esse tipo de enunciado, o interlocutor esperado é aquela pessoa que de alguma forma se identifique com esse tipo de piada. A atitude valorativa do enunciador deve ficar clara para os alunos, pois sua intencionalidade na apresentação do enunciado é apenas demonstrar seu desprezo pelas pessoas de raça negra.

Quanto à dimensão verbo-visual do gênero discursivo, no que se refere ao conteúdo temático, precisamos provocar os alunos a compreenderem que o tema de “zoeira” do *meme* esconde um forte preconceito racial e até um desprezo com a condição humana de pessoas negras, evidenciando que o seu autor não demonstrou nenhum tipo de humanidade ao elaborar esse enunciado. É pertinente apresentar aos alunos, a problemática que esse tipo de preconceito pode causar. Uma imagem como essa, utilizada para esse fim de “zoeira”, retira do contexto real de dificuldades extremas que esse ser humano vive.

Ao se explorar o conteúdo deste *meme*, é possível que as interpretações levantem questões em relação a temas como: preconceito racial; desrespeito pelo ser humano; exploração da criança e adolescente; trabalho infantil; fome e miséria em determinadas regiões, desigualdade social e econômica etc. Os discursos preconceituosos que se intercalam a esse *meme* são construções históricas e de considerável carga negativa que ainda circulam na sociedade. Brait (2013) aborda justamente essa questão da construção dos discursos a partir de outros já existentes. Nenhuma construção é inédita, ela é oriunda de outros discursos que já circulam na sociedade desde muito tempo.

Em relação à construção composicional, além da zoeira, já abordada anteriormente, precisamos mostrar aos alunos que a dimensão verbal desse texto/enunciado tem bastante relevância, pois a imagem sem a frase não teria o mesmo sentido. O plano linguístico tem uma única frase afirmativa, a qual usada em outros contextos, até poderia representar certo elogio, pois utiliza-se de uma gíria

bastante usada para demonstrar que a pessoa tem boa índole ou é educada, por exemplo, “gente fina”; o que não aconteceu na associação feita com a imagem do *mem*.

Quanto ao estilo, os alunos devem observar que o *mem* tem apenas uma frase, escrita toda em letras maiúsculas, o que na linguagem da internet até poderia representar que o enunciador estivesse irritado, alterado de alguma forma ou mesmo gritando. Todavia, neste enunciado, provavelmente a intenção é apenas de reforçar o discurso preconceituoso, visto que letras maiores são mais visíveis. Não há pontuação; há apenas um verbo no presente do indicativo, “é”; frase curta; substantivo e adjetivo utilizados em sequência para qualificar, caracterizar o sujeito da oração, “NEGO”; demonstrando claramente que a linguagem verbal utilizada serve apenas para essa caracterização preconceituosa.

A imagem do *mem*, como já dissemos, é usada apenas para a sátira e para a zoeira, sem preocupação com os reais problemas que poderiam ser abordados com a utilização da mesma. Espera-se que os alunos interpretem que ela ocupa todo o espaço do enunciado e a escrita se sobrepõe a ela, como se fosse tão ou mais importante, uma vez que é feita com letras grandes e claras para contrastar e ser melhor visualizada. Mesmo os alunos não conseguindo identificar quem produziu esse enunciado, possivelmente identificarão “as marcas”, a “assinatura” deixada por quem usou tal discurso preconceituoso através das características apresentadas no *mem*.

**Figura 9** - *Mem* sobre machismo (“presentes românticos”)



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/machismo/1>

O *meme* da Figura 9 traz um suposto marido, namorado ou companheiro presenteando a esposa, namorada ou companheira com um kit em que aparecem produtos de limpeza e um ferro para passar roupas.

Quanto ao horizonte espacial e temporal da dimensão extraverbal do gênero discursivo, é possível que os alunos identifiquem, pelos produtos apresentados na imagem, que o tempo retratado é o momento contemporâneo e que esse enunciado corresponde à esfera da vida cotidiana e do comportamento humano, visto que enunciados como este são compartilhados normalmente pelas redes sociais. Precisar onde e quando foi produzido é mais difícil, visto que *memes* surgem conforme as temáticas e acontecimentos vão se sucedendo, não tendo uma ordem cronológica e geográfica específica.

Em relação ao conteúdo temático do *meme*, enfatizamos o fato do mesmo trazer em seu enunciado um dos temas mais abordados nas respostas dos alunos ao questionário sobre “práticas individuais na internet”, a violência contra a mulher, caracterizada nesse enunciado por uma forte conotação machista e sexista.

Pela interpretação do texto-enunciado, espera-se que os alunos possam identificar e compreender discursos de cunho machista e sexista, os quais subjagam a posição da mulher na sociedade atual e no decorrer da história. A violência contra a mulher fica explícita quando se procura determinar que o espaço do sexo feminino no cotidiano corresponde à cozinha ou à lavanderia, numa clara referência à execução de tarefas domésticas como sendo a função mais importante que a mulher deva exercer. É interessante que os alunos também possam pesquisar e debater sobre a trajetória histórica de lutas e conquistas dos direitos femininos, bem como o machismo sistêmico nas sociedades patriarcais contemporâneas.

Em tempo, cabe aqui uma correlação com um dos *memes* sugeridos na atividade referente ao 4º dia de aplicação da UD, (Figura 6), o qual também traz uma figura feminina sendo presenteada pelo companheiro.

**Figura 10** - Meme sobre violência contra a mulher (Respeito)

Como agradar uma mulher:



Fonte: Veiculado no Aplicativo Whatsapp, do Facebook (2021)

O enunciado desse *meme*, por sua vez, enfatiza outro tipo de presente que uma mulher deveria receber, o respeito. Evidentemente essa é uma virtude humana que precisa ser trabalhada em qualquer segmento da sociedade, não só necessariamente com as mulheres. Os alunos deverão entender que respeitar as pessoas é condição prioritária para a vida em qualquer sociedade organizada. A escola tem também a função de trabalhar esses conceitos morais com os alunos, todavia, não deve ser apenas no espaço escolar que um aluno precisa demonstrar e entender a importância de se ter respeito às outras pessoas.

Com as atividades de interpretação desses *memes*, podemos trabalhar com os alunos os cenários envolvendo os dois textos-enunciados em que as mulheres “recebem” presentes: o primeiro, Figura 9, mostra um ambiente mais simples, um quarto e uma cama mais modestos, inclusive as vestimentas que os envolvidos usam aparentam ser menos sofisticadas; já no segundo enunciado, Figura 10, observamos local, roupas, maquiagem, joias, cuidado estético com o cabelo da mulher, enfim, tudo parece ser mais requintado. Essa constatação demonstra também que há um grau de classificação social nessas relações envolvidas. Os dois textos-enunciados colocados um ao lado do outro passam a ideia de que nas classes sociais de maior poder aquisitivo, o respeito prevalece. Os alunos precisam entender que isso não é uma regra.

Outro fator a ser destacado é a cor das pessoas envolvidas nos enunciados: na Figura 9, pessoas com tom de pele mais escuro, simbolizando que a classe mais



pobre é composta por pessoas dessa cor; e no enunciado da Figura 10, pessoas de cor de pele clara, com o enunciador dando ênfase ao ambiente de sofisticação e de respeito gerados. Com a atividade, os alunos devem entender que respeito, educação, boas índoles não são características de cor de pele.

Por fim, é interessante ser trabalhado com os alunos à condição feminina de subjugação, uma vez que em ambos os *memes* a mulher está recebendo algum tipo de presente, como se a condição de presentear, premiar ou ofertar algo fosse exclusiva dos homens na sociedade. Esse fator gera a ideia de empoderamento atribuída à figura masculina e de submissão à figura feminina. Os enunciados, reproduzindo discursos sociais anteriores, colocam à mulher na condição de receber alguma coisa de um homem, numa clara condição subalterna, de inferioridade social. A ideia que os textos-enunciados passam é que os homens tem os recursos financeiros e as mulheres precisam deles gerindo suas vidas. Condição histórica do poder machista de comando nas sociedades em geral.

Os discursos machistas e sexistas circulam na sociedade desde muito tempo e vão sendo propagados através das gerações, sendo necessário confrontá-los toda vez que são identificados. Sobre a temática sexista, destacamos a pesquisa de Araújo (2007) que aborda como esses discursos atuam explícita e implicitamente na mídia e na publicidade, de maneira que muitas vezes as pessoas nem percebem o alcance e as implicações destes. Também citamos a pesquisa de Torrecilha (2016) que aborda temáticas similares sobre discursos publicitários e midiáticos de teor sexista e machista, os quais são “consumidos” por uma expressiva parcela da sociedade.

Quando pensamos esta atividade da UD também foi com o propósito de oferecer aos alunos maiores condições para identificarem esses enunciados, bem como as atitudes valorativas dos seus autores.

Saber quem criou esse enunciado talvez não seja possível, porém é possível compreender as intencionalidades desse enunciador por meio das marcas deixadas pelo mesmo, o qual notoriamente assume uma posição machista de deboche e escárnio. No horizonte axiológico, os alunos podem inferir que os possíveis interlocutores possam ser qualquer pessoa, mas principalmente aquelas que se identificam com esse tipo de discurso, e que, muitas vezes reproduzem os mesmos em suas interações dialógicas.

Com as atividades alusivas às dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo, os alunos poderão entender que esses interlocutores podem ser reais, ou seja, qualquer pessoa do seu convívio, visto que ainda são identificadas inúmeras situações de abusos, violência ou desrespeito em relação à condição feminina em todos os lugares do planeta. Logo, é papel da escola trabalhar temáticas do interesse coletivo, como também oferecer aos alunos condições de suplantarem a materialidade linguística na interpretação dos enunciados que compartilham no cotidiano.

Sobre a dimensão verbo-visual dos gêneros discursivos, quanto ao seu conteúdo temático, como já comentamos anteriormente, o *memé* apresenta um enunciado machista que tenta, ironicamente, determinar as funções da mulher nas atividades da vida cotidiana, ou seja, realizar tarefas domésticas, uma vez que seria uma “prova de amor” presenteá-la com produtos utilizados para essa finalidade (produtos e utensílios para limpeza). O sentido perverso com que o conceito de romantismo é utilizado no enunciado também pode ser explorado pelos alunos durante a realização desta atividade. Eles poderão inferir sobre as reais intenções da suposta ação romântica de ‘presentear’ a figura feminina com produtos de limpeza, simbolizando a posição feminina de submissão e servidão em uma relacionamento com alguém do sexo oposto..

No que cabe à construção composicional do gênero, as inferências devem apontar que imagem e texto são necessários para que se possa compreender a ironia e o sarcasmo desse enunciado. Todavia, a imagem, por si só, já produz o efeito de satirizar, visto que a figura masculina sorri maliciosamente e demonstra a intenção de surpreender com o café na cama (ato romântico) a figura feminina. A estrutura de frase interrogativa questiona, de maneira irônica e sarcástica, se de fato não há mais românticos, sugerindo que o personagem masculino poderia ser considerado como tal, uma vez que está “presenteando” a companheira.

Quanto ao estilo, a atitude valorativa do autor é identificada no enunciado quando os alunos analisam a estrutura da frase apresentada: letras maiúsculas e claras, em contraste com a imagem ao fundo (com cores mais escuras). A fonte das letras, bem como as cores e a estrutura em maiúsculas possuem a clara intenção de chamar a atenção e ser facilmente visível no contato com o *memé*. Velocidade e dinamicidade para a absorção das informações, características importantes desse

gênero discursivo, que são reforçadas pela escolha da fonte e do tipo da letra. O sinal de interrogação confirma o questionamento sarcástico, como também o pronome relativo 'quem' é utilizado para dar a noção de distanciamento dos eventuais interlocutores que poderiam ter feito o questionamento, gerando a impessoalidade nesse discurso.

Os alunos devem entender que os discursos sexistas/machistas implícitos no enunciado são novamente fortalecidos pelo conjunto multissemiótico e pela verbo-visualidade do *meme*. Ressalta-se, também, que ao se apresentar enunciados destes gêneros discursivos (*memes*) ou de outros (propagandas, charges, reportagens, etc) aos alunos, fica evidente a necessidade de se trabalhar os multiletramentos para se conseguir compreender a multiplicidade de linguagens (multimodalidades) que circulam atualmente na sociedade, como destacam Rojo e Moura (2012).

As inferências feitas por cada aluno nas análises e interpretações dos enunciados dos *memes* é um dos principais objetivos da aplicação da UD. O compartilhamento de experiências e das observações realizados entre o professor e os alunos corrobora com os entendimentos de Bakhtin (2003), o qual enfatiza que os enunciados estão inseridos em situações dialógicas concretas de produção/interação, pois foram elaborados para estabelecer conexões com os sujeitos em algum momento histórico.

O aluno, ao escolher e interpretar o enunciado, estabelece uma conexão, pois traz o seu conhecimento sobre o contexto e, a partir dos discursos que se intercalam, elabora compreensões sobre a temática, gerando um novo enunciado, aquele que resulta de outros já existentes.

Apoiados nos estudos de Bakhtin (2003), entendemos que, ao analisarmos os *memes* em situações reais de interação, bem como seus objetivos comunicativos e suas intencionalidades, estaremos configurando o ato de leitura como uma concreta relação comunicativa dialógica.

A seguir consta o quadro com o Plano de Trabalho Docente elaborado para o 3º dia de aula da UD.

**Quadro 10** - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 3º dia

<b>3º Dia – 02 Aulas</b>			
<b>Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social.</b>			
<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b>
<p>LEITURA</p> <p>- Interpretação textual observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conteúdo temático;</li> <li>• interlocutores;</li> <li>• fonte;</li> <li>• intencionalidade;</li> <li>• informações implícitas e explícitas do enunciado;</li> <li>• vozes sociais presentes no enunciado;</li> <li>• variedades linguísticas.</li> <li>• intercalação de gêneros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gênero discursivo meme.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• interpretar o enunciado do meme apresentado em sala utilizando os elementos para a análise das dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo;</li> <li>• discutir situações que envolvam casos de racismo e preconceito em geral;</li> <li>• apresentar outros gêneros discursivos (reportagem e vídeo) que abordem a mesma temática que o enunciado central (meme), utilizando a intercalação de gêneros e ampliando os horizontes de expectativas.</li> </ul>	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• projetor de multimídia;</li> <li>• meme virtual extraído da internet;</li> <li>• questionário sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero;</li> <li>• reportagem sobre racismo;</li> </ul> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• prática de leitura de textos-enunciados de diferentes gêneros para observação das relações dialógicas;</li> <li>• leitura das informações implícitas e explícitas no texto-enunciado;</li> <li>• discussão sobre: finalidade, intencionalidade e contextualização do enunciado;</li> <li>• relato de experiências significativas relacionado ao assunto do texto;</li> <li>• orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

### Quadro 11 - Síntese das ações - 3º dia

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Exposição e análise oral de um meme sobre o tema racismo utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 11 - Meme sobre racismo (“raiz e nutella”);  - Questões sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	30 min.
Leitura e análise oral de uma reportagem sobre o tema racismo em um meme veiculado na internet.	Quadro 14 – Reportagem sobre meme racista.	25 min.
Vídeo de palestra sobre a temática racismo.	Link do vídeo: Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M">https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M</a>	15 min.
Debate com troca de experiências e explanação de situações envolvendo a temática trabalhada em sala (racismo).	Professor e alunos em sala de aula.	30 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

Pelo projetor multimídia, é exibido um meme que tem como temática o racismo, o qual é referência para a exploração das dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo através dos questionários adaptados de Costa-Hübes (2017) com base nos pressupostos teóricos de Bakhtin-Volochinov (2004) (já apresentados anteriormente). Vale destacar que esta atividade também contempla a oralidade durante o processo de exploração do enunciado (interação professor/estudante) e, posteriormente, a escrita quando os alunos fazem a análise do enunciado respondendo aos questionários.

**Figura 11** - Meme sobre racismo (“raiz e nutella”)



Fonte: Veiculado no aplicativo Facebook, abril (2017)

O meme da Figura 11 apresenta duas imagens de pessoas de raça negra em situações diferentes: uma fotografia de uma pessoa acorrentada (fazendo alusão ao negro escravizado) e uma mulher negra sorridente (representando uma negra não escravizada). A análise e a contextualização do meme da Figura 11 utilizam como referencial os questionários sobre as dimensões extraverbal (social) do gênero e verbo-visual do enunciado do gênero discursivo (Quadros 8 e 9), respectivamente e estão detalhadas nas reflexões sobre a atividade.

Após a análise do meme, apresenta-se uma reportagem que aborda a mesma temática, a qual é lida e analisada conjuntamente com os alunos.

#### **Quadro 12** - Reportagem sobre meme racista

##### NOTÍCIAS

17/02/2017 18:14 -02 | Atualizado 17/02/2017 18:39 -02

Post racista que define 'preto raiz' e 'preto nutella' é denunciado ao Ministério Público  
Publicação é inspirada em famoso meme das redes sociais.

By Amauri Terto  
REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Nesta quinta-feira (16), uma publicação racista que usava o meme "de raiz" foi denunciada Safernet, organização que monitora crimes e violações dos direitos humanos na internet.

O post apresenta definições de "preto raiz" e "preto nutella" e foi publicada no último

dia 14 em um grupo fechado no Facebook. Após se espalhar pela rede social, a publicação causou revolta entre os usuários.

A origem da peça racista está em uma brincadeira que ficou famosa nas redes sociais nas últimas semanas. Nela, são comparadas situação à moda antiga (raiz) com versões atualizadas, mais modernas (nutella).

No post, "preto raiz" é definido como é definido como alguém que usa corrente, é analfabeto e obedece ordens do senhor de escravos. Já o "preto nutella" usa turbante, questiona autoridade, tem cota para estudar e quer andar de avião.

A publicação original já foi apagada, mas cópias dela ainda circulam pelo Facebook. O diretor da Safernet, Thiago Tavares, afirmou que a empresa recebeu a denúncia e encaminhou para o Ministério Público Federal.

Ao jornal O Globo, ele contou:

Recebemos uma denuncia contra essa publicação e do perfil (na rede social) do suposto autor. Os links desses perfis já estão sob análise do Ministério Público de São Paulo, que tem um grupo que investiga crimes cibernéticos.

A Safernet e a MPF tem um acordo focado na prevenção e combate a crimes relacionados à discriminação, pornografia infantil, racismo, homofobia em ambiente online.

Fonte: <https://www.huffpostbrasil.com> (2020).

Na sequência, é apresentado um vídeo do ano de 2016 (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M>), com 12 minutos e 30 segundos sobre o racismo no Brasil, veiculado no programa Aula Pública, da Rede TVT (TV dos Trabalhadores), de São Bernardo do Campo – SP, para a ampliação do entendimento dos estudantes acerca da temática trabalhada na aula anterior. No vídeo, a Mestre em Filosofia Djamila Ribeiro, então Secretária de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo, fala sobre o racismo no país a uma plateia de universitários paulistas.

O intuito da utilização de várias linguagens para a exploração de um tema é mostrar aos alunos que a produção de um enunciado comunica-se com uma série de outros enunciados anteriores, de acordo com os pressupostos teóricos bakhtinianos que regem essa pesquisa.

Por fim, professor e alunos abordam considerações orais sobre a temática do racismo, bem como situações reais e fatos conhecidos pelos alunos em um debate promovido em sala de aula para a troca de experiências e ampliação do entendimento sobre o tema.

Para esta atividade final, também utilizamos como referencial o estudo de Moura (2017), o qual aborda o tema do racismo na contemporaneidade, tendo como norteador as postagens racistas que circulam nas principais redes sociais, bem como a construção dos discursos e dos estereótipos vinculados às pessoas negras.

## Reflexões

Marcuschi (2008) fala em continuidade e disciplina no ato de leitura, ou seja, há que se pensar na repetição e na realização de atividades para se compreender bem um texto. Na prática, é isso que pensamos ao elencar atividades de interpretação focadas nas dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros no intuito de proporcionar vários momentos e oportunidades para que os alunos possam adquirir mais conhecimentos e, conseqüentemente, mais criticidade sobre as temáticas.

Para tanto, planejamos, na sequência, uma atividade de interpretação com foco na escrita (respostas aos questionários adaptados de Costa-Hubbes (2017)) sobre um *meme* escolhido pelo professor que trata especificamente do tema do racismo, o mais mencionado no questionário sobre as “práticas individuais na internet”, com 41 marcações, representando 50,61% dos respondentes. Como dissemos anteriormente, a enquete definiu quais temáticas seriam contempladas na UD.

A LDB, em seu Artigo 32, enfatiza a importância em se trabalhar determinadas temáticas sociais com as séries finais do ensino fundamental:

(,,,) III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;  
IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social; (...) (LDB, 2020, p.24).

Percebemos, pelo texto do documento oficial, a preocupação em se evidenciar uma educação que se pautar na tolerância e no respeito às diferenças.

O *meme* escolhido para essa atividade (Figura 7) mostra duas imagens (fotografias) de duas pessoas de raça negra em situações diferentes: na primeira, um escravo, acorrentado das mãos ao pescoço e, na segunda, uma mulher negra sorridente. Se as imagens (elementos extralinguísticos) não estivessem atreladas aos textos (elementos linguísticos) que aparecem abaixo, poderiam até ter outra conotação. Porém, a carga preconceituosa dos escritos é extremamente forte.

**Figura 11** - *Meme* sobre racismo (“raiz e nutella”)





Fonte: Veiculado no aplicativo Facebook, abril (2017)

O *meme* faz uma separação do que seria “PRETO raiz e PRETO nutella<sup>35</sup>”, adjetivações que se tornaram “comuns” para várias situações retratadas nesse tipo de gênero discursivo. Considerar algo como “raiz” para uma parcela da sociedade que demonstra ter uma ideologia machista, misógina e discriminatória sobre determinados aspectos (nesse caso, o racismo), é entender como sendo tradicional, correto, mais forte, mais preparado, etc; já o que é considerado “nutella” subentende-se como sendo mais fraco, menos preparado para enfrentar os problemas, mais afeminado, menos robusto, etc.

Destaca-se que o enunciado desse *meme* é uma construção humana, logo histórica, e circula no cotidiano das pessoas com frequência. As atitudes valorativas do enunciador demonstram como determinados discursos conseguem, depois de tantos questionamentos e confrontações, ainda encontrar espaço para serem compartilhados e repassados a outros interlocutores, os quais, em determinados casos, se identificam com tais.

Quanto à dimensão extraverbal do gênero discursivo, mais especificamente ao horizonte espacial e temporal, não é possível saber com exatidão qual é o local de produção do *meme*, contudo sabe-se que é no Brasil, pela linguagem utilizada, pelas figuras humanas retratadas nas imagens e pelas gírias “raiz e nutella”, bastante utilizada na linguagem das redes sociais. O aluno inferir sobre o tempo e o

<sup>35</sup> Segundo informações disponíveis no Wikipedia, (nu tela) é uma marca de um creme de avelã com cacau e leite que está presente em quase todo o mundo. Nutella foi criado pela empresa italiana Ferrero no ano de 1963. A receita foi desenvolvida a partir de um outro produto lançado pela Ferrero em 1944. Nutella é vendido atualmente em mais de 75 países. No Brasil, é vendido desde 2005.

espaço (cronotopo) de produção e circulação do *meme* é condição necessária para que o mesmo possa realizar uma leitura mais contextualizada e que forneça subsídios para uma interpretação dos enunciados que ultrapasse o nível da materialidade linguística.

Os dados obtidos com a pesquisa prévia sobre as práticas individuais com a internet mostraram a grande influência que as mídias sociais possuem sobre as ações diárias de nossos alunos. O *meme* em destaque foi veiculado pela rede social Facebook, no ano de 2017, isso significa que muitas pessoas, inclusive alguns alunos tiveram contato com o mesmo, realçando a força de alcance desse tipo de gênero discursivo.

Quanto ao horizonte temático, destaca-se a visão discriminatória do título do *meme* separando as duas imagens de negros, e ainda atribuindo à mulher uma condição mais fraca e inferiorizada. Não estamos falando apenas de racismo, mas também de discriminação da condição feminina. Espera-se que os alunos, por intermédio dos questionários e dos debates, consigam interpretar tais enunciados presentes de forma mais contextualizada e com a maior criticidade possível.

Não nos cabe aqui fazer a análise histórica de todos os elementos apresentados nesse *meme*, porém, de maneira superficial, procura-se analisar alguns itens que podem contribuir para a interpretação dos alunos, objetivando que estes compreendam as intencionalidades de quem produz esse tipo de discurso e de quais outros discursos provêm os que estão presentes no *meme*. Os alunos devem compreender pela atividade de interpretação do enunciado que a voz que fala nesse *meme* é concreta, situada, intencional, portanto, materializa um projeto discursivo de discriminação e diminuição da condição humana de uma parcela da população brasileira, os afrodescendentes.

No que se refere ao horizonte axiológico, é esperado que os alunos não consigam precisar de quem é a autoria do enunciado, todavia devem compreender que os possíveis interlocutores precisam ter a visão crítica de refutar e de denunciar esse tipo de visão de mundo e sociedade. As pessoas que simplesmente compartilham e repassam esse tipo de conteúdo também são coniventes com esses discursos preconceituosos e os alunos precisam, ao analisarem as atividades dessa UD, compreender esse papel social. Mesmo não sendo possível determinar com exatidão a autoria do texto/enunciado em análise, seu discurso remete a um

enunciador situado no mundo, visto que a partir do que ele fala já é possível analisar sua valoração sobre o tema.

Na dimensão verbo-visual do gênero discursivo, no que se refere ao conteúdo temático, espera-se que os alunos possam identificar o discurso preconceituoso presente, principalmente na parte verbal do enunciado, o qual está impregnado de discursos históricos de uma parcela da sociedade que sempre se considerou pertencer a um patamar superior na escala social. Enfatizar que o “correto”, tradicional é ser um negro escravo, que “usa corrente”, que só precisa “trabalhar” e que pode ser “analfabeto”, é realmente acreditar que essas pessoas devem seguir as ordens desse “senhor de escravos” (entendido aqui como a elite dominadora). Na prática, é o que se praticou no Brasil durante a escravidão e que alguns ainda alimentam em seu âmago.

Considerar “nutella” uma mulher que ostenta seu cabelo natural, o qual é chamado preconceituosamente de “turbante”, numa tentativa linguística agressiva de diminuir as características da raça, é duplamente ofensivo – contra a mulher e contra os negros. O *meme* ainda questiona as “cotas raciais”<sup>36</sup>, típico discurso de uma elite branca e preconceituosa. No enunciado se questiona a possibilidade de as pessoas dessa etnia poderem “andar de avião”, configurando um discurso de “apartheid”<sup>37</sup> social. Outra frase que aparece na parte verbal diz que os negros “nutellas” questionam autoridades, em uma clara referência à supremacia política de uma classe específica, a qual se considera superior e não admite qualquer manifestação de contrariedade.

Inúmeros discursos sociais, históricos, misóginos, raciais e preconceituosos se intercalam nesse enunciado, o qual pode suscitar, exclusivamente, outros estudos a respeito. Aqui, apenas apresentamos, superficialmente, alguns enfoques que podem ser trabalhados e observados pelo professor e pelos alunos no que concerne à interpretação deste *meme* em seu conteúdo temático.

---

<sup>36</sup> A Lei 12.711/12, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem para ampla concorrência. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cotas](http://portal.mec.gov.br/cotas).

<sup>37</sup> Segundo informações disponíveis no Wikipedia, apartheid (significando “separação”) foi um regime de segregação racial implantado na África do Sul em 1948 pelo pastor protestante Daniel François Malan – então primeiro ministro - , e adotado até 1994 pelos sucessivos governos do Partido Nacional, no qual os direitos da maioria dos habitantes (negros) foram cerceados pela minoria branca no poder.

Quanto à construção composicional, verificam-se duas imagens de pessoas negras, cada uma em determinada época, todavia desvirtuadas do contexto pelos períodos pontuados abaixo de cada imagem. Esses períodos são construídos com verbos no modo imperativo, em uma clara referência à funcionalidade desse modo verbal, no *meme*, com conotação de ordens, as quais sempre foram a tônica de uma sociedade branca e elitista desde a época da escravatura. A separação das duas ideias, “raiz” e “nutella”, demonstra também a própria divisão que a sociedade dominante branca sempre tentou e, por muito tempo conseguiu, impor às classes menos favorecidas, sempre compostas por um grande percentual de pessoas da raça negra.

Quanto ao estilo, os alunos poderão observar, com a atividade, que os títulos de cada segmento, intencionalmente grafados utilizando a expressão PRETO (em letras maiúsculas), numa referência às pessoas de raça negra, tem a intencionalidade de atribuir à questão da cor uma importância desproporcional, como se esse fator fosse prioritário. Também é esperado que os alunos observem os períodos, nem sempre pontuados, elencados em sequência e destacados na segunda parte com hífen. A utilização dos verbos no modo imperativo, como já pontuamos anteriormente, gera uma conotação de ordem, de execução de funções, de submissão, elementos que sempre foram associados à condição do negro como escravo.

O *meme* selecionado para a atividade de interpretação e contextualização a partir dos questionários referentes às dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero adaptado de Costa-Hubes (2017), somado aos outros gêneros discursivos com os quais se intercalam os discursos similares à temática abordada, ratificam a utilização das bases teóricas dessa pesquisa, mais especificamente o dialogismo de Bakhtin (2003).

Os outros gêneros discursivos sugeridos para o trabalho nessa aula (Quadro 15 – Reportagem sobre *meme* racista e vídeo do programa *Aula Pública*, da Rede TVT), os quais também abordam a temática do preconceito racial, foram escolhidos no intuito de mostrar aos alunos que outros enunciados, principalmente aqueles compartilhados pelos campos jornalístico ou educacional, também reforçam a denúncia de práticas racistas.

As outras referências teóricas que dão suporte aos estudos também são contempladas com a atividade estabelecida nessa etapa da UD: Brait (2013) enfatiza a variedade de gêneros discursivos presentes no dia a dia (verbo-visualidade), pelos quais se veiculam variados enunciados. Rojo (2009) e Rojo (2012) utiliza os conceitos de hipermodernidade e multiletramentos, respectivamente, reforçando a necessidade de se trabalhar com a variação de gêneros discursivos que contenham além das palavras, outras semioses (música, imagem, cores, etc.). Dionísio (2007) também reforça, em seu conceito de multimodalidade, a utilização de mais formas de representação, além da escrita, indo ao encontro do nosso trabalho com os *memes* e com outros gêneros discursivos multimodais apresentados (texto jornalístico e vídeo de palestra).

A seguir consta o quadro com o Plano de Trabalho Docente elaborado para o 4º dia de aula da UD.

**Quadro 13** - Plano de trabalho Docente (PTD) – 4º Dia.

<b>4º Dia – 02 Aulas</b>			
<b>Conteúdo Estruturante:</b> Discurso como prática social.			
<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b>
<b>LEITURA</b>  - Interpretação textual observando:  • conteúdo temático;  • interlocutores;  • fonte;  • Intencionalidade;  • informações implícitas e explícitas no enunciado;  • vozes sociais presentes no enunciado;  • variedades linguísticas;	• gênero discursivo <i>meme</i> .	• observar e inferir em textos multissemióticos ( <i>meme</i> ) o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc;  • pesquisar e discutir sobre as temáticas e situações apresentadas nos enunciados do gênero <i>meme</i> selecionados.	<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>  • laboratório de informática;  • dispositivos tecnológicos (celulares, <i>tablets</i> , <i>notebooks</i> );  • plataforma Google Classroom.  <b>METODOLOGIA</b>  • organização da turma em grupos de 3 a 4 alunos para pesquisa sobre o gênero discursivo <i>meme</i> ;  • leitura das

<ul style="list-style-type: none"> <li>• intercalação de gêneros.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• produzir vídeo apresentando oralmente ou graficamente as conclusões e interpretações do grupo acerca do enunciado do <i>meme</i> selecionado.</li> </ul>	<p>informações implícitas e explícitas nos textos-enunciados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• discussão sobre: finalidade, intencionalidade e contextualização do enunciado;</li> <li>• leitura de vários textos-enunciados para a observação das relações dialógicas;</li> <li>• produção e apresentação de vídeo na plataforma Classroom.</li> </ul>
--	--	---	---

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

#### Quadro 14 - Síntese das ações - 4º dia

Ações:	Recursos:	Tempo:
Organização dos grupos para a pesquisa e produção de material audiovisual (vídeo).	Grupos com, no máximo, 3 componentes.	10 min.
Contextualização da legislação vigente.	- Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de Junho de 2014 (Quadro 15); - Regimento Escolar - Art. 191 (Quadro 16).	5 min.
Produção do vídeo e apresentação à turma,	- Sala de informática (20 computadores disponíveis); - Recursos tecnológicos disponíveis (celulares, tablets, notebooks individuais); - Ferramenta Classroom, Google; - Exposição pelo projetor multimídia;.	1h e 15 min.
<i>Memes</i> sugeridos pelos alunos sobre as temáticas (exemplos)	- Figura 10 – <i>Meme</i> sobre violência contra a mulher (Respeito); - Figura 13 – <i>Meme</i> sobre racismo (Antes e Depois do estoque); - Figura 14 – <i>Meme</i> sobre racismo (“Igualdade”); - Figura 15 – <i>Meme</i> sobre meio ambiente (Ave Marinha); - Figura 16 – <i>Meme</i> sobre meio ambiente (“Pegadas”); - Figura 17 – <i>Meme</i> sobre saúde (Pandemia - Cemitério); - Figura 18 – <i>Meme</i> sobre saúde (Monalisa);	10 min.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Figura 19 – <i>Meme</i> sobre violência contra a mulher (Visão Feminina);</li> <li>- Figura 20 – <i>Meme</i> sobre corrupção na política (Justiça);</li> <li>- Figura 21 – <i>Meme</i> sobre corrupção na política (“Velha Surda”)</li> </ul>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

O trabalho em grupos é a pauta deste momento do planejamento. A turma é dividida em grupos com, no máximo, 3 (três) alunos cada e são indicados os 5 (cinco) temas do cotidiano mais mencionados de acordo com as respostas dos alunos ao questionário sobre “práticas individuais na internet” para a seleção do *meme* a ser trabalhado. Os temas são: racismo; saúde; violência contra a mulher; meio ambiente e corrupção na política.

Os estudantes utilizam o espaço do laboratório de informática, como também qualquer dispositivo eletrônico que possuam com acesso à internet, como celulares, *tablets* ou *notebooks*, devidamente liberados para essa atividade, visto que a escola não permite que alunos usem dispositivos eletrônicos em suas dependências.

Vale destacar que a utilização de dispositivos móveis (celulares) ou aparelhos eletrônicos é proibido aos alunos da rede pública estadual do estado do Paraná, de acordo com a Lei estadual nº 18.118/2014, de 24 de agosto de 2014, em seus artigos 1º e 2º, com exceção a situações de acompanhamento pedagógico; bem como pelo regimento escolar da instituição de realização da pesquisa, na Seção III Das Proibições dos estudantes, Art. 191, & XII.

Como essa atividade de pesquisa com *memes* ocorre no espaço da instituição escolar, é necessária a autorização da direção ou da equipe pedagógica para a utilização dos dispositivos eletrônicos.

**Quadro 15** - Lei estadual sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula

Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de Junho de 2014.

**Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.**

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no *caput* deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.  
Palácio do Governo, em 24 de junho de 2014.

Fonte: Lei Estadual nº 18.118/2014-PR (2014)

**Quadro 16** - Item do Regimento Escolar sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula

### Seção III Das Proibições

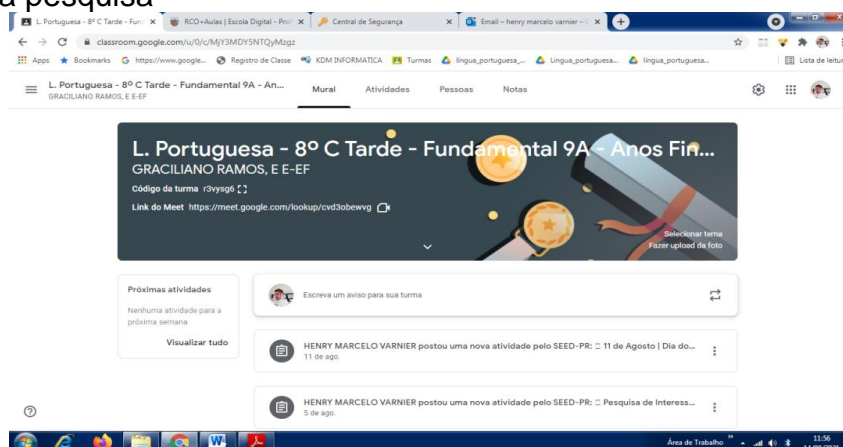
**Art. 191-** Ao estudante é vetado:  
(...)

XII. utilizar-se de aparelhos eletrônicos na sala de aula, que não estejam vinculados ao processo ensino-aprendizagem;  
(...)

Fonte: Regimento Escolar (2021).

Após a seleção do *meme*, cada grupo produz o vídeo utilizando as multissensórias trabalhadas em sala de aula. Os vídeos podem conter imagens, sons, textos, filmagens, etc e precisam explorar a temática do *meme* selecionado, procurando contextualizá-lo. A produção final não pode exceder a 3 minutos e deve ser apresentada à turma durante a aula ou pela plataforma Classroom disponível. Na sequência, a título de ilustração, mostramos a página inicial da sala virtual da turma no aplicativo Classroom, do Google.

**Figura 12** - Página da ferramenta Classroom, do Google, da série/ano em que se desenvolve a pesquisa



Fonte: Google Classroom agosto (2021)



Aqui apresentamos algumas sugestões de *memes*, apenas como ilustração para esta atividade, uma vez que a mesma é realizada pelos alunos e a escolha dos textos-enunciados também é feita por eles. Os *memes* que virão na sequência são apenas alguns exemplos compartilhados nas redes sociais nos últimos anos e estão em consonância com às temáticas sugeridas pelos alunos no questionário sobre as práticas individuais na internet (Quadro 1).

Vale salientar que não faremos aqui análises destes *memes* utilizando elementos das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos. Apenas apresentaremos algumas informações correlacionadas sobre seus enunciados.. Para cada uma das 5 temáticas mais mencionadas na pesquisa prévia, o , listamos abaixo 2 exemplos de *memes*:

**Figura 13** - Meme sobre racismo – (Antes e Depois do estoque)



Fonte: <https://www.hypeness.com.br> (2017)

*Meme* criado por uma empresa paulista no ano de 2017, o qual sofreu duras críticas na internet, pois mostra duas imagens da mesma pessoa (Jim Carrey)<sup>38</sup> representando os produtos indo e voltando do estoque. Associação da cor negra à sujeira acumulada durante o período de estocagem. O discurso racista de associação da cor negra a elementos negativos, nesse caso, à sujeira, permeia na sociedade desde muito tempo e encontra nos interlocutores que compartilham esses conceitos o seu campo de circulação. O agravante desse texto-enunciado é o fato de ter sido vinculado como uma espécie de propaganda, numa atitude valorativa dos interlocutores de normalizar a prática racista.

<sup>38</sup> James Eugene “Jim” Carrey é um ator, comediante, dublador, roteirista, produtor e pintor canadense. Conhecido por seu estilo enérgico e pastelão, além de muitas caretas, que tornaram-se a sua marca registrada. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org).

**Figura 14** - Meme sobre racismo (“Igualdade”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2020)

Outro *meme* de cunho racista que procura estabelecer uma relação de “igualdade” entre brancos e negros, como se houvesse qualquer diferença nas distinções das etnias. O enunciado ainda reforça a diminuição no juízo de valor atribuído à raça negra quando afirma, com desprezo, a condição “só que negros”. O próprio cenário retratado, parecendo ser o cosmos, o universo, dá a impressão que essa “igualdade” não é atingida no plano terrestre.

**Figura 15** - Meme sobre meio ambiente (Ave Marinha)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2020)

*Meme* que denuncia um desastre ambiental ocorrido na costa brasileira em 30 de agosto de 2019, em que houve o derramamento de toneladas de óleo<sup>39</sup> nas águas do mar, contaminando a vida marinha. No enunciado observa-se o dialogismo com uma das orações mais conhecidas na religião católica, “Ave Maria, cheia de graça”, a qual é associada à ave marinha retratada na imagem, toda coberta pelo óleo vazado no mar. A imagem perturbadora causa repugnância e indignação nos interlocutores.

**Figura 16** - Meme sobre meio ambiente (“Pegadas”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

O outro enunciado associado ao tema meio ambiente é desse *meme* no qual aparecem as marcas (pegadas) deixadas por outros animais nas areias, como também as marcas deixadas pelo ser humano, o qual é chamado pelo enunciador de ‘um imbecil’, numa clara crítica à falta de senso ecológico deste. Podemos distinguir lixo reciclável e orgânico jogados ao chão sem critério de coleta e, principalmente, sem consciência por parte do humano.

---

<sup>39</sup> No dia 30 de agosto de 2019, surgiram no litoral da Paraíba manchas de petróleo cru no oceano. Estimam-se que 5000 toneladas de óleo tenham vazado, atingido 1009 locais e 130 municípios em 11 estados brasileiros, numa área total de 4 mil quilômetros de extensão. Suspeitas preliminares levam a um suposto envolvimento de um navio grego, porém ainda não confirmadas. Disponível em: [wwf.org.br](http://wwf.org.br)

**Figura 17 - Meme sobre saúde (Pandemia - Cemitério)**



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

No enunciado do *meme* em destaque, a temática relacionada à saúde é a pauta, pois se observa, pela silhueta, uma figura humana, supostamente associada à presidência da República, em virtude da faixa presidencial ao peito; já no plano de fundo, podem se observar sepulturas, em alusão às milhares de vítimas da pandemia de Covid - 19 no país. O enunciador faz uma crítica às políticas de enfrentamento da doença, simbolizadas, no *meme*, pela figura-mor da política nacional.

**Figura 18 - Meme sobre saúde (Monalisa)**



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2020)

Os memes são caracterizados pela utilização de multissemioses e por ser um gênero híbrido. No exemplo acima, temos o famoso quadro “A Monalisa”<sup>40</sup>, do pintor renascentista italiano Leonardo Da Vinci, caracterizado pelo uso da máscara, uma das medidas mais importantes do protocolo de biossegurança do enfrentamento da pandemia de Covid – 19. Uma obra do final do século XV totalmente ambientada para os dias atuais. Além da intercalação de gêneros, podemos destacar o dialogismo entre os enunciados históricos.

**Figura 19** - Meme sobre violência contra a mulher (Visão Feminina)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

A atitude valorativa do enunciador do *meme* em destaque questiona o papel da mulher em relação a uma das convenções mais tradicionais das sociedades modernas, o casamento. Ao utilizar a imagem de uma menina com uma expressão de desaprovação, de negação ao discurso verbal contido no enunciado: “toda menina sonha em se casar, ter filhos e ser uma ótima dona de casa”, claramente demonstra não concordar com tal afirmação. A expressão facial de negação, de desdém que a menina faz demonstra que esse conceito sobre o papel da mulher não é considerado como uma verdade absoluta.

---

<sup>40</sup> Mona Lisa também conhecida como A Gioconda ou ainda Mona Lisa del Giocondo é a mais notável e conhecida obra de Leonardo da Vinci, um dos mais eminentes homens do Renascimento italiano. Sua pintura foi iniciada em 1503 e é nesta obra que o artista melhor concebeu a técnica do sfumato. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org)

Podemos supor também que o enunciador seja uma pessoa do sexo feminino, pois quem "assina" o discurso do enunciado utiliza-se do pronome pessoal "eu" associado à imagem da menina.

**Figura 10** - Meme sobre violência contra a mulher (Respeito)

Como agradar uma mulher:



Fonte: Veiculado no Aplicativo Whatsapp, do Facebook (2021)

O enunciado do *meme* destacado enfatiza uma das mais importantes virtudes no ser humano, o respeito. Obviamente que o respeito é extremamente importante na vida de qualquer pessoa e em qualquer esfera social. Todavia, o texto-enunciado serve de parâmetro para analisarmos, juntamente com os alunos, se de fato as mulheres precisam necessariamente receber algo dos homens. O que precisa ser levado em consideração nesse tipo de enunciado é a condição imposta à mulher de subjugação à vontade ou à caridade masculina, demonstradas na imagem pelo recebimento de uma espécie de presente, de prêmio.

Outros elementos a serem trabalhados nesse texto-enunciado (já comentados nas reflexões da Aula 2 desta UD) são pessoas de cor branca e de alto poder aquisitivo demonstrando boa educação, boa índole – respeito, como se fosse característica social e não humana.



**Figura 20** - Meme sobre corrupção na política (Justiça)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

O enunciado acima representa uma crítica ao sistema judiciário, uma vez que utiliza a imagem símbolo da justiça, a deusa Têmis<sup>41</sup> de olhos vendados e com a balança para simbolizar a igualdade, uma vez que não pode pender para lado algum. No caso do enunciado do *meme*, a balança está pendendo para um dos lados, numa clara referência à parcialidade a que o enunciador denuncia. Em sua parte verbal, o enunciado confirma o posicionamento corrompido da justiça, contrariando os ideais judiciários: segundo o enunciador, a justiça recebe compensação (é paga) para não ver determinadas circunstâncias, sendo, portanto, financiada por interesses.

---

<sup>41</sup> Têmis – É uma divindade grega onde a justiça é definida, no sentido moral, como o sentimento da verdade, da equidade e da humanidade, colocado acima das paixões humanas. É representada de olhos vendados e com uma balança na mão. Sua representação vendada, ou cega, demonstra sua imparcialidade. Disponível em: [noticias.r7.com](http://noticias.r7.com)

**Figura 21** - Meme sobre corrupção na política (“Velha Surda”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Whatsapp, do Facebook (2021)

O último *meme* selecionado pelos alunos mostra, na parte superior, a figura presidencial enfatizando que não há mais corrupção; e, na parte inferior, a personagem do programa humorístico, conhecida como “Velha Surda”<sup>42</sup>, questionando com outra pergunta, a qual contraria a ideia do término da corrupção, pois seria o fim das investigações, o que, supostamente, não mostraria a existência de corrupção, pois esta seria intencionalmente deixada de lado para que a realidade não seja apresentada à sociedade. A parte verbal do *meme* se utiliza dos sons rimados no final dos substantivos mais importantes de cada oração para trabalhar semanticamente a contrariedade da ideia da informação dada pela figura presidencial.

## Reflexões

Nesta aula, a proposição de trabalho objetiva que se dívida a turma em grupos e que estes escolham um *meme* na internet e façam as análises de acordo com as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo, já trabalhadas anteriormente. Os temas selecionados para a pesquisa em grupos são os mesmos

---

<sup>42</sup> A Velha Surda é uma personagem cômica do rádio e da televisão do Brasil, protagonista de um quadro célebre da *Praça da Alegria*, *A Praça é Nossa* e outros programas de humor. Criado e interpretado por Roni Rios até 2001, o quadro é baseado nas interpretações e entendimentos equivocados na interação da Velha Surda com seu amigo Apolônio (Viana Júnior). Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org).



apontados na enquete prévia realizada sobre as práticas individuais na internet: racismo; saúde; violência contra a mulher; meio ambiente e corrupção na política.

O trabalho em grupos possibilita que discursos diferentes se intercalem dentro do pequeno grupo e vivências e conhecimentos possam ser compartilhados entre os alunos. Bakhtin (2003) enfatiza, em seus estudos sobre o dialogismo, que todo discurso se constrói como resposta a outros discursos já enunciados; e todo sujeito se constitui como tal na relação com o outro. Logo, o trabalho em grupos com as interações dialógicas resultantes deste, é uma forma de ampliarmos as dimensões de entendimento e interpretação dos enunciados presentes nos *memes*.

Em relação a essa proposição de atividade, destacamos que a utilização de dispositivos eletrônicos na escola é proibida, de acordo com a Lei estadual nº 18.118/2014 e o regimento da instituição, Art. 191, & XII (Quadros 15 e 16 da UD, respectivamente). Todavia, o que se observou durante a pandemia, foi a necessidade inquestionável da utilização destes recursos para que as aulas remotas pudessem ser ministradas e os alunos tivessem a menor defasagem de aprendizado possível.

A questão da proibição dos aparelhos eletrônicos nas instituições de ensino pode representar uma sugestão para pesquisas futuras, as quais poderiam analisar os pontos positivos e negativos do uso pedagógico dos recursos tecnológicos (principalmente no que se refere aos smartphones). A proibição seria a melhor forma de limitar o uso demasiado dos dispositivos móveis pelos alunos? Ou o uso racional e planejado poderia ser um recurso pedagógico de grande valia? Segundo Rojo, é “preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.” (ROJO, 2013, p.7).

Em nossa pesquisa, em determinados momentos, abordamos autores e teorias que objetivam o trabalho com as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação, uma vez que o nosso objeto de pesquisa analisa as potencialidades que uma UD, elaborada prioritariamente com o gênero discursivo *meme*, pode oferecer ao aluno no desenvolvimento da leitura. Vale destacar que o gênero discursivo *meme* se utiliza da esfera tecnológica para atingir o seu público, necessitando, portanto, dos recursos tecnológicos para tal.

O *meme* escolhido pelo grupo, bem como a sua interpretação são apresentados por vídeo produzido pelos alunos. Esse vídeo não pode ser muito longo (máximo de 3 minutos), em virtude do tempo necessário para produção e apresentação do mesmo que devem ocorrer no espaço das duas aulas planejadas para tal.

Utilizar a ferramenta Classroom do Google (sala virtual utilizada para a modalidade remota) para as postagens dos vídeos produzidos possibilita que todos os alunos da turma, além dos professores, equipe pedagógica e outros alunos das demais turmas da escola possam visualizar e compartilhar o trabalho realizado, ampliando o universo de interlocutores e fazendo com que os enunciados produzidos pelos grupos cheguem a outras pessoas, em uma espécie de “cadeia de interações dialógicas”.

A atividade supracitada, além de estar em consonância com os conceitos do dialogismo de Bakhtin (2003), atende um dos principais objetivos do Referencial Curricular do Estado do Paraná: “mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (PARANÁ, 2018, p. 534-535).

Há que se salientar que a nossa pesquisa não tem objetivo de produzir enunciados ou textos de qualquer gênero do discurso pelos alunos. Contudo, a exposição do trabalho utilizando o recurso tecnológico do vídeo é uma forma de avaliarmos se está ocorrendo, mesmo que superficialmente, a melhoria em relação à criticidade nas interpretações dos alunos, como também é um meio de proporcionarmos interações dialógicas acerca das temáticas trabalhadas com o gênero discursivo *meme*.

Elencamos nesse espaço também sugestões de enunciados de *memes*, apenas como ilustrações para as temáticas determinadas pelo questionário prévio sobre as práticas individuais na internet, respondido pelos alunos. As contextualizações e interpretações de enunciados similares estão contempladas no conteúdo dos vídeos produzidos pelos grupos. Os alunos utilizaram os elementos das dimensões extraverbal e verbo-visual para análise desses textos-enunciados. Logo, no texto desta dissertação apenas apresentamos algumas informações gerais sobre cada um desses *memes* simbólicos.

A seguir consta o quadro com o Plano de Trabalho Docente elaborado para o 5º dia de aula da UD.

**Quadro 17** - Plano de Trabalho Docente (PTD) - 5º dia

5º Dia – 02 Aulas			
Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social.			
CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVO	RECURSOS DIDÁTICOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS
<p>LEITURA</p> <p>-Interpretação textual observando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• conteúdo temático;</li> <li>• interlocutores fonte;</li> <li>• intencionalidade;</li> <li>• informações implícitas e explícitas no enunciado;</li> <li>• vozes sociais presentes no enunciado;</li> <li>• variedades linguísticas.</li> <li>• intercalação de gêneros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• gênero discursivo <i>meme</i>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• refletir sobre o enunciado do <i>meme</i> selecionado e contextualizar com a situação atual da política no país;</li> <li>• interpretar o enunciado do <i>meme</i> apresentado em sala utilizando os elementos para a análise das dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo;</li> <li>• analisar, em notícias, reportagens ou qualquer outro gênero informativo, os efeitos de sentido, as intencionalidades e o contexto de produção do gênero.</li> <li>• interpretar textos de outros gêneros e compreender os baixos índices de percepção crítica da população brasileira;</li> <li>• observar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e procurar compreender como identificá-las.</li> </ul>	<p>RECURSOS DIDÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• internet;</li> <li>• sala de informática;</li> <li>• projetor multimídia;</li> </ul> <p>METODOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• prática de leitura de textos-enunciados de diferentes gêneros;</li> <li>• consideração dos conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>• leitura das informações explícitas e implícitas nos textos;</li> <li>• discussão sobre: finalidade, intencionalidade e contextualização do enunciado;</li> <li>• leitura de vários textos-enunciados para a observação das relações dialógicas;</li> <li>• orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado;</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

### Quadro 18 - Síntese das ações - 5º dia

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema racismo utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 22 - <i>Meme</i> sobre corrupção na política (Sexto Sentido);  -Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	40 min.
Contextualização e considerações sobre os demais textos-enunciados apresentados na aula.	Quadro 19 - Exploração da dimensão extraverbal dos gêneros discursivos reportagem e charge.	30 min.
Leitura e reflexão sobre o enunciado do gênero discursivo reportagem;	Quadro 20 – Reportagem sobre <i>memes</i> (indenização)	10 min.
Análise do enunciado do gênero discursivo charge;	Figura 23 – Charge de Jota A (corrupção)	10 min.
Leitura e reflexão sobre o enunciado do gênero discursivo reportagem;	Quadro 21 – Reportagem sobre corrupção (ranking de percepção)	10 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

Neste momento do planejamento, novamente é abordado um *meme* que está vinculado a uma temática do cotidiano, a corrupção na política. O *meme* traz uma cena famosa de um longa metragem de 1999, *O Sexto Sentido*, na qual o personagem principal, o garoto Cole (Haley Joel Osment)<sup>43</sup>, relata ao seu interlocutor no filme, o psicólogo infantil Malcolm Crowe (Bruce Willis)<sup>44</sup>, que “vê gente morta o tempo todo” A contextualização e interpretação do enunciado deste *meme* são realizadas de acordo com os questionários das dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo (já apresentados anteriormente) e estão detalhadas nas reflexões sobre a atividade.

<sup>43</sup> Haley Joel Osment (Los Angeles, 10 de abril de 1988) é um ator estadunidense com indicações ao Oscar e ao Globo de ouro por melhor ator coadjuvante. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org).

<sup>44</sup> Walter Bruce Willis (Idar-Oberstein, 19 de março de 1955) é um ator e cantor norte-americano nascido na Alemanha, vencedor de dois prêmios Emmy e um Globo de Ouro. Disponível em: [wikipedia.org](http://wikipedia.org).

**Figura 22** - Meme sobre corrupção na política (Cena do filme O Sexto Sentido, de 1999)



Fonte: Veiculado no Aplicativo WhatsApp, do Facebook (2019)

Na sequência, são apresentados à turma outros textos-enunciados que abordam temáticas que podem ser associadas àquela trabalhada no *meme* principal (Figura 22), todavia com as especificidades e características pertinentes de cada gênero.

No quadro a seguir, apresentamos algumas questões relacionadas à dimensão extraverbal dos gêneros discursivos que podem ser trabalhadas oralmente ou de forma escrita com os alunos em relação aos demais gêneros apresentados nessa aula:

**Quadro 19** - Exploração da dimensão extraverbal dos gêneros discursivos reportagem e charge.

**Atividade de interpretação sobre os demais textos/enunciados utilizados na aula:**

- 1 - Onde esses gêneros discursivos (reportagem/charge) circularam?
- 2 - Quando foram produzidos? (momento histórico)
- 3 - Em que meios de divulgação apareceram?
- 4 - Qual é o conteúdo temático abordado? Por quê?
- 5 - Que relações têm com o contexto social atual e com o *meme* da Figura 22?
- 6- Quais são as possíveis intenções dos autores ao produzi-los?
- 7 - É possível saber quem os produziu? Como chegou a essa conclusão?
- 8 - O gênero discursivo reportagem normalmente apresenta informações mais precisas e fundamentadas sobre determinadas temáticas do que os textos multissemióticos (*memes*, charges, fotografias, etc). Os exemplos utilizados nessa aula (Quadros 20 e 21) ajudam a compreender melhor a temática abordada no *meme* da Figura 22? Explique como.

9 - Você considera importante analisar a temática da corrupção na política por intermédio de gêneros discursivos variados? Explique.

Fonte: Atividade elaborada pelo pesquisador (2020)

Para a parte final da aplicação da UD, é realizada a última interpretação e contextualização de um *meme* de acordo com as dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros (Quadros 8 e 9, respectivamente). Para um maior embasamento e ampliação do horizonte de expectativas, apresentamos também outros gêneros discursivos (reportagens e charge) objetivando que os alunos consigam ampliar os conhecimentos acerca da temática e percebam que vários gêneros discursivos podem abordar um assunto específico.

#### **Quadro 20 - Reportagem sobre memes (indenização)**

Enunciado 1

**Sem dano**

##### **Mero compartilhamento de meme no Whatsapp não gera dever de indenizar**

*De acordo com a decisão, não ficou comprovada a autoria das montagens, e o autor da ação, um vereador, deveria estar preparado para as críticas.*

terça-feira, 4 de julho de 2017

Um vereador de Assis/SP que queria ser indenizado por montagens com tom jocoso compartilhadas no Whatsapp, os chamados "memes", teve seu pedido indeferido. A decisão é da 10ª câmara de Direito Privado do TJ/SP, que manteve sentença.

De acordo com o vereador, o requerido teria realizado fotomontagens com comentários de conteúdo difamatório sobre ele e outros vereadores, espalhando-as via Whatsapp. O autor, então, pleiteou reparação por danos morais alegando ofensa à sua honra.

Em uma das imagens aparecem vários vereadores que votaram contra uma denúncia proposta pelo requerido contra o prefeito de Assis, com seus rostos estampados dentro de fatias de pizza. Na segunda montagem consta a foto de dois vereadores, entre eles o autor da ação, com a informação de que teriam recebido dinheiro para votar de acordo com os interesses do prefeito.

Em 1º grau, o pleito foi indeferido. O juízo da 2ª vara Cível de Assis considerou que o vereador é homem público e está sujeito a comentários em vista de sua posição. Além disso, considerou que não ficou comprovado nos autos que a autoria das imagens foi do requerido.

Após recursos de ambas as partes, a decisão foi confirmada na 2ª instância. Para o desembargador José Araldo Da Costa Telles, relator, ao analisar as fotomontagens "conclui-se que, conquanto contenham um tom jocoso e crítica à atuação do recorrente junto à Câmara de Vereadores desprovida de comprovação, a mera transmissão não tem o condão de causar-lhe danos morais".

*"Ora, trata-se de figura pública, que, se não está, deveria estar preparado às duras críticas, acostumado com os dedos apontados e a indignação de eleitores*

*frustrados com o mandato. Assim, não se vislumbra a propalada exposição vexatória e despropositada da reputação e boa fama do autor pelo réu, repassou por rede social fotomontagens corriqueiramente produzidas no Brasil com o intuito de crítica política."*

O magistrado ainda destacou que "não se justifica a sensibilidade exacerbada do apelante". Assim, negou provimento ao recurso e manteve a sentença que negou a indenização.

**Memes** - Como destacou o juiz, a utilização dos memes tem sido cada vez mais comum como forma de crítica à política e à corrupção.

Fonte: [www.sinpojud.org.br/siscon](http://www.sinpojud.org.br/siscon) (2017)

**Figura 23** - Charge de Jota A (corrupção) Enunciado 2



Fonte: [www.portalodia.com](http://www.portalodia.com) (Charge do Jota A)

**Quadro 21** - Reportagem sobre corrupção (ranking de percepção)

Enunciado 3

**Brasil alcança a sua pior colocação e a mais baixa pontuação em "ranking de corrupção"**

**Redação –**

O Brasil alcançou sua pior colocação e a pontuação mais baixa no ranking sobre a percepção da corrupção elaborado pela Transparência Internacional desde 2012. O País aparece na 106ª posição entre 180 países avaliados pelo Índice de Percepção da Corrupção (IPC) em 2019, divulgado nesta quinta-feira, dia 23.

O relatório da entidade apontou como entraves ao combate à corrupção no País o que classificou como "interferência política" do presidente Jair Bolsonaro em órgãos de controle e a paralisação de investigações que utilizavam dados do Coaf. Em 2018, o País ficou na 105ª colocação, com 36 pontos, e em 2017 alcançou 37 pontos, no 96.º lugar.

**FONTES DE DADOS –** O índice é calculado com base nos níveis percebidos de corrupção no setor público por especialistas e empresários – quanto menor a nota maior é a percepção de corrupção no país. Foram utilizadas 13 fontes de dados para o cálculo do índice, entre elas instituições como o Banco Central e o Fórum Econômico Mundial.

O Índice usa uma escala de 0 (altamente corrupto) a 100 (muito íntegro). Com 35 pontos, o Brasil aparece com destaque no relatório, que aponta a corrupção como "um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico e social do País".



**RETROCESSOS** – “Após as eleições de 2018, que foram profundamente influenciadas por acentuada narrativa anticorrupção por parte de diversos candidatos, o Brasil passou por uma série de retrocessos em seu arcabouço legal e institucional anticorrupção”, diz o documento.

Também entre os retrocessos na agenda contra a corrupção apontados pela organização está a liminar do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, que em julho do ano passado determinou a paralisação das investigações criminais que utilizavam dados do Coaf e outros órgãos de controle sem autorização judicial prévia.

A ação “praticamente paralisou o sistema de combate à lavagem de dinheiro do país”, diz o relatório. O plenário da Corte reviu a proibição no fim de novembro.

**INQUÉRITO** – Outro ponto destacado no relatório da Transparência Internacional como negativo é o chamado “inquérito das fakenews” do Supremo, determinado por Toffoli e coordenado pelo ministro Alexandre de Moraes, que busca investigar notícias falsas disseminadas e ataques virtuais a ministros da Corte. “Um inquérito ilegal que secretamente buscava constranger agentes da lei”, afirma a organização.

Sobre Bolsonaro, o documento afirma: “Dentre os desafios atuais, há a crescente interferência política do presidente Bolsonaro nos chamados órgãos de controle e a aprovação de legislação que ameaça a independência dos agentes da lei e a accountability dos partidos políticos”.

**INFLUÊNCIA** – Conforme o estudo, 2/3 dos 180 países avaliados tiveram pontuação abaixo de 50 e que o índice médio alcançado foi de 43. “O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) de 2019 mostra que a corrupção é mais presente em países onde é maior a influência do dinheiro nas campanhas eleitorais e onde os governos dão atenção apenas às vozes de indivíduos ricos e influentes”, aponta o relatório.

Os cinco mais bem colocados no ranking são Dinamarca (87), Nova Zelândia (87), Finlândia (86), Cingapura (85) e Suécia (85). Os cinco piores são Venezuela (16), Iêmen (15), Síria (13), Sudão do Sul (12) e Somália (9). A região com a maior pontuação foi a Europa ocidental, com pontuação média de 66. Já a pior região no Índice é a África Subsaariana: 32 pontos de 100.

**LAVA JATO** – Em relação aos países da América Central, do Sul e Caribe, a pontuação média foi de 43 em 100. O estudo coloca o financiamento de partidos políticos e a integridade eleitoral como grandes desafios para a região no combate à corrupção e atribui à Operação Lava Jato a revelação de uma “forte expansão de contribuições políticas ou doações ilegais como parte de um dos maiores escândalos de corrupção da história”.

#### **RANKING DE PERCEPÇÃO DE CORRUPÇÃO**

1. Dinamarca
2. Nova Zelândia
3. Finlândia
4. Singapura
5. Suécia
6. Suíça
7. Noruega
8. Holanda
9. Alemanha
10. Luxemburgo
- 106. Brasil**



## Reflexões

A última proposição de atividade desta UD novamente vai focar na leitura e interpretação de enunciado de *meme* e também de outros gêneros discursivos, como reportagem e charge. Destaca-se que a charge também é um gênero multimodal e, assim como o *meme*, suscita multiletramentos para a sua interpretação.

A temática selecionada para a etapa final da proposição de aplicação da UD é a corrupção na política brasileira, um dos temas mais apontados pelos alunos nas respostas ao questionário sobre práticas individuais na internet.

Esperamos, nessa etapa das atividades, que os alunos consigam interpretar com mais propriedade e criticidade os enunciados dos gêneros discursivos apresentados, uma vez que houve uma sequência de outras atividades planejadas anteriormente no sentido de fornecer condições para a esperada melhoria na atenção e criticidade destes, especialmente em relação aos *memes*.

O *meme* da Figura 22 retrata uma cena específica do filme de suspense *O Sexto Sentido*, de 1999, no qual um garoto (Cole) vê espíritos de pessoas falecidas e interage com um psicólogo (Crowe) que se interessa pelo caso, desencadeando uma sequência de acontecimentos inesperados.

**Figura 18** - *Meme* sobre corrupção na política (Cena do filme *O Sexto Sentido*, de 1999)



Fonte: Veiculado no Aplicativo WhatsApp, do Facebook (2019)

Quanto à cena retratada, representa um das mais conhecidas do filme quando o personagem Cole fala ao psicólogo Crowe que vê “gente morta o tempo

todo”. No *meme*, o personagem fala a um interlocutor qualquer, que pode ser qualquer pessoa, dizendo que “vê políticos corruptos o tempo todo”, numa clara menção aos problemas e situações denunciadas e comprovadas de corrupção no meio político brasileiro.

A intercalação de gêneros observada por Bakhtin (2003) aparece na junção de imagens e discursos entre gêneros discursivos diferentes (filme, depoimento, fotografia). O *meme* se utiliza desses discursos para produzir um novo a partir dos já existentes.

No que se refere à dimensão extraverbal do gênero discursivo, mais especificamente quanto ao horizonte espacial e temporal, é esperado que os alunos não consigam determinar com exatidão o momento da produção desse *meme*. Outrossim, devem entender que a problemática da corrupção, principalmente no âmbito político, já vem de longa data e que a qualquer momento da história recente do país esse tipo de enunciado pode ser elaborado. Pelo fato do enunciador ser um ser situado no tempo e no espaço, ele é real, tem intencionalidades reais e seu discurso produz efeito a partir do momento que é produzido. O filme em questão data de 1999, portanto, os alunos devem supor que a produção do *meme* precisa ser posterior a esse fato. Com o aumento evidente de acesso das pessoas às redes sociais, comprovado também pela nossa enquete prévia, supõe-se que os alunos consigam compreender que é nesse veículo de informação que esse tipo de gênero ganha notoriedade.

Quanto ao horizonte temático, os alunos devem entender que o *meme* em questão aborda um tema muito presente nas conversas sobre política e assuntos relacionados a ela, a corrupção nesse meio. Por ser a atividade final da aplicação da UD, nesse momento das atividades, os alunos precisam entender que o enunciador tinha a intenção de criticar essa prática. A atitude valorativa do autor fica evidente quando o mesmo altera propositadamente o sentido do discurso original no filme, gerando um outro, totalmente novo, carregado de ironia e sarcasmo.

Como em outros *memes* já trabalhados, a questão da autoria do enunciador é difícil de determinar. Isso ocorre porque esse gênero possui a característica da velocidade com que acompanha os acontecimentos sociais, sendo por vezes simultâneo aos fatos. Outro elemento que dificulta a identificação da autoria diz respeito à facilidade que qualquer suposto enunciador encontra em alterar semioses

e criar novos enunciados a partir dos recursos tecnológicos e da mídia. O interlocutor desse enunciado pode ser qualquer pessoa que compreenda e se interesse pela temática da corrupção política brasileira. No caso específico da atividade da UD, os alunos da turma.

Sobre a dimensão verbo-visual do gênero discursivo, quanto ao tema, o (a) enunciator(a) coloca-se numa posição de crítica em relação ao tema da corrupção política no Brasil e se espera que os alunos possam identificar a intencionalidade do mesmo. A utilização da fala do personagem do filme dizendo que vê “políticos corruptos o tempo todo” traz outros discursos anteriores, Bakhtin (2003), visto que a descrença sobre a índole da classe política brasileira não é fato novo.

Quanto à construção composicional, além da famosa cena do longa metragem em que aparece a imagem do menino Cole com semblante assustado, aparece também a sequência narrativa em primeira pessoa que reforça o motivo do semblante do falante – não vê esperanças de mudanças. Os alunos precisam compreender que a construção deste *meme* tem a intencionalidade de demonstrar a indignação do seu enunciator perante o fato da existência de políticos corruptos “o tempo todo”.

Sobre o estilo, a sequência verbal caracteriza o período como pertencente ao presente do indicativo, proferida pelo personagem do *meme* (Cole) com semblante assustado e perplexo, demonstrando claramente a indignação do enunciator sobre a suposta quantidade de políticos corruptos que são “vistos” em todos os momentos. O que se espera com a atividade é que os alunos compreendam que a utilização do verbo no presente demonstra que a situação retratada está acontecendo nesse momento no país (corrupção na política) e não dá indicadores que será modificada substancialmente num futuro próximo.

As atividades programadas para essa parte da aplicação da UD objetivam fornecer aos alunos condições para que possam interpretar esse tipo de enunciado, conseguindo interagir nos debates e apresentando exemplos do contexto em que vivem. Nesta etapa final da UD, já é possível aferir por intermédio das participações dos alunos nas atividades, se houve desenvolvimento no processo de aquisição de informações e de conhecimento acerca dos enunciados dos *memes* durante a trajetória de aplicação da mesma. Temos a expectativa de evidenciar uma maior facilidade de compreensão desse tipo de enunciado por parte dos alunos.

Marcuschi (2008) enfatiza que a atividade de ler e compreender exige disciplina, trabalho, repetição. A intenção da UD, quando organiza atividades em sequência de interpretação dos enunciados dos *memes*, é essa: possibilitar ao aluno situações concretas de interação com os discursos que circulam no seu dia a dia e proporcionar condições para que ele possa compreender melhor esses discursos.

A temática abordada nessas últimas duas aulas é reforçada com textos jornalísticos (Quadros 20 e 21) que tratam, respectivamente, de uma decisão sobre não criminalizar a utilização de *meme* nas redes sociais e da baixa percepção sobre corrupção detectada na população brasileira por meio de pesquisa.

Esses textos jornalísticos indicam que as redes sociais possuem uma liberdade extremamente acentuada para a divulgação dos enunciados dos *memes* ou de qualquer outro gênero discursivo (principalmente os multimodais) e que a população brasileira, de uma forma geral, apresenta baixa capacidade de perceber as reais intencionalidades e contextualizações dos discursos que permeiam seu dia a dia.

Essas constatações abrem espaço para uma nova discussão relacionada à utilização acentuada de *memes* nas redes sociais, a disseminação indiscriminada de notícias e discursos não verídicos, as chamadas *fakenews*.

A charge escolhida para ser trabalhada nessas aulas finais também enfoca esse país “doente”, não só pelos males biológicos que acometem a população, mas também pelo mal da corrupção, o qual parece “infectar” parte dos brasileiros, conforme apresenta a charge de Jota A (Figura 23).

Destaca-se, aqui, para finalizar, que os gêneros discursivos complementares selecionados (reportagens e charge) não foram analisados, nestas reflexões, de acordo com os questionários das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos, servindo apenas de suporte para demonstrar a intercalação de gêneros e a utilização de outros discursos na construção dos enunciados Bakhtin (2003).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas em sala de aula durante algum tempo nas aulas de Língua Portuguesa, somadas aos resultados da enquete prévia que realizamos com alunos adolescentes na faixa dos 13 aos 16 anos, nos mostraram que o foco com a leitura em sala de aula, por parte dos estudantes, mudou nos últimos tempos. Gêneros discursivos multimodais, como o *meme*, por exemplo, ocupam um espaço cada vez maior no interesse dessa faixa etária, em detrimento de gêneros mais tradicionais, como os literários ou jornalísticos por exemplo.

Esse fator nos motivou a pensar em possibilidades educacionais que pudessem proporcionar espaços e atividades direcionadas que trabalhassem com esse gênero, daí a ideia de elaborar uma Unidade Didática a partir dos *memes* para ser aplicada a alunos das séries finais do ensino fundamental.

Definimos que a concepção de linguagem que iria permear a elaboração da UD contemplaria os estudos de Bakhtin (2003) sobre o dialogismo. Em relação às análises dialógicas posteriores acerca das potencialidades que a referida UD proporcionaria no desenvolvimento da leitura criteriosa e atenta nos alunos, seriam realizadas com base nas dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo apresentadas por Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochinov (2004). Outros estudiosos também serviram de apoio teórico para as reflexões feitas nessa pesquisa: Brait (2012, 2013), Dionisio (2007), Rojo (2012), Ferreira (2013), Soares (1998), Rojo (2009) e Rojo e Moura (2012).

Em relação à pergunta de pesquisa, “como elaborar uma Unidade Didática planejada com o gênero discursivo *meme* de modo a fomentar uma leitura criteriosa e atenta de estudantes do Ensino Fundamental?”: podemos dizer que a elaboração da UD procurou estabelecer possibilidades de interações dialógicas em cada atividade planejada. Cada tema abordado foi resultado de indicações dos próprios alunos anteriormente, o que caracteriza a valorização dos gostos e das intenções dos mesmos na elaboração dos planos de aula.

A teoria bakhtiniana, a qual permeou todo o processo de elaboração da UD, esteve sempre presente nas discussões fomentadas pelos questionários das dimensões extraverbal e verbo-visual, os quais procuraram analisar todo o processo

de produção do gênero discursivo *meme* em cada enunciado apresentado aos alunos.

A partir da elaboração da UD, apresentada neste estudo como uma possibilidade de aplicação aos alunos do 8º ano do ensino fundamental, é possível afirmar que as atividades contendo basicamente o gênero discursivo multimodal híbrido *meme* contempla a essência das relações dialógicas tão frequentemente abordadas por Bakhtin (2003), os discursos sendo produzidos a partir de outros discursos já existentes.

O trabalho com a Unidade Didática, elaborado a partir de um gênero multimodal contemporâneo, o *meme*, nos mostrou a importância de explorarmos enunciados que circulam nas esferas sociais vivenciadas pelo público adolescente. Os gêneros multissemióticos ocupam um espaço cada vez maior na preferência desse público e representa uma importante fonte de exploração do senso crítico destes alunos.

Com isso, podemos afirmar que o objetivo central previsto para este estudo foi atingido, pois foram enumeradas diversas possibilidades de interpretação, como também realizadas as reflexões acerca das potencialidades que cada atividade elaborada a partir de enunciados do gênero discursivo *meme* oferta para a ampliação de uma leitura criteriosa e atenta dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Quanto aos objetivos específicos, enfatizamos que todos foram devidamente atingidos neste trabalho: primeiramente, realizamos a caracterização do gênero discursivo *meme* e apresentamos o mesmo como elemento mediador das práticas pedagógicas previstas para este estudo; na sequência, elaboramos uma Unidade Didática a partir do gênero *meme* contemplando atividades voltadas para a ampliação da leitura criteriosa e atenta dos alunos e, por fim, realizamos as reflexões necessárias sobre as atividades do material elaborado, bem como de cada prática e suas potencialidades para a melhoria da leitura dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

No que se refere à grande utilização das redes sociais por parte dos alunos, os números da enquete prévia, bem como de outras pesquisas mais abrangentes mostraram que essa esfera da comunicação social atrai cada vez mais os adolescentes e jovens e a escola precisa fazer uso desse potencial.

A maior limitação deste estudo esteve associada ao fato da pandemia, a qual impossibilitou, pelos motivos já abordados anteriormente, a aplicação presencial da UD aos alunos. Outrossim, a realização de aulas pela modalidade remota de ensino possibilitou, por conseguinte, novos desafios de trabalho com as tecnologias; e a UD, desta forma, pode representar uma contribuição para essa modalidade de ensino.

Como sugestão para estudos futuros, a aplicação presencial desta UD ou de outras similares no intuito de se obter indicativos ainda mais precisos sobre o gênero em evidência. Também é possível pensar na aplicação para outras faixas etárias, como o ensino médio, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

- ARCE, D. M. **Tessituras do letramento digital na produção do gênero meme por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. Disponível em: <https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>
- ARAUJO, D. **As palavras e seus efeitos: O Sexismo Na Publicidade**. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do RS, Porto Alegre, 2007.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. 4. ed. São Paulo: Unesp-Hucitec, 1998 [1975].
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1963].
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BLACKMORE, S. **Susan Blackmore sobre memes e “temes”**. TEDTALKS, publicado em fev. 2008. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/susan\\_blackmore\\_memes\\_and\\_temes?awesm=on.ted.com\\_b0KDw&language=ptbr&share=1c228a6d22&utm\\_campaign=&utm\\_content=roadrunner-rrshorturl&utm\\_medium=on.ted.com-none&utm\\_source=direct-on.ted.com](https://www.ted.com/talks/susan_blackmore_memes_and_temes?awesm=on.ted.com_b0KDw&language=ptbr&share=1c228a6d22&utm_campaign=&utm_content=roadrunner-rrshorturl&utm_medium=on.ted.com-none&utm_source=direct-on.ted.com). Acesso em: 23 abr. 2020.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. *In: Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, p. 9-32, 2006.
- BRAIT, B. Reflexões dialógicas: de olho no verbal, piscando para a imagem. *In: MACHADO, I. L.; MENDES, E. (Org.). Discurso e imagem*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana: São Paulo*, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Brasília - DF: MEC**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf) Acesso em: 26 jun. 2019.



BERGER, I.; ANECLETO, U. C. Memes de *internet* nas aulas de língua portuguesa: ampliando o estudo dos gêneros discursivos na sala de aula. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 317-343, maio/ago. 2019.

CALIXTO, D. de O. **Memes na internet**: Entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a “zoeira” de estudantes nas redes sociais / Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências de Comunicações e Artes. São Paulo, USP, 2017.

CAVEIRA NERD. Disponível em: <http://caveiranerd.blogspot.com/2015/03/memes-nego.html> Acesso em 14 de julho de 2020.

COSTA-HÜBES, T. C.; DA CRUZ, S. A. C. A formação do leitor crítico uma proposta de atividade diagnóstica. *In*: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA PEREIRA, R. **Prática de linguagens na esfera escolas**. São Carlos, SP: Pedro & João, p. 279-305, 2018.

COSTA-HÜBES, T. C.; A pesquisa em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DIONISIO, A. P. “Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita. *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRO, E. Alfabetização Digital. Do que estamos falando? *In*: FERREIRO, E. **O Ingresso na Escrita e nas Culturas do Escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf). Acesso em: 21 jun. 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HILA, C. V. D., Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, p. 151-194, 2009.

JUNG, N. M; SILVA, R. C. M; SANTOS, M. E. P. Etnografia da linguagem como políticas em ação. **Calidoscópico**, vol. 17. n. 1, p. 146-162, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2019.171.08>. Acesso em: 15 abr. 2021.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p.59, 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 93-104, 2007.

LIPOVETSKY, G. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOURA, T. M. **Racismo na contemporaneidade**: uma análise do racismo nas redes sociais. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações/educação infantil e componentes curriculares do ensino fundamental**, 2018. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial\\_curricular\\_parana\\_cee.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf). Acesso em: 23 jun. 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIRES, V. L.; TAMANINI--ADAMES, F. A. Desenvolvimento do conceito bakhtiniano de polifonia. **Estudos Semióticos**, v.6, n. 2, p. 66-76 , 2010.

RODRIGUES, R. H. **A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo**. 2001. 356 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Centro de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: FREITAS, Maria Tereza de Assunção; COSTA, S. R. (Orgs). **Leitura e escrita na formação de professores**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. Contexto: São Paulo, 2010.

SILVA, G. G. **A representação discursiva da criança em memes**: uma proposta de leitura e análise crítica para os anos finais do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.916>

SILVA, Z. R. **O gênero meme da internet**: dialogismo e semiótica na construção textual. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2018.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA JÚNIOR, J. O lado 'NEGO' dos memes da internet: relações entre letramento visual e a construção do negro no discurso online. **Cadernos De Linguagem E Sociedade**, v.17, n.2, p. 99-121, Rio de Janeiro, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRECILHA, J. C. A Mídia e as mensagens de gênero, de contornos sexistas, veiculadas por alguns anúncios publicitários. **Revista do Audiovisual Sala 206**, Vitória, n. 5, p. 81-103, 2016.

VENTAPANE, F. V.; PEREIRA, J. N. O gênero multimodal meme na sala de aula. *In*: XXI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, vol. XXI, n. 3. 2017, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2017.

## APÊNDICE (S)

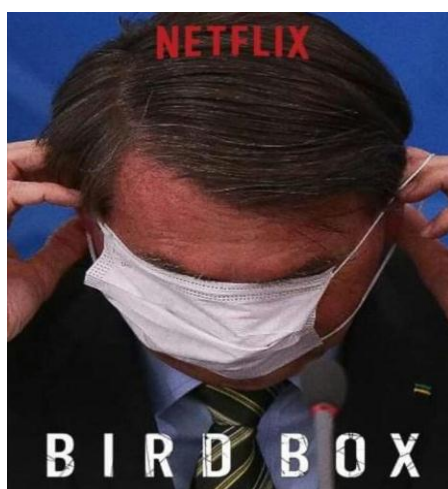
### APÊNDICE A - 1º Dia (Aulas 1 e 2) -

#### Quadro 3 - Síntese das ações - 1º dia

Ações:	Recursos:	Tempo:
Explicação do projeto e dos principais dados do questionário (gênero escolhido e temáticas);	Slide no projetor multimídia com os resultados da pesquisa (Práticas individuais com a internet) e sobre a temática da pesquisa (gênero discursivo <i>meme</i> );	15 min.
Exploração de um <i>meme</i> sobre o tema saúde.	Figura 6 - <i>Meme</i> sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)	15 min.
Análise oral da dimensão extraverbal do enunciado do <i>meme</i> ;	Atividade sobre o texto/enunciado escolhido (Quadro 4)	30 min.
Vídeo sobre o gênero discursivo <i>meme</i> ;	Link do vídeo: Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE">youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE</a>	10 min.
Encaminhamento da pesquisa sobre <i>meme</i> ;	Regras para a escolha do <i>meme</i> na internet (Quadro 5).	10 min.
Pesquisa individual na sala de informática para seleção de um <i>meme</i> .	Sala de Informática da escola: Aproximadamente 20 computadores disponíveis.	20 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

#### Figura 6 - *Meme* sobre a pandemia de Covid -19 (Presidente)



Fonte: Veiculado no aplicativo Whatsapp em abril (2020)

#### Quadro 4 - Exploração da dimensão extraverbal do gênero discursivo *meme*

**Atividade 1- sobre o texto/enunciado escolhido (meme da internet):**

- 1 - Onde esse *meme* circulou?
- 2 - Quando foi produzido? (momento histórico)
- 3 - Em que meios de divulgação ele aparece?
- 4 - Qual é o conteúdo temático abordado? Por quê?
- 5 - Que relações têm com o contexto social atual?
- 6- Quais são as possíveis intenções do autor ao produzi-lo?
- 7 - É possível saber quem o produziu? Como chegou a essa conclusão?
- 8 - Para quem é endereçado?
- 9 - Qual é a avaliação do autor do *meme* sobre o conteúdo temático que aborda?

Fonte: Atividade elaborada pelo pesquisador (2020)

- Vídeo sobre o gênero discursivo *meme*;

- **Link do vídeo:** Disponível em: [youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE](https://www.youtube.com/watch?v=sRWM-8DuoYE) - Acesso em 08 de julho de 2020

**Quadro 5 - Regras para a escolha do meme na internet**

**Regras para a escolha do *meme* na internet:**

**NÃO PODE CONTER:**

- Conteúdo pornográfico;
- Nome de colegas, professores ou qualquer pessoa física conhecida de       nosso ambiente e/ou cidade;
- Ofensas religiosas ou de caráter fundamentalista;
- Ofensas morais, de gênero ou de raça proferidas a alguém da turma ou do ambiente social em comum;
- Imagens extremamente violentas;

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020)

## APÊNDICE B - 2º Dia (Aulas 3 e 4) -

### Quadro 7 - Síntese das ações - (Aulas 3 e 4)

Ações:	Recursos:	Tempo:
Contextualização e considerações sobre as escolhas dos memes e das respostas dos alunos ao questionário sobre a dimensão extraverbal.	Questionário sobre o texto/enunciado escolhido – <i>meme</i> - (Quadro 4):	25 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	-Figura 7 - <i>Meme</i> sobre meio ambiente (tragédias); - Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	15 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	-Figura 8 - <i>Meme</i> sobre racismo (fome e miséria); - Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	15 min.
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema meio ambiente utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 9 – <i>Meme</i> sobre machismo (“presentes românticos”); - Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	15 min.
Pesquisa individual na sala de informática para seleção de um <i>meme</i> .	Sala de Informática da escola: Aproximadamente 20 computadores disponíveis.	30 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

### Figura 7 - *Meme* sobre meio ambiente (tragédias)



Fonte: <https://twitter.com/salnorabomemes/statuscc>

**Figura 8 - Meme sobre racismo (fome e miséria)**



Fonte: Caveiranerd.blogspot (2020)

**Figura 9 - Meme sobre machismo (“presentes românticos”)**



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/machismo>

**Quadro 8 - Elementos para análise da Dimensão Extraverbal (social) do gênero meme**

Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo		Respostas que podem definir a dimensão social do gênero e do enunciado em análise
Elementos do contexto de produção	Perguntas que podem ser feitas para recuperar o contexto de produção	
Horizonte espacial e temporal	Onde é produzido?	
	Qual é a esfera social de produção?	

		Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	
		Qual é o veículo de circulação	
Horizonte temático (conteúdo temático)		Sobre o que diz? Por quê?	
		Como se relaciona com o contexto (social, político e ideológico)?	
		Com que finalidade se diz o que diz?	
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?	
		Qual é o papel social do(a) autor(a)?	
		Para quem é produzido?	
		Que imagem o(a) autor(a) faz de seu interlocutor?	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

**Quadro 9** - Elementos para análise da dimensão verbo-visual de um enunciado do gênero discursivo *meme*

Dimensão verbal		Enunciado em estudo
Conteúdo Temático (tema)	Qual é o tema presente no enunciado?	
	Como o(a) autor(a) se coloca diante do tema abordado?	
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?	
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?	
Construção Composicional	Plano textual global (organização geral do enunciado)	
	Sequência discursiva predominante	
Estilo do gênero e do autor	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa	
	Tempos verbais	
	Características dos períodos e frases	
	Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)	
	Emprego de diferentes linguagens (cores, figuras, enquadramento, expressões dos personagens etc.)	
	Emprego dos sinais de pontuação.	

Fonte: Costa-Hübes (2017)



## APÊNDICE C - 3º Dia – (Aulas 5 e 6)

### Quadro 1 - Síntese das ações: 3º Dia – (Aulas 5 e 6)

Ações:	Recursos:	Tempo:
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema racismo utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 11 - <i>Meme</i> sobre racismo (“raiz e nutella”); - Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	30 min.
Leitura e análise oral de uma reportagem sobre o tema racismo em um <i>meme</i> veiculado na internet.	- Quadro 14 – Reportagem sobre <i>meme</i> racista.	25 min.
Vídeo de palestra sobre a temática racismo.	-Link do vídeo: Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M">https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M</a>	15 min.
Debate com troca de experiências e explanação de situações envolvendo a temática trabalhada em sala (racismo).	- Professor e alunos em sala de aula.	30 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021)

Figura 11 - Meme sobre racismo (“raiz e nutella”)



Fonte: Veiculado no aplicativo Facebook (2017)

Quadro 8 - Elementos para análise da Dimensão Extraverbal (social) do gênero meme

Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo		Respostas que podem definir a dimensão social do gênero e do enunciado em análise
Elementos do	Perguntas que podem ser	

contexto de produção		feitas para recuperar o contexto de produção	
Horizonte espacial e temporal		Onde é produzido?	
		Qual é a esfera social de produção?	
		Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	
		Qual é o veículo de circulação	
Horizonte temático (conteúdo temático)		Sobre o que diz? Por quê?	
		Como se relaciona com o contexto (social, político e ideológico)?	
		Com que finalidade se diz o que diz?	
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?	
		Qual é o papel social do(a) autor(a)?	
		Para quem é produzido?	
		Que imagem o(a) autor(a) faz de seu interlocutor?	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

**Quadro 9** - Elementos para análise da dimensão verbo-visual de um enunciado do gênero discursivo *meme*

Dimensão verbal		Enunciado em estudo
Conteúdo Temático (tema)	Qual é o tema presente no enunciado?	
	Como o(a) autor(a) se coloca diante do tema abordado?	
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?	
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?	
Construção Composicional	Plano textual global (organização geral do enunciado)	
	Sequência discursiva predominante	
Estilo do gênero e do autor	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa	
	Tempos verbais	
	Características dos períodos e frases	
	Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)	
	Emprego de diferentes linguagens (cores, figuras, enquadramento, expressões dos personagens etc.)	
	Emprego dos sinais de pontuação.	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

## Quadro 12 -Reportagem sobre meme racista.

### NOTÍCIAS

17/02/2017 18:14 -02 | **Atualizado** 17/02/2017 18:39 -02

#### **Post racista que define 'preto raiz' e 'preto nutella' é denunciado ao Ministério Público**

Publicação é inspirada em famoso meme das redes sociais.

By Amauri Terto

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Nesta quinta-feira (16), uma publicação racista que usava o meme "de raiz" foi denunciada Safernet, organização que monitora crimes e violações dos direitos humanos na internet.

O post apresenta definições de "preto raiz" e "preto nutella" e foi publicada no último dia 14 em um grupo fechado no Facebook. Após se espalhar pela rede social, a publicação causou revolta entre os usuários.

A origem da peça racista está em uma brincadeira que ficou famosa nas redes sociais nas últimas semanas. Nela, são comparadas situação à moda antiga (raiz) com versões atualizadas, mais modernas (nutella).

No post, "preto raiz" é definido como é definido como alguém que usa corrente, é analfabeto e obedece ordens do senhor de escravos. Já o "preto nutella" usa turbante, questiona autoridade, tem cota para estudar e quer andar de avião.

A publicação original já foi apagada, mas cópias dela ainda circulam pelo Facebook. O diretor da Safernet, Thiago Tavares, afirmou que a empresa recebeu a denúncia e encaminhou para o Ministério Público Federal.

Ao jornal O Globo, ele contou:

*Recebemos uma denuncia contra essa publicação e do perfil (na rede social) do suposto autor. Os links desses perfis já estão sob análise do Ministério Público de São Paulo, que tem um grupo que investiga crimes cibernéticos.*

A Safernet e a MPF tem um acordo focado na prevenção e combate a crimes relacionados à discriminação, pornografia infantil, racismo, homofobia em ambiente online.

Fonte: [www.huffpostbrasil.com](http://www.huffpostbrasil.com)

- Vídeo de palestra sobre o tema racismo.

- **Link do vídeo:** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ovghYJmo31M>. Acesso em 14 de julho de 2020.

## APÊNDICE D - 4º Dia – (Aulas 7 e 8)

**Quadro 14** - Síntese das ações: 4º Dia – (Aulas 7 e 8)

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Organização dos grupos para a pesquisa e produção de material áudio-visual (vídeo).	Grupos com, no máximo, 3 componentes.	10 min.
Contextualização da legislação vigente.	- Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de Junho de 2014 (Quadro 15); - Regimento Escolar - Art. 191 (Quadro 16).	5 min.
Produção do vídeo e apresentação à turma,	-Sala de informática (20 computadores disponíveis); - Recursos tecnológicos disponíveis (celulares, tablets, notebooks individuais); - Ferramenta Classroom, Google; -Exposição pelo projetor multimídia.	1h e 15 min.
<i>Memes</i> sugeridos pelos alunos sobre as temáticas (exemplos)	- Figura 10 – <i>Meme</i> sobre violência contra a mulher (Respeito); - Figura 13 – <i>Meme</i> sobre racismo (Antes e Depois do estoque); - Figura 14 – <i>Meme</i> sobre racismo (“Igualdade”); - Figura 15 – <i>Meme</i> sobre meio ambiente (Ave Marinha); - Figura 16 – <i>Meme</i> sobre meio ambiente (“Pegadas”); - Figura 17 – <i>Meme</i> sobre saúde (Pandemia - Cemitério); - Figura 18 – <i>Meme</i> sobre saúde (Monalisa); - Figura 19 – <i>Meme</i> sobre violência contra a mulher (Visão Feminina); - Figura 20 – <i>Meme</i> sobre corrupção na política (Justiça); - Figura 21 – <i>Meme</i> sobre corrupção na política (“Velha Surda”)	10 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

## **Quadro 15** - Lei estadual sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula

Lei Estadual nº 18.118/2014-PR, de 24 de Junho de 2014.

**Dispõe sobre a proibição do uso de aparelhos/equipamentos eletrônicos em salas de aula para fins não pedagógicos no Estado do Paraná.**

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no *caput* deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo, em 24 de junho de 2014.

Fonte: Lei Estadual nº 18.118/2014-PR(2014).

**Quadro 16** - Item do Regimento Escolar sobre a proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula

### Seção III Das Proibições

**Art. 191-** Ao estudante é vetado:

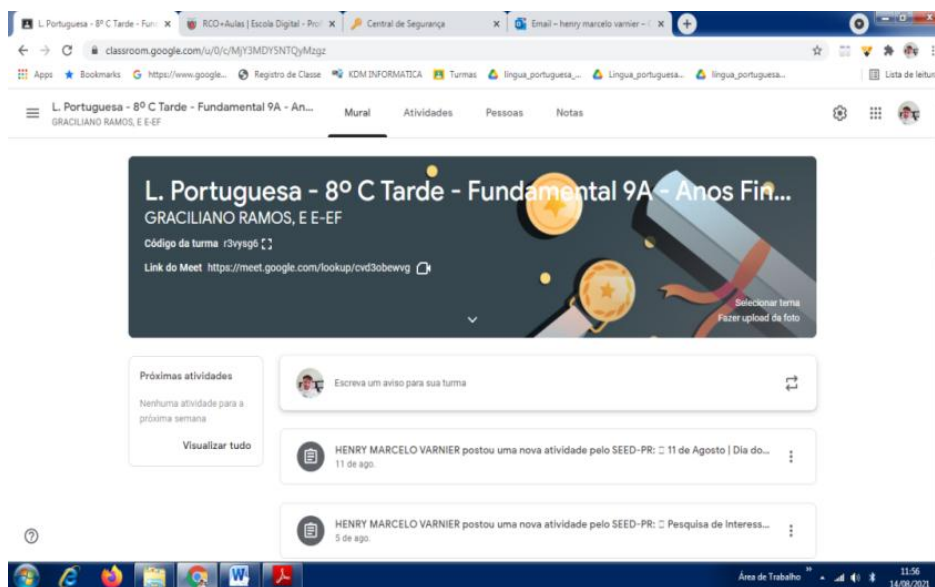
(...)

XII. utilizar-se de aparelhos eletrônicos na sala de aula, que não estejam vinculados ao processo ensino-aprendizagem;

(...)

Fonte: Regimento Escolar

**Figura 12** - Página da ferramenta Classroom, do Google, da série/ano em que se desenvolve a pesquisa.



Acesso ao *Google Classroom* em 14 de agosto de 2021.

**Figura 13** - Meme sobre racismo – (Antes e Depois do estoque)



Fonte: <https://www.hypeness.com.br/2017/12/>

**Figura 14** - Meme sobre racismo (“Igualdade”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2020)



**Figura 15** - Meme sobre meio ambiente (Ave Marinha)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook, em 2020

**Figura 16** – Meme sobre meio ambiente (“Pegadas”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook, em 2021.

**Figura 17** - *Meme* sobre saúde (Pandemia - Cemitério)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

**Figura 18** - *Meme* sobre saúde (Monalisa)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook, (2020)



**Figura 19** - Meme sobre a Violência contra a Mulher (Versão Feminina)

"toda menina sonha em se casar, ter filhos e ser uma ótima dona de casa"

eu:



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021).

**Figura 10** - Meme sobre violência contra a mulher (Respeito)

Como agradar uma mulher:



Fonte: Veiculado no Aplicativo Whatsapp, do Facebook (2021)

**Figura 20** - Meme sobre Corrupção na Política (Justiça)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Pinterest, do Facebook (2021)

**Figura 21** - Meme sobre corrupção na política (“Velha Surda”)



Fonte: Veiculado no Aplicativo Whatsapp, do Facebook(2021)

**APÊNDICE E - 5º Dia – (Aulas 9 e 10)**

**Quadro 18 - Síntese das ações- 5º Dia – (Aulas 9 e 10)**

<b>Ações:</b>	<b>Recursos:</b>	<b>Tempo:</b>
Exposição e análise oral de um <i>meme</i> sobre o tema racismo utilizando os questionários sobre as dimensões extraverbal e verbo-visual do gênero discursivo.	- Figura 22 - <i>Meme</i> sobre corrupção na política (Sexto Sentido); -Elementos para análise das dimensões extraverbal e verbo-visual dos gêneros discursivos adaptados de Costa-Hübes (2017) – (Quadros 8 e 9).	40 min.
Contextualização e considerações sobre os demais textos-enunciados apresentados na aula.	Quadro 19 - Exploração da dimensão extraverbal dos gêneros discursivos reportagem e charge.	30 min.
Leitura e reflexão sobre o enunciado do gênero discursivo reportagem;	Quadro 20 – Reportagem sobre <i>memes</i> (indenização)	10 min.
Análise do enunciado do gênero discursivo charge;	Figura 23 – Charge de Jota A (corrupção)	10 min.
Leitura e reflexão sobre o enunciado do gênero discursivo reportagem;	Quadro 21 – Reportagem sobre corrupção (ranking de percepção)	10 min.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2021).

**Figura 22 - Meme** sobre corrupção na política (Cena do filme O Sexto Sentido, de 1999)



Fonte: Veiculado no Aplicativo WhatsApp, do Facebook (2019)

**Quadro 8 - Elementos para análise da Dimensão Extraverbal (social) do gênero *meme***

<b>Contexto de produção do gênero e enunciado em estudo</b>		<b>Respostas que podem definir a dimensão social do gênero e do enunciado em análise</b>
<b>Elementos do</b>	<b>Perguntas que podem ser</b>	

contexto de produção		feitas para recuperar o contexto de produção	
Horizonte espacial e temporal		Onde é produzido?	
		Qual é a esfera social de produção?	
		Quando é produzido/publicado? (momento histórico de produção)	
		Qual é o veículo de circulação	
Horizonte temático (conteúdo temático)		Sobre o que diz? Por quê?	
		Como se relaciona com o contexto (social, político e ideológico)?	
		Com que finalidade se diz o que diz?	
Horizonte axiológico	Interlocutores	Quem é que produz esse texto-enunciado?	
		Qual é o papel social do(a) autor(a)?	
		Para quem é produzido?	
		Que imagem o(a) autor(a) faz de seu interlocutor?	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

#### Quadro 9 - Elementos para análise da dimensão verbo-visual de gênero de discurso

Dimensão verbal		Enunciado em estudo
Conteúdo Temático (tema)	Qual é o tema presente no enunciado?	
	Como o(a) autor(a) se coloca diante do tema abordado?	
	Que interdiscursos são possíveis de identificar? Como eles se revelam no texto?	
	Como os interdiscursos se colocam diante do tema?	
Construção Composicional	Plano textual global (organização geral do enunciado)	
	Sequência discursiva predominante	
Estilo do gênero e do autor	Pronomes empregados na primeira ou segunda pessoa	
	Tempos verbais	
	Características dos períodos e frases	
	Características lexicais (presença de adjetivos, substantivos, advérbios etc.)	
	Emprego de diferentes linguagens (cores, figuras, enquadramento, expressões dos personagens etc.)	
	Emprego dos sinais de pontuação.	

Fonte: Costa-Hübes (2017)

## Quadro 20 - Reportagem sobre memes (indenização)

Enunciado 1

**Sem dano**

### **Mero compartilhamento de meme no Whatsapp não gera dever de indenizar**

*De acordo com a decisão, não ficou comprovada a autoria das montagens, e o autor da ação, um vereador, deveria estar preparado para as críticas.*

terça-feira, 4 de julho de 2017

Um vereador de Assis/SP que queria ser indenizado por montagens com tom jocoso compartilhadas no Whatsapp, os chamados "memes", teve seu pedido indeferido. A decisão é da 10ª câmara de Direito Privado do TJ/SP, que manteve sentença.

De acordo com o vereador, o requerido teria realizado fotomontagens com comentários de conteúdo difamatório sobre ele e outros vereadores, espalhando-as via Whatsapp. O autor, então, pleiteou reparação por danos morais alegando ofensa à sua honra.

Em uma das imagens aparecem vários vereadores que votaram contra uma denúncia proposta pelo requerido contra o prefeito de Assis, com seus rostos estampados dentro de fatias de pizza. Na segunda montagem consta a foto de dois vereadores, entre eles o autor da ação, com a informação de que teriam recebido dinheiro para votar de acordo com os interesses do prefeito.

Em 1º grau, o pleito foi indeferido. O juízo da 2ª vara Cível de Assis considerou que o vereador é homem público e está sujeito a comentários em vista de sua posição. Além disso, considerou que não ficou comprovado nos autos que a autoria das imagens foi do requerido.

Após recursos de ambas as partes, a decisão foi confirmada na 2ª instância. Para o desembargador José Araldo Da Costa Telles, relator, ao analisar as fotomontagens "conclui-se que, conquanto contenham um tom jocoso e crítica à atuação do recorrente junto à Câmara de Vereadores desprovida de comprovação, a mera transmissão não tem o condão de causar-lhe danos morais".

*"Ora, trata-se de figura pública, que, se não está, deveria estar preparado às duras críticas, acostumado com os dedos apontados e a indignação de eleitores frustrados com o mandato. Assim, não se vislumbra a propalada exposição vexatória e despropositada da reputação e boa fama do autor pelo réu, repassou por rede social fotomontagens corriqueiramente produzidas no Brasil com o intuito de crítica política."*

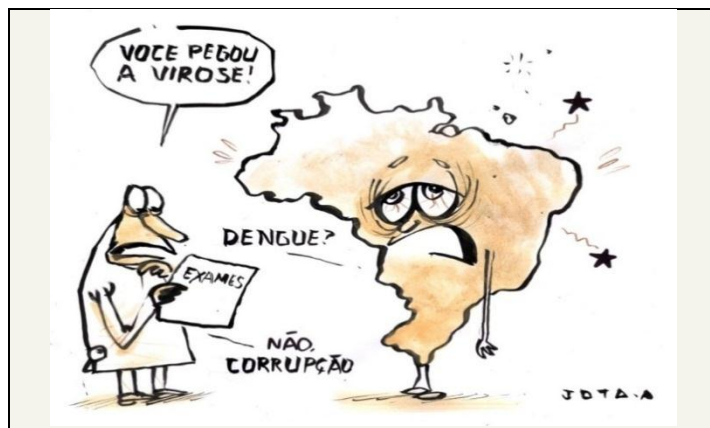
O magistrado ainda destacou que "não se justifica a sensibilidade exacerbada do apelante". Assim, negou provimento ao recurso e manteve a sentença que negou a indenização.

**Memes** - Como destacou o juiz, a utilização dos memes tem sido cada vez mais comum como forma de crítica à política e à corrupção.

Fonte: [www.sinpojud.org.br](http://www.sinpojud.org.br) (2017)

Enunciado 2

**Figura 23** - Charge de Jota A (corrupção)



Fonte: www.portalodia.com (Charge do Jota A) (2020)

**Quadro 21** - Reportagem sobre corrupção (ranking de percepção)

Enunciado 3

### **Brasil alcança a sua pior colocação e a mais baixa pontuação em “ranking de corrupção”**

#### **Redação –**

O Brasil alcançou sua pior colocação e a pontuação mais baixa no ranking sobre a percepção da corrupção elaborado pela Transparência Internacional desde 2012. O País aparece na 106ª posição entre 180 países avaliados pelo Índice de Percepção da Corrupção (IPC) em 2019, divulgado nesta quinta-feira, dia 23.

O relatório da entidade apontou como entraves ao combate à corrupção no País o que classificou como “interferência política” do presidente Jair Bolsonaro em órgãos de controle e a paralisação de investigações que utilizavam dados do Coaf. Em 2018, o País ficou na 105ª colocação, com 36 pontos, e em 2017 alcançou 37 pontos, no 96.º lugar.

**FONTES DE DADOS** – O índice é calculado com base nos níveis percebidos de corrupção no setor público por especialistas e empresários – quanto menor a nota maior é a percepção de corrupção no país. Foram utilizadas 13 fontes de dados para o cálculo do índice, entre elas instituições como o Banco Central e o Fórum Econômico Mundial.

O Índice usa uma escala de 0 (altamente corrupto) a 100 (muito íntegro). Com 35 pontos, o Brasil aparece com destaque no relatório, que aponta a corrupção como “um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento econômico e social do País”.

**RETROCESSOS** – “Após as eleições de 2018, que foram profundamente influenciadas por acentuada narrativa anticorrupção por parte de diversos candidatos, o Brasil passou por uma série de retrocessos em seu arcabouço legal e institucional anticorrupção”, diz o documento.

Também entre os retrocessos na agenda contra a corrupção apontados pela organização está a liminar do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, que em julho do ano passado determinou a paralisação das investigações criminais que utilizavam dados do Coaf e outros órgãos de controle sem autorização

judicial prévia.

A ação “praticamente paralisou o sistema de combate à lavagem de dinheiro do país”, diz o relatório. O plenário da Corte reviu a proibição no fim de novembro.

**INQUÉRITO** – Outro ponto destacado no relatório da Transparência Internacional como negativo é o chamado “inquérito das fakenews” do Supremo, determinado por Toffoli e coordenado pelo ministro Alexandre de Moraes, que busca investigar notícias falsas disseminadas e ataques virtuais a ministros da Corte. “Um inquérito ilegal que secretamente buscava constranger agentes da lei”, afirma a organização.

Sobre Bolsonaro, o documento afirma: “Dentre os desafios atuais, há a crescente interferência política do presidente Bolsonaro nos chamados órgãos de controle e a aprovação de legislação que ameaça a independência dos agentes da lei e a accountability dos partidos políticos”.

**INFLUÊNCIA** – Conforme o estudo, 2/3 dos 180 países avaliados tiveram pontuação abaixo de 50 e que o índice médio alcançado foi de 43. “O Índice de Percepção da Corrupção (IPC) de 2019 mostra que a corrupção é mais presente em países onde é maior a influência do dinheiro nas campanhas eleitorais e onde os governos dão atenção apenas às vozes de indivíduos ricos e influentes”, aponta o relatório.

Os cinco mais bem colocados no ranking são Dinamarca (87), Nova Zelândia (87), Finlândia (86), Cingapura (85) e Suécia (85). Os cinco piores são Venezuela (16), Iêmen (15), Síria (13), Sudão do Sul (12) e Somália (9). A região com a maior pontuação foi a Europa ocidental, com pontuação média de 66. Já a pior região no Índice é a África Subsaariana: 32 pontos de 100.

**LAVA JATO** – Em relação aos países da América Central, do Sul e Caribe, a pontuação média foi de 43 em 100. O estudo coloca o financiamento de partidos políticos e a integridade eleitoral como grandes desafios para a região no combate à corrupção e atribui à Operação Lava Jato a revelação de uma “forte expansão de contribuições políticas ou doações ilegais como parte de um dos maiores escândalos de corrupção da história”.

#### **RANKING DE PERCEPÇÃO DE CORRUPÇÃO**

1. Dinamarca
2. Nova Zelândia
3. Finlândia
4. Singapura
5. Suécia
6. Suíça
7. Noruega
8. Holanda
9. Alemanha
10. Luxemburgo
- 106. Brasil**

Fonte: <https://tribunadaimpressalivre.com> (2020)